ANO 30.º — DOMINGO, 1 DE OUTUBRO DE 1950 — N.º 10.000

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A 3.ª JORNADA DO CAMPEONATO DE FUTEBOL

O Sporting ficou sózinho à frente

ganhando ao Atlético por 4-1

porque Braga perdeu com o Benfica por 8-2

Sem duvida, esta terceira jornada do Campeonato Nacional de Futebol encerrava bons motivos de interesse. A par do jogo do Estádio José Alvalade, em que o Atlético podia muito bem ser um adversário dificil para os «leões», apesar da confiança com que estes deviam entrar no relvado, e do encontro do Campo Grande, em que o Benfica, decerto a ressentir-se do que se passou no Estádio Nacional e na Tapadinha, defrontava os aguerridos bracarenses,—o desafio do campo da Amoreira tinha caracteristicas especiais, pois nele derimir-se-ia uma rivalidade latente entre o Oriental e o Estoril que vem já de há anos atrás.

Isto pelo que se refere aos campos de Lisboa ou dos arredores da capital, pois na provincia também os jogos tinham bons aspectos de prometedora expectativa.

Vejamos: em Olhão, o F. C. do Porto tinha de bater-se—e bem—com os fogosos algarvios; em Guimarães, cabia ao Vitória local receber o dificil Vitória setubalense—duas equipas com os olhos bem postos... na vitória; o Boavista tinha em sua casa os «leões da serra» embora este fosse talvez o jogo mais singelo, digamos assim, da jornada; e, por fim, em Coimbra, um «match» de prometer, entre a Académica e o Belenenses—encontro com motivos diversos para despertar a curiosidade dos entusiastas da bola.

Como se vê, a três domingos do começo e mesmo sem o interesse de haver já posições a definir, esta jornada tinha, realmente, bastos motivos de agrado.

Correspondeu ela ao que do seu cartaz podia deduzir-se? E' o que vamos ver, através do que se passou nos sete encontros que a compunham...

Sporting-Atlético

Jogo no Estádio José Alvalade, com bastante assistência. Ambiente de espectativa. As equipas:

Sportin—Azevedo; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Juca; Pacheco Nobre, Vasques, Wilson, Travaços e Martins.

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; Lopes, Armindo e Morais; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Arbitro—António Serrano, de Lisboa.

O Atlético começa o encontro a jogar mais do que o Sporting. As incursões dos alcantarenses fazem-se, em regra, pela ala esquerda, e em regra também depois de cruzamentos de José Lopes. A defesa dos «leões, porém, não chega a estar em apuros, em parte porque Passos e os companheiros anulam as descidas dos adversários, com passes para Azevedo, e em parte porque os avançados do Atlético fraquejam a rematar.

O Sporting, numa tendência para jogar largo, mostra-se, no fundo, mais incisivo, e Ernesto é o primeiro «keeper» a defender com alguma dificuldade.

A uma fase ofensiva do Sporting segue-se um ataque firme do Atlético e Rogério Simões, que momentos antes levantara a bola, quando

(Continua na página central)

S. JOÃO DE DEUS

A natureza secreta

de alguns acordos anglo-americanos sugere em Londres algumas preocupações

LONDRES, 1 — O jornal dominical «The People» exprime hoje preocupação acerca dos «pactos secretos» que, segundo diz, a Grã-Bretanha estava a assinar com os Estados Unidos. O correspondente diplomático do jornal declara num artigo na primeira página:

«O Governo Trabalhista, que sempre condenou os tratados secretos no passado, está a ser forçado, pela marcha dos acontecimentos, a participar numa série de «entendimentos» com os Estados Unidos, que o parlamento não teve qualquer oportunidade de discutir, não falando já de aprovar. A opinião publica pouco ou nada sabe sobre as propostas—e hoje posso revelar que os altos funcionários, cujos lábios estão selados pelo Acto de Segredos Oficiais, estão preocupados. Esses altos funcionários interrogam-se sobre se o povo da Grã-Bretanha tem sido suficientemente informado acerca da intimidade de laços que nos ligam agora á imediata defesa do Atlantico, práticamente, em todas as circunstancias».

O correspondente diz que a necessidade destes acordos, «que têm como propósito a criação eventual de um exército europeu, não foi posta em causa. Mas é necessário tanto segredo?—pergunta.—(R.).

COMEMORAÇÃO CENTENÁRIA

S. João de Deus

um dos maiores santos portugueses

O nome esplendoroso de João Cidade, que em religião se trasmundou no de Frei João de Deus, continua para muita gente como que desconhecido! Parece incrivel.

O facto, aliás grandioso, de haver subido aos altares no seculo XVI não proporcionou, ainda ao santo-português passar a ser adorado como merece e contemplado como deve. Embora haja sido o inegável precursor da brilhante obra da fundação da Ordem dos Irmãos Hospitalários, padroeiro dos hospitais e advogado dos enfermeiros, pouco conhecidos é o seu nobre apostolado.

Nasceu na Rua Verde da vila de Montemor-o-Novo, no arcebispado de Evora, a dois passos de Lisboa, no dia 8 de Março de 1495. As relíquias das suas ossadas, em sumptuoso relicário de prata, guardam-nas, com muito apreço, a cidade de Granada ao Sul da Espanha.

E' com efeito, São João de Deus um santo com uma acção moral invulgarissima, deixando á posteridade preceitos de extraordinária bondade, tão louvavel que orgulharia qualquer país católico do Mundo.

Segundo interessantes dados estatísticos relativamente recentes, conhecem-se as provincias religiosas da congregação dispersas por nações representativas. Consideremos, portanto, os hospitais instalados na Itália, cuja fundação vem de 1584; na França, onde o movimento —para o bem—começou no ano de 1601; na Austria, que se conhecem desde 1605; na Alemanha, em 1851; na Hungria, cinco anos mais tarde; na Espanha-andaluza, com casas de enfermos; suas dependentes, na Columbia-americana; na Espanha-aragonesa, com dependências no Chile; na Espanha-Castelhana, com casas no México; na Checoslováquia, a partir de 1919; na Polónia depois de 1922; na Irlanda e na Jugoslávia, a bem dizer, desde 1928. Vasta obra para acudir aos enfermos.

Das 18 nações com o beneficio dos irmãos hospitalários de São João de Deus encontra-se também Portugal, com a já conhecida casa de saude do Telhal; e, agora, a propósito da re-

(Continua na página seguinte)

A proclamação de MacArthur

aos coreanos do Norte é considerada moderada

em termos de deixar aos diplomatas a solução definitiva do litígio

LAKE SUCCESS, 1—O general Mac-Arthur dirigiu um ultimato aos norte-coreanos intimando-os a capitular.

A mensagem foi transmitida a Trigve Lie, Secretário Geral da O. N. U. Com efeito, foi na qualidade de comandante geral das forças das Nações Unidas na Coreia que o general MacArthur se dirigiu ao adversário nestes termos:

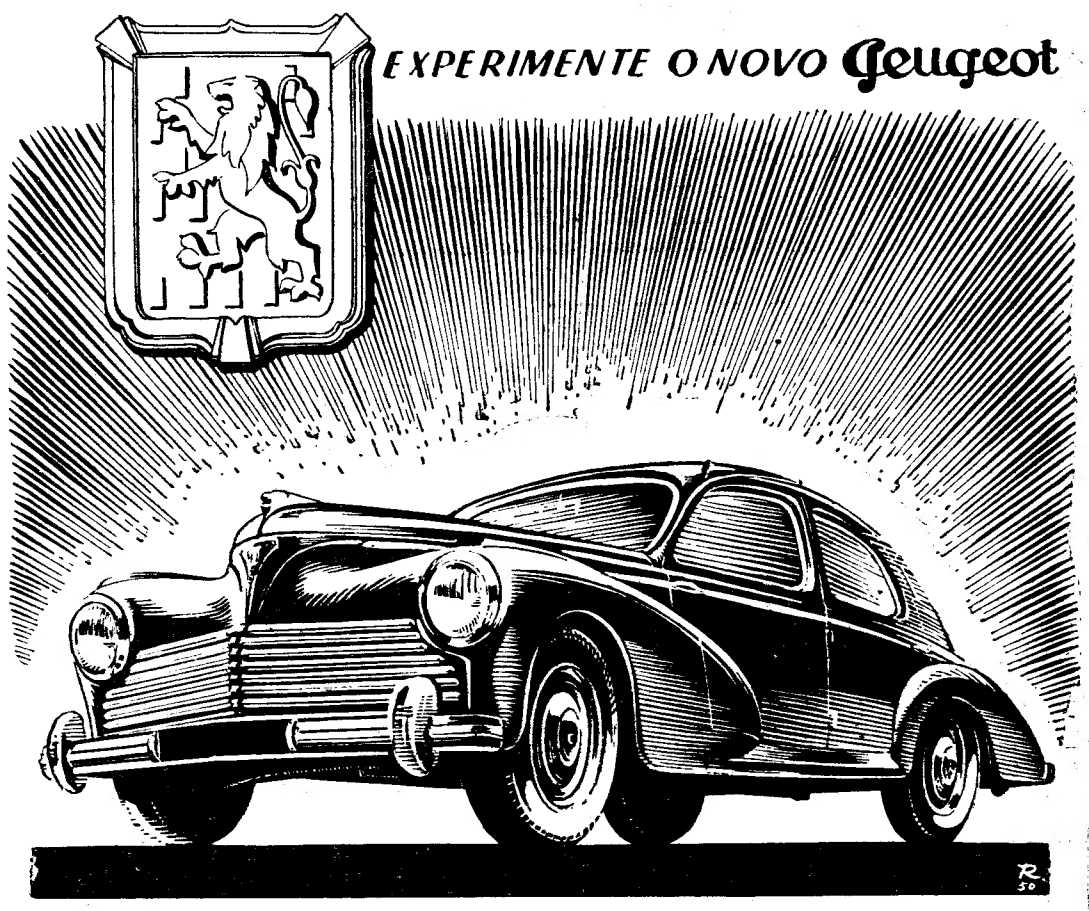
«Ao comandante supremo das forças norte-coreanas: A derrota rápida e total e a destruição completa das suas forças armadas e do seu potencial de guerra são agora inevitáveis. Com o objectivo de aplicar as decisões das Nações Unidas com o minimo de perdas de vidas humanas e de destruição de material, intimo-o, na minha qualidade de comandante supremo das Nações Unidas, que ordene ás forças debaixo do seu comando, estejam onde estiverem na Coreia, a deporem imediatamente as armas e a cessar as hostilidades. Intimo-o a libertar imediatamente todos os prisioneiros de guerra das Nações Unidas e todos os internados civis que se encontrem nas suas mãos e a tomar as medidas necessárias para a sua protecção e tratamento e seu en-

(Continua na ultima página)

Apesar do caso não ser inédito, a imagem gráfica não deixa de ter interesse. Três tigres que nasceram, há dias, no Zoo de Londres, têm estado a ser ternamente amamentados por uma linda cadela de raça, em virtude da mãe-tigre não ter tido leite. As pequenas feras mostram não estranhar a ama que lhes foi destinada e a cadela parece que revela no olhar a doce expressão da maternidade

Diario de Lisbôa publica hoje 24 páginas

algumas das quais, a partir da página 9, em separado, são dedicadas a assinalar a edição do numero 10.000 do nosso jornal



VELOZ · SEGURO · ECONÓMICO · ELEGANTE E CÓMODO

O automóvel utilitário de categoria internacional

203 Peugeot

AGENTES GERAIS PARA O SUL

MOCAR, L.DA

Exposição e Vendas
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A

Serviço e Acessórios
Rua Castilho, 235-A

Telefone 44156

S. João de Deus

(Continuação da pág. anterior)

paração espiritual prestada com alta dignidade na passagem do glorioso centenário, vai ser inaugurado, na terra do seu nascimento, um hospital para crianças.

As casas hospitaleiras ascendem, assim, a 137 com um numero de camas que se eleva a perto de 27 mil. Despreza-se o quantitativo exacto dos tratamentos prestados todos os dias —que decerto se elevam aos milhões por ano —porque desconhecemos o seu numero.

Que ninguém deixe de tomar conhecimento da extensão do feito transcendente de S. João de Deus, agora celebrado a preceito no passagem do IV centenário da sua morte com merecidas solenidades de grande pompa.

Bendita obra que hoje está nas mãos de mais de 2.400 irmãos, que albergam os viadantes doentes, quer sejam pobres ou ricos, tendo apenas o sentido puro de fazer a Caridade, tão desprezada por tantos em nossos dias.

A preocupação de João Cidade, durante a vida, estava em salvar o doente que mostrava perigo de morte; logo redobrava de zelo, e não o deixava sem o pôr bem com Deus.

Santo—sob todos os aspectos—estendia enormente o seu auxilio a todos os necessitados. Os seus continuadores imitam-no e dilatam os beneficios com os recursos acturais da ciencia.

Por tudo isto, tão pouco conhecido, houve a justificada obrigação—que é encanto—de elevar o santo-português que, no grande publico, andava nas trevas do esquecimento e todavia tal não deveria ter acontecido em Portugal.

João Cidade trabalhou sem descanso na reforma dos costumes porque tinha para si que a Caridade não recuava diante de miséria alguma; sabia que debaixo da aparência mais desgraçada está, quantas vezes, uma alma que se espezinha com sarcasmos e desprezos sem ter piedade pela infeliz criatura. Ele, deste modo, trabalhou sempre por melhorar a vida dos infelizes.

Hoje que a sua obra é uma grandiosa realidade, bem merece o obrigado solenissimo rezado no Terreiro da Igreja do antigo convento de sua evocação.

E, pela noite fora voltará a ecoar o seu grito, dando vozes pelas ruas: «fazei bem para vós outros mesmos, irmãos».

JOÃO AFONSO CORTE-REAL

Foram hoje inauguradas

as novas instalações da União Paredense

Logo pela manhã, muitos foguetes assinalaram, na Parede, o dia de festas que iam iniciar-se para a população desta simpática localidade, uma das mais progressivas da linha de Cascais e que, como praia e estancia de Verão, muito beneficia das novas instalações da Sociedade Musical União Paredense, hoje inauguradas. Trata-se de um belo edificio, avaliado em cerca de 1.800 contos e que ressurge de uma modesta construção abarracada, graças á preserverança e entusiasmo da sua massa associativa.

A Sociedade Musical União Paredense, a unica, no concelho, que mantém a sua banda de musica, figurará, a partir de hoje, entre as doze sociedades de recreio mais bem instaladas no País, podendo considerar-se excelentes as suas salas de baile e espectáculos, com plateia e balcão para 490 espectadores, palco e cinco camarins; de jogos de vasa; de pingue-pongue; secretaria e direcção; bilhares com quatro mesas; salas de fumo; biblioteca; de ensaios para a banda; e, ainda, óptimos lavabos e instalações sanitárias, residência para empregados encarregados da vigilancia da sociedade, etc.

A fachada do edificio, que ostenta uma lápida de homenagem ao almirante Nunes da Mata, que foi devotado amigo da sociedade, tem um aspecto airoso, favorecido por um bonito portão monumental em ferro forjado e alegretes floridos.

Foi para assinalar a inauguração deste belo edificio que hoje se deslocaram á Parede os presidentes do Municipio e da Junta de Turismo de Cascais, provedor da Misericórdia, dr. Pires de Lima, entidades militares, representantes da Federação das Sociedades de Recreio e sociedades congéneres, bombeiros de Paço de Arcos, ao lado dos seus congéneres da Parede, etc.

Na sessão solene, efectuada no salão de festas, usaram da palavra, entre outros, o presidente do Municipio de Cascais, o representante das Sociedades de Recreio, o presidente da sociedade, sr. Sá Esteves e o sr. dr. Alves de Oliveira, na sua qualidade de mais idoso sócio da simpática instituição.

No final, foi servido um «Porto de honra» aos convidados.

CAPITÃO MARQUES PEREIRA

O sr. capitão Alberto Marques Pereira, que esteve recentemente no Brasil em missão oficial, recebeu um telegrama do ministro da Educação Nacional daquele país sr. dr. Pedro Calmon, a manifestar o seu apreço pelos seus pontos de vista sobre educação fisica nos dois países e a sua concordancia com a doutrina expendida a tal respeito por aquele oficial na Imprensa da especialidade, após o seu regresso a Portugal.

Ferros artísticos
SERRALHARIA ARTISTICA
VICENTE JOAQUIM ESTEVES
FUNDADA EM 1889
SUCESSOR FILHO
João Luís Esteves
86-RUA DAS AMOREIRAS-96—TEL. 42340
LISBÔA PORTUGAL

Contra todos os perigos e acidentes...

FIDELIDADE 1835

Seguros em todos os Ramos
Largo do Corpo Santo, 13. Lisboa

CAFÉ PORTUGAL
ROSSIO
E' já no próximo dia 10 que apresenta na sua cave mais um delicioso petisco
Caldeirada á moda das pedras do mar
Amanhã ao almoço:
Pescada á «Escondidinho»

EXTERNATO PAULO DA GAMA
Quinta da Fonte -- Calhariz de Benfica -- Telef. 58764
SEXO MASCULINO
Classes Infantis e Primárias -- Francês, Inglês, Alemão, Ginástica, Natação, Patinagem, Desenho e Programas Oficiais
Ensino Secundário -- Com professores especializados
Transporte -- Cantina -- Semi-Internato -- Externato
Abertura das aulas -- dia 6 de Outubro

CASA MAX
SAPATARIA
ABERTURA DE ESTAÇÃO
MODELOS
R. D. Estefânia, 193

Comemorou-se hoje

o aniversário da Constituição de Berlim

como «land» federal

BERLIM, 1.—O Conselho Municipal de Berlim reuniu-se esta manhã em sessão extraordinária a fim de proclamar solenemente a aplicação da nova Constituição da cidade que desta faz um «land».

Estavam presentes o dr. Heuss, presidente federal; os comandantes militares ocidentais de Berlim e representantes do Bundestag e do Governo federal, nomeadamente, os ministros da Economia e da Unidade alemã.

O dr. Suhr, presidente da assembleia, abriu a sessão, lendo um telegrama de Adenauer em que este salienta que a nova Constituição de Berlim «garante á cidade a Democracia e a Liberdade».

Em nome dos generais Ganeval e Taylor, comandantes francês e americano de Berlim, o general Bourne, britanico, que preside á Kommandatura em Outubro, leu a seguir uma declaração de agrado com a aplicação da nova Constituição. Salientou que esta entra em vigor pouco depois de ser distribuido o comunicado dos ministros dos Negócios Estrangeiros aliados reunidos em Nova York e exprimiu, mais uma vez, a vontade das potências ocidentais quanto a protegerem Berlim de qualquer agressão. —(France Presse).

Encontraram-se nos Pireneus

dois esqueletos que se supõe serem de refugiados do tempo da ocupação alemã

FOX (Sul da França), 1. — J. Leblanc, gerente dum hotel desta cidade, no sopé dos Pirenéus, disse ontem que um esqueleto, encontrado nas montanhas na segunda-feira, é dum inglês. Conta que, em Outubro de 1943, um oficial inglês, ao que parece um aviador abatido, foi ao seu hotel. Disse então chamar-se «sir» Dawington Dell e que desejava fugir para Espanha, por desfiladeiros dos Pirenéus.

O esqueleto foi avistado de um aeroplano, a cerca de 2.500 metros, próximo da fronteira do pequeno Estado de Andorra. Um caçador comunicou hoje ter encontrado segundo esqueleto, próximo do primeiro. Julga-se que seja o do guia do inglês.—(Reuter).

O BANDITISMO NA SARDENHA

LONDRES, 1.—A rádio de Roma anunciou ontem que a Polícia prendeu em Nuroa, na Sardenha, os membros principais duma quadrilha de bandidos que praticou um «massacre».—(Reuter).

Há quase um quarto de século que em Portalegre se fabricam as melhores sedas naturais para roupa de Senhora e camisas de Homem

Peçam amostras á

FABRICA DE SEDAS
PORTALEGRE

Muito peixe

chegado hoje ficou por vender

Parece ter voltado, a partir de hoje, a normalidade do abastecimento de peixe, em presença das quantidades que chegaram e parte das quais ficaram ainda por descarregar de dois barcos que ontem chegaram e de dois outros que chegaram hoje, havendo ainda a contar com os que são esperados no decorrer da próxima semana todos procedentes de Cabo Branco e destinados á doca do Frigorifico de Santos, em cuja lota hoje houve trabalho extraordinário, visto ao domingo habitualmente não se fazer ali venda de peixe.

Do «Alverca» e do «Alcacer», que ontem chegaram com um total de 144 toneladas cada um, foram apenas descarregadas 47 toneladas. Amanhã são postas á venda, na lota de Santos, 116 toneladas constituidas pelo restante daqueles dois barcos e por uma parte do carregamento do «Alfeite», que hoje chegou com 81 toneladas, e do «Jupiter», que trouxe 20 toneladas.

Do peixe hoje descarregado, 14 toneladas foram distribuidas pelos postos do Grémio dos Armadores, hospitais, provincia e estabelecimentos publicos.

As espécies que apareceram com mais abundancia foram o cachucho, marmota negra e cavala, vendidos aos preços, respectivamente, de 3$50 a 4$80, 9$00 a 9$50 e 4$50 a 5$00.

As bancadas dos mercados estavam bem abastecidas de peixe e os preços das espécies tabeladas correspondiam ao que está determinado por lei. O peixe «de luxo», cujo preço é livre de venda na lota, é que atingiu valores que nos parecem um pouco elevados. Assim, a pescada e o linguado venderam-se nos mercados, ao preço de 24$00 cada quilo.

E' pena que ainda não exista no Cais de Santos, onde atracam os navios da pesca vindos de Cabo Branco e Marrocos, um frigorifico para receber o peixe que não é todo descacregado e fica de uns dias para os outros nos barcos. No entanto, este cais de Santos é conhecido entre o vulgo pelo Frigorifico de Santos.

Na lota da Ribeira Nova também hoje houve grande quantidade de peixe da pesca de arrasto: cerca de 22 toneladas de carapau, cujas primeiras caixas de 45 quilos se venderam a 180$00 e as restantes desde 130$00, 120$00 e 105$00. Ficou ainda muito carapau por vender, para ser posto amanhã na lota. Também houve abundancia de peixe espada e sarda.

Uma camioneta carregada de sardinha, vinda do Algarve e Sesimbra, nem sequer chegou a descarregar, dada a abundancia de peixe nesta lota.

A Roma

Passeio em bom automóvel. Cedem 2 lugares. Tel. 27516.

Foi hoje inaugurado

o monumento ao conde de Caria

BELMONTE, 1 *(Pelo telefone)* — Belmonte recebeu hoje a visita do chefe do distrito e do director distrital de Obras Publicas, que vieram assistir á inauguração de alguns melhoramentos importantes, acompanhados dos deputados pela Beira Baixa, monsenhor Carreto e dr. Luís Alçada.

Das cerimónias comparticipou a alegria do povo que viu satisfeitas algumas das suas mais antigas aspirações, nomeadamente a que se refere ao condigno abastecimento de água a esta vila.

Além deste melhoramento, há que salientar a inauguração dos importantes benefícios introduzidos no edifício dos Paços do Concelho e, ainda, a inauguração das instalações da agência da Caixa Geral de Depósitos, de um arruamento próximo do jardim publico e, finalmente, da escola feminina, construida dentro do Plano dos Centenários.

Findas as cerimónias, que se revestiram de condigno significado, os visitantes, acompanhados das entidades oficiais locais, inauguraram, na vizinha povoação de Carvalhal Formoso, alguns outros melhoramentos, dirigindo-se então para Caria, onde ia ser descerrado o busto do 1.º conde de Caria, fidalgo da Casa Real, bachadel formado em leis, proprietário abastado nas vilas de Gouveia, Mendo e Jarmela, Caria, Teixoso, Misarela e Alcaide.

O conde de Caria nasceu em Gouveia em 1832 e faleceu na mesma vila em 1905, depois de ter exercido uma vida política e publica da maior projecção, como desembargador da Relação e Casa do Porto, juiz de fora de Trancoso e Porto de Moz, corregedor da comarca e cidade de Faro, etc., etc.

Militante largos anos do Partido Progressista, o conde de Caria, que hoje foi lembrado pelos filhos da terra que lhe deu o título, foi também o fundador de uma fábrica de lanifícios em Gouveia por ele próprio e directamente administrada.

A's cerimónias de hoje assistiu a sr.ª condessa de Caria, que ali reside habitualmente e que, depois da cerimónia do descerramento do busto e da inauguração do posto da G. N. R., ofereceu aos hóspedes da sua terra um copo-d'água.

Foi também no seu solar que os visitantes foram recebidos á sua chegala a Caria, formosa e fértil povoação de tão belas e nobres tradições episcopais.

Escola de Arte de Dizer Anita Patricio

Esta escola, unica no género que afirmou a suo utilidade na primeira audição realizada em Junho deste ano, reabre as suas aulas no próximo dia 3, para orientação de locutores, artistas da rádio e de cinema, oradores e todos os que queiram saber fazer uso da voz.

Inscrições até 30, na Rua Dr. António Martins, n.º 28, Dt.º, Telefone 7 4937.

A guerra atómica

suscita nos Estados Unidos gigantescos planos para evacuar a população

NOVA YORK, 1.—A Califórnia está a preparar planos para evacuar o maior numero da sua população civil de 10 milhões, na eventualidade de uma guerra atómica.

Esses civis serão transportados para centenas de quilómetros no interior, para campos de refugiados nos Estados de Nevada e Arizona.

Os planos completos para a evacuação serão apresentados ás autoridades militares, numa reunião que se realiza esta semana.

O governador da Califórnia está também a elaborar planos para combater qualquer sabotagem contra as principais industrias de guerra do Estado.

Um inquérito revela que a maior parte dos Estados Unidos se tornou mais conscia da defesa contra a bomba atómica do que há um ano. Trinta e nove Estados iniciaram já acção, sob um ou outro aspecto, tendente ao estabelecimento de defesa civil contra a bomba atómica.

O inquérito revela que a cooperação inter-Estados para a constituição de centros de estudo de rádioactividade está a intensificar-se, que as rotas de evacuação estão a ser traçadas, que abrigos atómicos estão a aparecer, que esquemas de combate contra incêndios e bancos de sangue vivo estão a ser planeados.

Os «bancos de sangue» envolvem a classificação de tipos de sangue, com antecipação. Michigan está a examinar uma proposta para a classificação de 2.500.000 pessoas.

Alguns abrigos atómicos estão em construção mas a maior parte das cidades ainda aguarda, conselhos detalhados, federais e militares sobre este assunto.—(Reuter).

DIPLOMATAS AMERICANOS

reunidos em Tanger

TANGER, 1. — McGhee, secretário adjunto americano para os assuntos do Próximo Oriente, Sul da Asia e Africa, chegou esta tarde, vindo de Rabat, para assistir á conferência dos diplomatas americanos.

Segundo os observadores politicos, as conversações, que durarão toda a próxima semana, revestirão maior importancia do que as dos anos passados, devido á nova orientação da política dos Estados Unidos na Africa mediterranica, caracterizada pelo desejo de a incluirem entre os países beneficiários do «ponto quatro» do presidente Truman—assistência económica aos países insuficientemente desenvolvidos. Alguns observadores pensam também que as questões militares serão evocadas no decurso dos debates.

Finalmente, é possível que, após esta conferência, McGhee e os principais delegados irão a Paris continuar os trabalhos.—(F. P.).

O dolar canadiano

foi revalorizado e posto em mercado livre

OTTAWA, 1.—O ministro das Finanças canadiano, Douglas Abbott, anunciou ontem que o seu Governo decidira que o dólar canadiano tivesse cambio livre nos mercados mundiais, pela primeira vez desde há onze anos. O dolar canadiano está agora cotado em 91 centimos do dólar americano.

Serão revogadas, em 2 de Janeiro, todas as fiscalizações ás importações de artigos de consumo dos Estados Unidos, estabelecidas em 1947, para economizar dólares. A importação de artigos capitais será uma questão a rever pelo ministro do Comércio, «com o fim de serem aliviadas as restrições quando e como for necessário».—(R.).

Avião perdido

PRAGA, 1.—Um «Dakota» comercial não regressou á base, no aeroporto de Ruzyne, próximo desta cidade, depois de levantar voo ás 10 horas de ontem, num voo de experiência. Era pilotado pelo antigo capitão da R. A. F., Kaucky, e transportava um mecanico e dois civis.—(Reuter).

ESTADIO INTERNACIONAL

PARQUE MAYER **LUTA** **HOJE**

GRANDIOSA SESSÃO POPULAR COM OS COLOSSOS da LUTA LIVRE AMERICANA

AB-MESNIK contra KIT-MORALINO

111 KGS. Campeão mundial — 113 KGS. A maravilha cabo-verdiana

MATEUS contra REBORDÃO —— FIGUEIREDO contra JOTA

E O COMBATE QUE VAI BATER TODOS OS RECORDES

RIBEIRINHO contra O TIGRE DE BENGALA

49,250 KGS. A Pantera Negra — 113 KGS. O campeão do Mundo dos negros

—— **AVISO IMPORTANTE** ——

Os espectadores que queiram podem assistir e participar nas filmagens do **«Grande Elias»**, filme português que brevemente será apresentado ao publico e do qual fazem parte, entre outros, os artistas **MILU, CREMILDA DE OLIVEIRA, AMARANTE** e **RIBEIRINHO,** o qual fará um **feroz combate de luta para o filme «O Grande Elias».**

— Preços populares desde 5$00 —

FEIRA POPULAR DE LISBOA

2.ª FEIRA DIA 2 **NOITE DAS 4 NAÇÕES** **Amanhã A's 22 horas**

HOLANDA
Roday Van Derwal e Jor de Lange Wenders canções caracteristicas

BRASIL
O extraordinário cantor
ODYR ODILON
da Companhia Brasileira de Comédias

ESPANHA
Olga Miranda do Dancing ARCADIA - **Charito Moreno - Ballet Hispano-Americano** de Carmen Olmedo do Casino São Jorge

PORTUGAL
FADOS E GUITARRADAS
Gina Maria - Maria Sidónio - Oscar de Lemos - Ricardo Manoel - Tony de Matos
Orquestra «ARCADIA» com Abilio Herlander — 3.ª feira, exibição do Rancho Folclórico Feminino da Falange Espanhola. 40 figuras — 4.ª feira. Eleição «Miss Feira 1950» com um magnifico programa de variedades

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª pag.)

estava só em frente de Azevedo, perdeu outra oportunidade, agora por hesitar e consentir a intervenção de Azevedo.

Aos 19 minutos regista-se uma fase de muito perigo para o Sporting: batida toda a defesa, Regério Simões tem um remate e a bola é devolvida pela trave, com Azevedo fora do seu alcance.

Dois minutos depois, o Sporting faz um ponto. Há um lançamento pela linha lateral; Martins corre com a bola, centra e Wilson aparece para bater Ernesto, que ficou impassivel, pois nem esboçou a defesa.

Este tento foi uma espécie de balde de água fria para os homens do Atlético. O grupo verde-branco, pelo contrário, melhorou logo e a sua linha avançada, ainda que Wilson não correspondesse, passou a entender-se melhor. Entretanto, o Atlético não se remeteu só á defesa, fazendo mesmo o possível, em constantes descidas, para voltar á situação anterior ao golo, isto é, para deter o comando do jogo.

O Atlético consegue efectivamente firmar-se numa ofensiva frequente, que o Sporting corta em tentativas isoladas, sempre, no entanto, dentro do seu sistema de jogo amplo. Nota-se, entretanto, desentendimento nos «leões», em todos os sectores—e na defesa as falhas são agora mais frequentes.

Apesar disso, Azevedo é pouco solicitado, porque os adversários fazem o possivel por lhe facilitar a acção... Do lado oposto sucede outro tanto. Ernesto limita-se a recolher bolas mortas, o que quer dizer que os dianteiros do Sporting imitam muito bem os avançados do grupo da Tapadinha.

O Atlético consegue uma fase de intensa pressão, mantendo o jogo no terreno dos «leões», que só em fugas podem acercar-se das balizas de Ernesto.

Perto do intervalo, o jogo mantinha este aspecto, sendo visivel a má exibição do Sporting. Precisamente aos 41 minutos, uma boa saída de Azevedo evitou que Ben David pudesse rematar—e logo a seguir os «leões» tiveram sorte: Armando Carneiro fez um excelente passe para Rogério Smões, e este, á boca das redes, com Azevedo impossibilitado de defender, atirou para fora.

Daí a pouco via-se Azevedo defender com segurança um forte «tiro» de Silva Pereira. O Sporting pôde todavia sacudir o dominio do Atlético e o fim do primeiro tempo chegou com os «leões» no campo contrário e a ganhar por 1-0.

Ao começar a segunda parte, nota-se que o Sporting ataca forte. Durante um bom periodo, o jogo desenrola-se no terreno do Atlético, cuja defesa se vê atravessar sobressaltos constantes. Canário, numa acção brilhantissima, empurra o jogo para o campo adversário. A exibição da equipa de Alvalade fixa-se num ritmo inteiramente ofensivo, que dá a impressão de descontrolar o grupo de Alcantara. Armindo mete mão á bola perto da grande área e Travaços executa o castigo com um pontapé forte, que é defendido por Ernesto.

O jogo toma aspecto de superioridade patente dos «leões», vendo-se o Atlético preocupado apenas em suster a ofensiva sportinguista. Aos 12 minutos, o Sporting aumenta a marca para 2-0, numa jogada de grande estilo: passe de Pacheco Nobre para Travaços, entrega deste a Wilson e remate á-vontade, a contar.

Este tento espevita os «leões», que prosseguem numa ofensiva brilhante e obrigam o Atlético a ceder por completo. Há um remate de Pacheco Nobre, á trave, seguindo-se um periodo em que o ataque dos «leões» se desenvolve muito bem.

Aos 17 minutos, uma jogada de Travaços desfaz a defesa alcantarense e Baptista, na ansia de evitar novo ponto, marca-o ele próprio nas suas redes.

Volvidos alguns momentos, Wilson «dribla» todos os adversários, incluindo o próprio «keeper», mas o remate é devolvido por um poste...

Ainda que não jogue álvontade, porque o Atlético responde sempre, é evidente que o Sporting dispõe agora de todos os trunfos. O quarto tento esteve á vista, mas a sofreguidão de todos os dianteiros «leoninos» permitiu que a defesa adversária afastasse o perigo.

O Sporting joga perfeitamente á-vontade. Os seus avançados dominam em velocidade a defesa contrária—e aos 33 minutos regista-se mais um tento, que coloca os «leões» com a margem de 4-0: Pacheco Nobre esgueira-se a Abreu centra, e Vasques, com efeito género bola de bilhar, atira o esférico para as redes. Ernesto ainda tenta a defesa, mas em vão.

A cinco minutos do fim, um desproposito de Azevedo, que quis fazer uma «fantasia», deixou a bola nos pés de Martinho, que rematou para a baliza abandonada. Era o ponto de honra do Atlético.

Depois, e até final não encerraram interesse de maior.

E o jogo acaba, portanto, com a vitória do Sporting, por 4-1.

Benfica, 8 -- Braga, 2

Jogo no Campo Grande, com bastante assistência. Os grupos alinharam:

Benfica—Bastos; Jacinto e Fernandes; Clemente Ferreira, Félix e F. Ferreira; Corona, Arsénio, Aguas, Melão e Rosário.

Sporting de Braga — Cesario; Moreira e Abel; F. da Silva, António Marques e Fonseca; Rodrigues, Eloi, Mário, Cassiano e Ferreira.

Arbitro—Libertino Domingues, de Setubal.

O jogo iniciou-se com grande entusiasmo e os visitantes concluiram uma jogada pela esquerda, mas Mário, metendo a mão á bola, inutilizou o lance.

O Benfica contra-atacou de pronto e Arsénio rematou bem uma avançada que Cesário desviou para canto, em ultimo recurso.

Por duas vezes o Benfica atacou pelo lado esquerdo, em jogadas de Rosário, do que resultou perigo para as balizas dos visitantes.

Os bracarenses movimentando-se bem no terreno dificultaram a tarefa construtiva do Benfica. Ambas as equipas levantavam demasiadamente a bola, o que deu lugar a choques, com prejuízo da factura dos lances.

Os dianteiros benfiquistas procuravam realizar o seu jogo, caminhando rápidamente para a baliza, sem excesso de passes, mas a defesa minhota opôs-se com energia, interceptando as jogadas.

O jogo continuou com o «comando» dos lisboetas, que obrigavam os adversários a um esforço extraordinário na defesa do seu terreno. No entanto, apesar da vantagem dos «encarnados» o grupo bracarense quando teve oportunidade de atacar, fê-lo com decisão e estabelecendo perigo, graças á boa desmarcação dos seus avançados.

Os visitantes conseguiram mesmo um período de ascendência durante a qual a defesa do Benfica foi obrigada a empregar-se a fundo para não ser batida.

No ataque bracarense sobressaiu Eloi, pelo seu extraordinário dominio de bola e desmarcação.

As situações de perigo criadas junto das duas redes tornaram o jogo animado e emotivo.

Uma jogada de ataque, iniciada por Mário, foi dificilmente anulada por Clemente Ferreira que cedeu canto, do que resultou situação confusa para as redes do Benfica, a que Fernandes pôs termo.

Passado o primeiro quarto de hora, as avançadas dos visitantes tornaram-se mais insistentes e perigosas, sem que contudo, conseguissem «abrir brecha» na defesa «encarnada» que supertou bem o ímpeto dos adversários, procurando em jogadas feitas pelos extremos, fazer carrilar a bola para o campo adversário.

O sentido de desmarcação e a velocidade com que desenhavam o seu padrão de jogo deram aos visitantes uma certa autoridade durante alguns minutos em que a defesa do Campo Grande foi obrigada a trabalho extenuante.

Depois, o Benfica, conseguiu, por seu turno, organizar vários ataques, aos quais a defesa bracarense se opôs bem, dando aso a que Cesário evidenciasse as suas belas qualidades.

A' meia hora precisa o Benfica atacou pelo seu lado direito e o centro de Corona foi rematado, de cabeça, por Aguas, que atirou a bola contra o poste e na recarga colocou o Benfica em vencedor.

Cinco minutos depois, registou-se novo ataque do Benfica pela direita, sendo a bola jogada entre Corona e Aguas, que marcou o segundo golo, sem possibilidade de defesa para Cesário.

A vencer por 2-0 o Benfica passou a jogar com mais confiança e a efectuar sucessivos ataques obrigando a defesa adversária a um trabalho fatigante. Porém, o grupo bracarense não se limitou a defender-se e raramente perdeu o sentido de ataque, sem que, no entanto, as suas jogadas se revistam do perigo anteriormente verificado.

Aos 40 minutos, em jogada do trio avançado, concluida pelo estremo Rosário, o Benfica passou a ganhar por três bolas.

Até ao intervalo nada se registou de menção. Os «encarnados» venciam por 3-0.

No recomeço da partida ambas as equipas se esforçaram para modificar o resultado, jogando com vivacidade e energia, mas não conseguindo os seus intentos devido ao acertado trabalho das defesas.

Os dois guarda-redes tiveram de aplicar-se, sendo mais aturado o trabalho de Cesário, que teve de executar defesas mais dificeis.

Aos 10 minutos, em jogada de colaboração entre Melão e Rosário, este disparou o «golpe fatal» e o Benfica passou a vencer por 4-0.

Depois de ligeira reacção do grupo bracarense, que não conseguiu desfeitear a defesa local, o Benfica, aos 20 minutos elevou o resultado para 5-0, em remate de Arsénio. Antes já o arbitro invalidara injustamente um golo de Rosário.

Após o quinto golo, em jogada de Ferreira, extremo esquerdo dos visitantes, este jogador reduziu a diferença para 5-1.

Apesar do labor defensivo dos visitantes e do seu espirito combativo, não adoptando unicamente a táctica defensiva, antes repartindo os seus esforços pelo jogo de ataque, o Benfica, aos 27 minutos, em remate de Aguas elevou o resultado para 6-1.

Depois da marcação deste golo o árbitro expulsou Corona dos «encarnados» e o médio esquerdo de Braga.

Aos 37 minutos, a aproveitar um centro de Rosário, Arsénio passou o resultado para 7-1.

Três minutos depois, Felix cedeu um canto, sem necessidade; Rodrigues marcou-o e Eloi, com um remate rasteiro passou o resultado para 7-2.

Aos 42 minutos, a concluir um centro de Rosário, Aguas, com um excelente golpe de cabeça fixou o resultado em 8-2.

O Porto foi o único vence

Empate em Guimarães e vitórias de

Porto, 4 -- Olhanense, 0

OLHÃO, 1 — (Por linha telefónica directa)—Jogo no Estadio Padinha, perante muito publico. Assistem muitos militares do Norte.

Os grupos formaram:

Olhanense — Abraão; Rodrigues e Loulé; Abreu (ex-Junior), Nogueira e Grazina; Soares, Joaquim Paulo, Cabrita, João da Palma e João Manuel.

Porto — Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Vital, Araujo, Monteiro da Costa, Nélito e Vieira.

Arbitro—José Serandes, de Lisboa.

Nos primeiros minutos os «portuenses» gizaram ataques rápidos, originando duas excelentes ocasiões de perigo, ambas por Vieira, sem que delas, no entanto, tenha resultado perigo para Abraão.

O primeiro canto foi marcado contra os visitantes, mas não resultou.

Pouco depois há um novo canto, mas desta vez contra os algarvios.

Aos 8 minutos, Vital, aproveitando uma hesitação da defesa contrária, atirou pela certa, obtendo o primeiro tento da sua equipa.

Animados por este feito, os nortenhos continuaram a insistir nos ataques. Soares e Cabrita da parte contrária, ripostavam com energia.

A meio do terreno, porém, os visitantes continuaram a dominar, em consequência dos interiores locais estarem a actuar abaixo do seu normal.

Passado o primeiro quarto de hora, o jogo ganhou em emoção, pois os visitados, bem incitados pelo seu publico, passaram a equilibrar a partida, obrigando, por vezes, Barrigana a trabalho aturado.

João da Palma e João Manuel perderam golos que seriam certos se tivesse havido mais calma.

nuaram a insistir nos ataques. Soares e Cabrita rematando, bem e com força, perdeu um tento pouco depois desta toada equilibrada.

Aos 33 minutos registou-se um acto de incorrecção entre Soares e Alfredo, motivado pelo primeiro.

Soares foi obrigado a receber tratamento fora do retangulo.

Alfredo continuou no seu lugar.

Os algarvios, espevitados pelo publico, voltaram a jogar na área dos visitantes e Cabrita continuou a ser o unico avançado a tentar o golo. Todavia, os nortenhos, jogando com mais confiança e calma, aumentaram a vantagem para 2-0, aos 43 minutos com um golo de Nélito.

Ao intevalo: Porto, 2—Olhanense, 0.

A segunda parte começou com um «livre» contra o Porto, por falta de Virgilio sobre J. Manuel. Marcado o castigo a bola saiu por cima da barra.

Aos 7 minutos, o jogo voltou a estar interrompido por Soares e Carvalho se terem «zangado». O árbitro ordenou a expulsão do jogador algarvio.

Aproveitando a inferioridade numérica dos contrários os nortenhos libertaram-se da pressão do adversário e aos 10 minutos novamente Vital, aproveitando uma «deixa» de Nogueira, marcou o terceiro golo do Porto.

Os algarvios não desanimaram e lançaram-se ao ataque, onde Cabrita continuou a ser a unica ameaça para a defesa portuense.

Regista-se um momento de perigo para Barrigana, depois de excelente trabalho individual de Cabrita, aos 15 minutos, mas o lance não resultou, apesar de Barrigana estar batido.

Os locais não descansaram e impuseram toda de dominio, obrigando o Porto a uma defesiva cerrada.

Aos 20 minutos, novamente Cabrita, a jogar em grande plano, rematou com boa conta, mas Virgilio defendeu.

Barrigana estava fora das redes.

Aos 22 minutos, os portuenses concederam num canto. Marcado este, Virgilio meteu mãoi bola. Marcado o castigo máximo por Joaquim Paulo, este atirou para fora.

Aos 40 minutos, os nortenhos foram castigados com nova grande penalidade. Cabrita, como já sucedeu ao seu companheiro, atirou ao lado.

Aos 44 minutos, o Porto elevou o marcador para 4-0, com um oportuno remate de Araujo.

Estoril, 3 -- Oriental, 1

Jogo no Campo da Amoreira, com regular assistência.

Os grupos formaram:

Estoril—Larangeira; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Gonzaga, Bravo Nunes, Vieira e Francisco.

Oriental—Vieira; Casimiro e Morais; Teixeira, Alfredo e Eleutério; Alvarinho, Leitão França, Vicente e Pena.

Arbitro—Henrique Borques Leal, de Lisboa.

O Oriental entrou a jogar em grande força, obrigando Larangeira a intervir para defender remates de Vicente e um centro alto de Pina. Os visitados não se atemorizam e o jogo tornou-se mais equilibrado. Numa das avançadas do Estoril, Alvarinho carregou Alberto e de castigo ia surgindo um golo, mas Alberto antecipou-se a Vieira e evitou que este fizesse a recarga.

Na jogada imediata, o Oriental tomou vantagem no marcador: França, dentro da grande área, centrou rasteiro; Vicente, que aproveitou uma decisão de Eloi, deu um pequeno toque á bola, recolhendo-a e Pina correu velozmente em direcção á baliza, fazendo o tento.

Os do Oriental, com esta vantagem, tomaram ascendente e o grupo do Estoril começ

PIGALLE
REABRIU APRESENTANDO O SENSACIONAL CONJUNTO DE
TONY AMARAL and his boys
Com o grande animador MAX

Vale mais aprender tarde do que ignorar sempre.
Aos que ainda não sabem: a Grande Ourivesaria da Moda é na Rua da Prata, 257.

AGUAS SANTAS DO VIMEIRO
APROVEITE O MÊS DE OUTUBRO
O HOTEL fecha a 31 — As PENSÕES e as TERMAS estão abertas todo o ano
PARA INFORMAÇÕES:
Av. Praia da Vitória, 2
TELEFONE 55477

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51-C

ECOLE FRANÇAS
PATIO DO TIJO
CURSOS PRATI
As matrículas estão abertas.

Nacional de Futebol em todo o País

edor no campo adversário

Estoril, da Académica e do Boavista

a dar mostras de desentendimento.

Aos 20 minutos, porém, surgiu o empate em jogada idêntica á que deu o golo ao Oriental: Teixeira, á entrada da grande área, cometeu falta sobre Fragateiro; este marcou o castigo e Bravo de cabeça deu ao esférico o caminho das redes.

Depois deste tento, os estorilistas começaram a jogar melhor, impondo, por sua vez, alguma vantagem territorial.

Os visitantes, pouco depois, criaram nova situação de perigo, devido a um centro de Alvarinho que obrigou Larangeira a sair para intervir a soco.

Aos 28 minutos o Estoril marcou novo tento, o segundo, depois de uma jogada individual de Gonzaga: três «dribles» dentro da grande área, num passe atrasado para Francisco e este á boca das redes rematou pela certa.

Os locais animaram extraordinariamente e á meia hora ia havendo golo. O guarda-redes Vieira largou o esférico mas os remates de Gonzaga e Francisco foram defendidos por Casimiro e Morais, quando a bola ia a transpor o risco da baliza.

O Oriental voltou a insistir no ataque, mas sem que pusesse em grande perigo as redes adversárias. Dois cantos conseguidos, perderam-se.

Ao intervalo, o resultado da partida era favoravel ao grupo do Estoril, por 2-1.

Na segunda parte os orientalistas começaram a atacar com vivacidade, obrigando a defesa contrária a empregar-se a fundo. Aos 2 minutos Nunes, ao perseguir uma bola que Cassiano atirara sobre a baliza do Oriental, atingiu Vieira que ficou magoado.

Aos 9 minutos, o Estoril desenhou um belo lance ofensivo, mas a oportunidade perdeu-se por remate frouxo de Nunes para as mãos do guarda-redes. O jogo manteve-se equilibrado durante algum tempo com lances junto de uma e outra baliza. Porém, aos 13 minutos Nunes numa jogada com Bravo este rematou rasteiro, fazendo entrar o esférico pelo lado direito de Vieira. Assim, o Estoril passou a ganhar por 3-1.

O terceiro golo dos visitados tranquilizava-os. Assim, não desistiram do ataque durante alguns minutos.

Todavia, os animos azedaram-se e Teixeira e Bravo a certo altura agrediram-se, a meio do campo. O juiz não pôde ver o incidente por se encontrar de costas.

Aos 30 minutos jogava-se francamente mal. Entretanto, e sem nada mais digno de registo, chegou o final do desafio com o resultado de 3-1 favorável ao Estoril.

Setubal, 1 -- Guimarães, 1

GUIMARÃES, 1. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo da Amorosa com fraquissima assistência. Sob a arbitragem de Anizio Morgado, do Porto, os grupos formaram:

Vitória de Guimarães—Silva, Alfredo e Costa; Magalhães, Cerqueira e Vieira; F. Mota, Rebolo, José Mota, Brioso e Franklin.

Vitória de Setubal—Carvalho, Jacinto e Orlando; Pina, Primo e Madaleno; Campos, Galaz, Batalha, Nunes e Vasco.

De assinalar a falta de Inácio no Vitória de Setubal e de Alcino no Guimarães.

Coube aos setubalenses o comando das operações. Estes lançaram-se deliberadamente ao ataque, perdendo, de inicio, uma óptima oportunidade. Em resposta, os vimaranenses acercaram-se, com perigo, mas Franklin rematou ao lado.

Os visitantes constantemente assediados pelos locais, remeteram-se a uma defesa porfiada com destaque para Primo, que se tem evidenciado pelo seu empenho. Até aos 15 minutos, os vimaranenses demonstrando grande superioridade, obrigaram os locais á defesa de três «cantos», todos eles desperdiçados. Carvalho tem-se cotado como uma das mais salientes figuras do encontro, defendendo com segurança.

Mota tem obrigado os seus companheiros a jogar, mas estes não o acompanham como devem. Assim os remates não surgem. Aos 18 minutos porém, Carvalho foi obrigado a boa intervenção para deter um forte remate.

Depois da meia hora a partida ganhou interesse. As jogadas de perigo sucederam-se e, aos 33 minutos, Silva foi obrigado a mergulhar aos pés de Galaz, evitando um remate a escassos metros. Os vimaranenses que a princípio se mostraram mais afoitos, têm consentido a pouco e pouco, que os visitantes se instalem no seu campo. Com o declinar do tempo, os dois grupos esforçaram-se, ao máximo, mas o empate a zero bolas subsistiu até ao intervalo.

No recomeço, uma insistência de Fernando Mota obrigou os setubalenses a cederem «canto» que, marcado, não resultou.

Tal como no inicio do jogo, foram os vimaranenses que dominaram de entrada.

Aos 15 minutos Nunes dominou a defesa local e, aproximando-se da baliza, á guarda de Silva, atirou com força, colocando os setubalenses em vencedores por 1-0.

Os setubalenses animados com o tento, procuraram aumentar a vantagem, jogando em toada franca de ataque.

Aos 24 minutos a coroar a sua excelente exibição, Fernando Mota recebeu um belo passe de Magalhães e, com um remate bem colocado, bateu Carvalho.

Com os grupos empaatdos, as jogadas passaram a suceder-se, ora num campo, ora noutro.

Até ao fim, nada mais se registou que mereça anotação.

Guimarães, 1—Setubal, 1.

Académica, 2 -- Belenenses, 0

COIMBRA, 1. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio Municipal com bastente assistência. Os grupos:

Belenenses: Sério, Figueiredo e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, Sidónio, Castanheira e Pinto de Almeida.

Académica: Capela, Branco e Melo; Eduardo Santos, Diogo e Azeredo; Duarte, Pinho, Macedo, Leite e Bentes.

Arbitro: Contente de Sousa, de Santarém.

Logo no primeiro minuto, os estudantes põem em perigo as redes de Sério, obrigando Feliciano a conceder «canto», que, marcado por Leite, não deu resultado.

Aos 7 minutos, Castanheira, com a baliza á mercê, tem um remate frouxo, que Capela sustem com facilidade.

O jogo que se desenvolveu com entusiasmo, tem-se repartido pelos dois campos, procurando as equipas assentar no seu melhor jogo.

Aos 15 minutos, os escolares, com mais apêgo á luta e com a sua linha média a actuar bem, criam embaraços na defensiva dos visitantes. No entanto o Belenenses não se deixa impressionar e as suas avançadas, conduzidas, principalmente, pela «asa» direita, fazem com que o guardião escolar se movimente um pouco mais.

Aos 27 minutos, os estudantes fazem uma avançada pela direita, indo a bola a Eduardo Santos que, com um remate rápido, fez o primeiro golo.

Um minuto depois, uma avançada, igualmente feita pelos estudantes, pelo centro do terreno em que colaboram Bentes, Macedo e Pinho, a bola vai a este que, isolado, remata o segundo golo dos estudantes.

A Académica, com os dois pontos de vantagem, afrouxa um pouco mais o andamento da partida, aproveitando-se o Belenenses dessa circunstancia para descer com mais facilidade ao meio campo dos escolares sem, contudo, conseguir o seu objectivo.

E a primeira parte termina assim com2-0 para a Académica.

Os rapazes do Belenenses parecem dispostos a modificar o ritmo das coisas e vê-se então, no começo da segunda parte, a sua linha dianteira, querer abrir brecha na defesa dos estudantes.

Aos 7 mnutos, após uma descida da Académica, e quando as redes do Belenenses se encontravam desguarnecidas, por Sério estar no chão, magoado, Duarte, por morosidade, não deu a tempo a bola aos seus companheiros desperdiçando assim uma óptima oportunidade dos escolares elevarem o marcador.

Três minutos depois o Belenenses perde o concurso de Figueiredo, por se ter magoado num choque pelo que ficou reduzido a dez unidades.

Depois do quarto de hora o jogo desceu um pouco, quer em técnica quer em entusiasmo, voltando-se, novamente, á toada de equilibrio.

Aos 30 minutos são os académicos que insistem mas a sua linha avançada não traduz.

Em descidas pela ala direita os estudantes provocam perigo e Serio vê-se em dificuldade para suster então o ímpeto dos escolares.

Aos 34 minutos o Belenenses consegue marcar um tento mas o árbitro assinala «off-side». Os visitantes não se deixam surpreender e Capela é também por sua vez chamado a intervir defendendo remates de Pedroto e Pinto de Almeida.

As equipas entregam-se então á alteração de pontas pelo que se evidenciam os dois guarda-redes que estão quase sempre em acção.

A Académica com dois golos de vantagem sobre o Belenenses entregou-se menos que os «azuis» mas estes com os seus costumados esforços não conseguem, no entanto, retirar-se do campo sem a derrota de 2-0.

Boavista, 4 -- Covilhã, 3

PORTO, 1. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo do Bessa. Assistência avultada. Os grupos:

Boavista—Carlos; Fernado Soares e Fernandito; Leite Costa, António Caiado e Serafim; Monteiro, Alcino, Duarte, F. Caiado e Barros.

Sport. Covilhã—António José; Eminêncio e Franklin; Diamantino, Oliveira e Fialho; Carlos Ferreira, Martin, Simonyi, Tomé e Livramento.

Arbitro: Augusto Pacheco.

O Boavista principiou a partida deliberadamente ao ataque e, aos 2 minutos, uma colisão entre avançados portuenses e o guarda-redes da Covilhã provocou uma paragem no jogo, visto se haver magoado António José. O árbitro fez prosseguir o desafio com uma bola ao solo, dentro da grande área e o Boavista instalado no campo defendido pelos covilhanenses.

Aos 4 minutos, para fecho dessa pressão, surgiu o primeiro golo da tarde, a favor do Boavista e marcado por Alcino.

A equipa do Bessa continuou na sua toada ofensiva e aos 12 minutos, na recarga a uma bola devolvida por António José, obteve Duarte o segundo golo da sua equipa.

Os covilhanenses contestaram a legalidade deste ponto, alegando uma deslocação que em nosso entender não existiu.

Os covilhanenses «apertam» um pouco mais. Tomé passa a extremo-direito, por motivo de uma distensão, mas, mesmo assim, consegue centrar em boas condições. Livramento acorreu e conseguiu atirar de cabeça, fazendo o primeiro golo do seu grupo.

A equipa portuense, vendo aproximar-se para o adversário um bom resultado, reagiu com energia.

O fruto do seu trabalho ofensivo veio a dar resultado, aos quarenta e quatro minutos, por intermédio de Duarte, que fixou o resultado do primeiro tempo em 4-1.

No reatamento, os «leões» da serra tentam estabelecer o equilibrio territorial, mas a defesa do Boavista joga a preceito e não lhes consente remates perigosos á baliza.

Uma forte investida dos avançados do Boavista, deu ensejo a um remate fortissimo de Caiado, que quase deu a sensação de golo.

Os covilhanenses voltaram a procurar o golo com decisão e Simonyi aos 12 minutos, num remate raso e após uma troca de passes com Tomé, obteve o segundo tento para os visitantes.

Nesta altura, pode afirmar-se que os da Covilhã estão a jogar em toada superior á dos portuenses.

Vendo o perigo que os covilhanenses provocavam constantemente, procurou o Boavista reagir e atacou com decisão. Tendo, entretanto, a pouca sorte de ficar reduzido a dez homens, aos vinte minutos, por ter saido Leite Costa magoado seriamente numa perna.

Colocado em face desta inferioridade numérica, dos adversários, procurou o Boavista reforçar a sua defesa mas sem abandonar, contudo, a ideia do ataque.

O Covilhã não tem jogado menos sem apreensões, dada a maneira ágil como os homens do Bessa estão a comportar-se.

Aos 38 minutos, o Covilhã diminuiu a vantagem do Boavista, que tem cometido o erro de juntar demasiadamente os seus jogadores no campo que defende. Foi autor do golo dos visitantes o extremo-direito Carlos Ferreira, em recarga a uma defesa do guarda-redes do Boavista.

Nos ultimos minutos, os portuenses voltam ao ataque e um «canto» contra o Covilhã chegou a causar algum panico junto das balizas de António José.

E, sem mais nada que mereça referência, terminou este desafio com a primeira vitória do Boavista, neste campeonato, por 4-3.

Classificação da 3.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	3	14—2	6
F. C. Porto	3	9—2	5
Estoril	3	10—4	4
Académica	3	7—7	4
Sport. Braga	3	7—10	4
Benfica...	3	11—7	3
V. Setubal	3	4—5	3
Belenenses	3	3—5	2
Boavista...	3	5—8	2
Olhanense	3	5—8	2
V. Guimarães	3	6—9	2
Covilhã	3	9—12	2
Oriental...	3	4—9	2
Atlético	3	4—10	1

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato prossegue no próximo domingo com a efectivação dos desafios relativos á quarta jornada.

No campo dos clubes indicados em primeiro lugar defrontam-se: Atlético-Académica; Braga-Sporting; Porto-Benfica; Covilhã-Olhanense; Setubal-Boavista; Oriental-Guimarães e Belenenses-Estoril.

PROVAS DE TÉNIS

Vão disputar-se os campeonatos internacionais de Portugal

Correspondendo á antiga e brilhante tradição, o Sporting Clube de Cascais vai promover, mais uma vez, os campeonatos internacionais de Portugal, em Ténis.

Trata-se, sem duvida, do mais importantte certame do calendário da F. P. L. T., que tem permitido vermos em acção alguns dos melhores jogadores de todos os tempos.

Os campeonatos deste ano, realizam-se de 5 a 8 deste mês, nos «courts» da Parada, com a participação dos jogadores espanhois Fernando Olozaga, Frederico Conder e das jogadoras sr.as de Conder e Selada. Os melhores jogadores portugueses tomam igualmente parte no certame, de que é juiz-árbitro J. M. de Serra e Moura.

A inscrição está aberta na sede do Sporting Clube de Cascais (telefones Cascais 304 e 14).

A luta na Indochina

SAIGÃO, 1 — (De Graham Jenkins, correspondente de Reuter) — As forças francesas, apoiadas pela artilharia, aviões de caça e navios armados, tiveram de enfrentar um tufão no seu avanço em direcção á «capital militar» do Governo rebelde de Viet Minh, Thai Nguyen, segundo comunicou o Q. G. do exército, nesta cidade. A cidade encontra-se a cerca de 60 quilómetros ao Norte do perimetro de Hanoi, ocupado pelos franceses.—(R.)

Ateneu Comercial de Lisboa

Atendendo aos pedidos que lhe têm sido dirigidos, a direcção do Ateneu Comercial de Lisboa resolveu prorrogar até ao dia 5 o período de matriculas nas suas classes de educação física. As classes em referência começam a funcionar no dia 9, conforme estava marcado.

TROCA DE MOEDA ESTRANGEIRA EM TRANSITO NOS COMBOIOS

OS REVISORES DOS COMBOIOS PROCEDENTES DAS **ESTAÇÕES FRONTEIRIÇAS** ESTÃO AUTORIZADOS A EFECTUAR A **TROCA DE MOEDA ESTRANGEIRA POR ESCUDOS**

A C. P. facilita assim comodidade aos viajantes que entrem no País

E DE LISBONNE
9, 25 — Tel. 20209
OS DE FRANCÊS
As aulas abrem a 2 do corrente

ROSICLER
A casa que melhor veste os meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
Junto á R Augusta.

CURSOS NOCTURNOS
AS AULAS REABREM NO DIA 2 DE OUTUBRO
ESCOLA PORTUGALIA
Externato liceal e primário
RUA PALMIRA (aos Anjos), 14 Tel. 47500

OS TEMPORAIS EM MARROCOS

deixaram um rasto de vítimas e prejuízos

RABAT, 1—As chuvas cessaram em Marrocos e as vias de comunicação encontram-se por toda a parte restabelecidas. Os grupos de socorro continuam nos locais sinistrados. Em Sefru retiraram-se mais cinco cadáveres dos escombros o que eleva o numero total de vitimas das inundações a 84. Em Ijukak, a meio caminho entre Marraquexe e Agadir, um camião foi levado pelas águas dum ribeiro que tentava atravessar. Morreram afogadas seis pessoas.—(F. P.).

CHEGARAM A SAN SEBASTIAN

os filhos do pretendente espanhol

SAN SEBASTIAN, 1. — Ao Palácio do Miramar chegaram, para continuar os seus estudos, o príncipe D. Juan Carlos de Bourbon, que ontem no Instituto de Santo Isidro, em Madrid, fez exame de admissão ao curso secundário, e seu irmão, o infante D. Alfonso, que não foi examinado por ter menos de 10 anos. Os dois filhos dos condes de Barcelona terão aqui como companheiro de estudo dois jovens aristocratas espanhois. —(Efe).

Conflito maritimo

no porto de Marselha

MARSELHA, 1.—O paquete francês «Marseillaise», da carreira do Extremo-Oriente, tem estado retido neste porto em consequência de um litigio entre a empresa Messageries Maritimes e um dos sindicatos dos marítimos.

A companhia recusou-se a aceitar os pedidos do sindicato dos maritimos, filiado na Federação Geral do Trabalho, incluindo aumento no numero dos tripulantes e melhoria nas instalações da tripulação.—(Reuter).

Toma amanhã posse

o novo presidente do município de Olhão

OLHÃO, 1 *(Pelo telefone)*—No edifício dos Paços do Concelho efectua-se amanhã, ás 12 horas, o acto de posse do novo presidente da Camara, sr. Antero Nobre, presidindo á cerimónia o sr. governador-civil do Algarve.

Para assistir ao acto, virá de Lisboa o sr. capitão Silva Pais e outros funcionários da Intendência Geral dos Abastecimentos, onde o sr. Antero Nobre desempenhava as funções de subinspector.

ACIDENTE DE CAÇA

Ferido inadevertidamente pelo irmão

Hoje —dia de abertura da caça—, quando os irmãos Francisco Pereira Esteves, de 23 anos, jornaleiro, e Firmino Pereira Esteves, ambos residentes no lugar do Guia, de Sobral de Monte Agraço, andavam á caça das perdizes, o segundo, inadvertidamente, ao disparar a arma contra uma ave que passara próximo, atingiu o seu irmão no olho esquesdo. O ferido deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

EM TRÊS LINHAS

Abre amanhã ao publico a nova estação dos C. T. T. do Socorro, na Rua da Palma, no edificio da Estação Central de Encomendas Postais.

///

Abriu hoje a caça, mas os seus entusiastas tiveram um dia ensombrado, com manhã chuvosa.

PROVAS DA A. F. L.

«Taça Eng.° Reis Gonçalves»

Prosseguiu hoje o torneio de reservas, destinado aos clubes da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional. Disputaram-se os encontros da terceira jornada, de que a seguir damos breves notas:

Benfica, 0 — Belenenses, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitrou o sr. António de Almeida e os grupos formaram:

Benfica—Rosa; Matos e Artur; Pedro Gomes, António Manuel e Cesário; Diamantino, Lourenço, Zeca, Manero e Pascoal.

Belenenses—Tito; Moura e Silva; Quim, Figueiredo e Gonçalves; Bruno, Jordão, Sousa Pereira, Fidalgo e Mota.

No começo da segunda parte foram expulsos Gonçalves e Quim.

O jogo decorreu com vantagem do Benfica, que dominou territorialmente. Os seus avançados, porém, mostraram-se ineficazes e daí o empate. Pascoal fez um golo na 2.º tempo, que o árbitro invalidou por deslocação, aliás bem assinalada. Os «azuis» tiveram, na defesa, o seu melhor compartimento.

Soprting, 3-Atlético, 1

Jogo no Estádio José Alvalade, antes do encontro principal. As equipas alinharam:

Sporting: Gomes; Gonçalves e Faustino; Amaro, Manuel Marques e Verissimo; Anacleto, Gilberto, Mateus, Mendonça e Cesar.

Atlético: Gama; Joel e Teixeira; Nunes, Avelino e Rodrigues; Brito, Pires, (Barreiros), Barbosa, Demétrio e Valente.

A primeira parte deu superioridade do Sporting, que marcou três tentos, por intermédio de Gilberto (1.º e 2.º) e Cesar.

No segundo tempo, houve mais equilibrio. Os «leões» não conseguiram aumentar o resultado, tendo, pelo contrário, sofrido um golo, marcado por Barreiros.

Acabou, pois, com a vitória do Sporting, por 3-1.

Estoril, 4-Oriental, 0

Jogo no Estoril. Os grupos alinharam:

Estoril—Sebastião; Fonseca e J. Silva; Magro, Henriques e Pastorinha; Andrade, Aragão, Raul, Caldas e Rui.

Oriental—Rubens; Capelo e C. Cosa; Isidoro, Pinho e Mário; F. Almeida, Alexandrino, Augusto, Salvação e A. Almeida.

Arbitro: Abel M. Pires.

O primeiro tempo foi equilibrado, mas o Estoril, no quarto de hora final, tomou certa ascendência e impôs-se ao adversário. Neste período, obteve dois golos, por Andrade e Aragão.

Gilberto e Barruncho substituiram J. Silva e Raul. Abana ocupou o lugar de Pinho.

Os outros dois tentos do Estoril foram marcados por Andrade, aos 8 minutos e por Barruncho aos 40.

O Oriental dominou na segunda parte mas não marcou.

CAMPISMO

IV Exposição Fotográfica

Acedendo aos pedidos que neste sentido lhe têm sido dirigidos, a secção de campismo do Ateneu Comercial de Lisboa resolveu prorrogar até o próximo dia 10 o prazo para a entrega de trabalhos concorrentes á IV Exposição Fotográfica de Campismo.

Nesta conformidade continuam em distribuição os boletins para a entrega de trabalhos, na secretaria geral.

PROVAS DE VELA

Campeonato Nacional de «Stars»

Com o patrocinio da Federação de Vela e da Associação Naval de Lisboa, começou a disputar-se o Campeonato Nacional de «Stars», no qual participam as frotas de Lisboa, Cascais e Vila Franca, no total de 11 embarcações.

A regata disputada ontem á tarde foi traçada no percurso entre Pedrouços-Cova do Vapor-Dafundo, que os velejadores tiveram de cobrir por duas vezes, conforme determina o regulamento.

Concluido o certame, o juri apenas pôde classificar os dois primeiros—João Tito seguido de Duarte Belo—em virtude de um protesto apresentado por um dos concorrentes. No entanto, hoje de manhã foi apreciada a referida reclamação, tendo os outros concorrentes sido classificados pela seguinte ordem: 3.º, João Capucho; 4.º, Mário Quina; 5.º, Ernesto Mendonça; 6.º, Jorge Seruel; 7.º, eng. Manuel Bramão; 8.º, Jorge Pinto; 9.º, Fernando Pessoa.

Desistiram Joaquim Fiuza e José Crespo.

A prova que devia realizar-se esta manhã foi transferida para as 14 horas.

O trajecto a percorrer só poderia ser conhecido áquela hora, pois o mesmo é traçado consoante o vento. Apenas nove embarcações alinharão á partida.

Se o factor vento auxiliar os velejadores, estes devem concluir a prova em cerca de duas horas e meia.

Festa de vela dos oficiais e cadetes da Armada

ALFEITE, 1 — (Pelo telefone) — A' hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se, no Alfeite, a 6.ª festa de vela promovida pelo Club Náutico dos oficiais e cadetes da Armada, durante a qual se realizarão várias regatas, em que tomam parte «sharpies» de 12 e 9 metros, «vougas» e «snipes». No final, far-se-á a entrega dos prémios aos vencedores das respectivas provas, seguindo-se depois um baile na sede do clube.

GINÁSTICA NO SPORTING

No Serviço de Informações do Sporting Clube de Portugal, Rua do Passadiço, está aberta a inscrição para as aulas de ginástica. Os filhos e irmãos dos associados, do sexo masculno, até aos 16 anos, assim como as esposas, irmãs e filhas de qualquer idade, beneficiam das taxas especiais estabelecidas para os sócios.

Funcionarão as classes seguintes: *Infantis-mistos:* dos 4 aos 6 anos; dos 7 aos 9 anos e dos 10 aos 13 anos; *classe de adolescentes:* dos 14 aos 17 anos; classe de senhoras, de atletas; e de homens e desportistas. O horário está afixado na sede.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos deu a alternativa a um matador espanhol

SEVILHA, 1 — Pela primeira vez na história do toureio, um português deu alternativa de matador de touros a um espanhol, facto que assume maior importancia por ter sido na praça de Maestranza de Sevilha. Manuel dos Santos confirma a borla de «doutor» a Chavez Florez e cortaram orelhas padrinho e afilhado. Foi testemunha «Calerito» e precedeu á cerimónia o duque de pino Hermoso, rejoneando um touro de Juan Belmonte. Os da corrida, que se deu em beneficio da Caixa da Velhice do Toureiro, foram de Clairac.—(Efe).

ATLETISMO

Os torneios do Benfica, Sporting e Belenenses

Estiveram, esta manhã, muito animadas as pistas de atletismo dos três principais clubes lisboetas, com a realização de torneios internos para sócios e simpatizantes de cada um deles.

No Campo Grande estiveram em acção atletas das categorias de aspirantes e principiantes, em numero bastante elevado, o mesmo sucedendo no Lumiar, com os «leões». Nas Salésias, os «azuis» agora em franco progresso na modalidade continuam a dar, ao atletismo, o amparo desejado. Estiveram presentes em Belém cerca de oitenta concorrentes.

As classificações do torneio do Benfica foram as seguintes:

Aspirantes, 80 metros: 1.º—José Fonseca; 2.º Madeira dos Anjos; 3.º—Fernando Muralha.

700 metros: 1.º—J. Faria; 2.º—Fernando Muralha; 3.º—Virgilio Mendonça.

Altura: 1.º—José Fonseca; 2.º—Rogério Caldeira; 3.º—José Lemos.

Principiantes, 100 metros: 1.º—José Viegas; 2.º—José Neves; 3.º—António Matos.

1.000 metros: 1.º—António Meira; 2.º—Dagoberto Leite; 3.º—Edmundo Andrade.

Peso: 1.º—Otolino Ferreira; 2.º—José Neves; 3.º—António Meira.

Altura: 1.º—Waldemar Franco; 2.º—António Vilariques; 3.º—Armando Silva.

No Sporting: *250 metros:* 1.º—Mário Alexandre, 32 s. 8/10; 2.º—Manuel Costa, 33 s.; 3.º—António Carvalho, 33 s. 1/10.

700 metros: 1.º—António Carvalho, 1 m. 57 s. 1/10; 2.º—António Vieira, 1 m. 57 s. 4/10; 3.º—José Pinto, 2 m.

Altura: 1.º—José Lagoas, 1m,55; 2.º—João Teixeira, 1m,50; 3.º—José Graça, 1m,50.

Peso: 1.º—Jaime Martins, 11m,21; 2.º—José Lagoas, 10m,60; 3.º—António Robalo, 10m,09.

No Belenenses: *Peso: 1.º*—António Coimbra, 11m,05; 2.º—Rui Lima Simões, 11m,05; 3.º—Augusto Ferreira, 10m,46.

Saltos em altura: 1.º—Vasco Carapeto, 1m,55; 2.º—Joaquim Rombo, 1m,50; 3.º—Alfredo Santos, 1m,45.

Comprimento: 1.º—Rui Lima Simões, 5m,79; 2.º—Manuel Correia, 5m,71; 3.º—Joaquim Rombo, 5m,44.

100 metros: 1.º—Mário Peixoto, 11 m. 2 s.; 2.º—Joaquim Rombo e 3.º—J. Barreiros.

700 metros: 1.º—Carlos Silva, 2 m. 12 s. 2/10; 2.º—Manuel Marques; 3.º—Carlos Mouca.

1.000 metros: 1.º—Alberto Picão Santos, 3 m. 1/10; 2.º—Alfredo Santos e 3.º—Manuel Leite.

PESCA DESPORTIVA

I Torneio no Algarve

Encontra-se aberta a inscrição para o I Torneio de Pesca Desportiva de Mar no Algarve, facultativa a equipas de dois elementos, constituidas por desportistas quer filiados e em representação de associações da especialidade, quer independentes. Esta organização do Clube de Vela de Lagos efectuar-se-á no dia 8 do corrente, para corresponder ao desejo demonstrado pelos amadores de pesca portugueses.

O programa do torneio está organizado de forma a dar todas as possibilidades e facilidades aos concorrentes, e para isso tem o Clube de Vela de Lagos dispensado todos os esforços. Todas as informações e regulamentos podem ser pedidos para os seguintes locais de inscrição: Clube de Vela de Lagos, em Lagos; António da Silva Guerreiro (Agência da Comp. de Seguros Pátria), em Faro; Olavo Cruz, Ld.ª (Avenida da Liberdade 11-A) e Clube dos Amadores de Pesca de Portugal (Rua do Salitre, 175 r/c D.º) em Lisboa; Reinaldo da Costa Luz «Lapinha» (Rua do Arco, 34), em Cascais; Filipe dos Santos (Praça do Geraldo), em Evora, e Pensão Infante de Sagres, em Sagres.

Este torneio é patrocinado pela Comissão de Turismo de Lagos e pelo «Jornal de Lagos». Serão distribuidos os seguintes prémios: taças de prata e medalhas douradas, prateadas e bronzeadas, respectivamente para as equipas classificadas em primeiro, segundo e terceiro lugares; taças miniaturas para a equipa feminina melhor classificada; uma cana de pesca (oferta da casa Olavo Cruz, Ld.ª) para o concorrente que pescar maior numero de peixes com peso igual ou superior a 2.500 gramas e uma taça de prata para o concorrente que pescar a maior unidade.

«Ao Ultimo Figurino»
Lãs-Tailleurs
Casacos
EM SALDO
Preços bastante reduzidos
Rua Garrett, 20-24 LISBOA

DISCOS
«POLYDOR»
(Alta fidelidade)
A marca dos Grandes Sucessos, preferida pelas Vedetas
Jacqueline FRANÇOIS - SALVADOR - H. LECA
Bernard HILDA - MANIA CLAVEAU, etc., etc.
Cuça-os nas Casas da Especialidade e nos distribuidores
Custódio Cardoso Pereira & C.ª
9 - Rua do Carmo - 11 Telefone 24076
LISBOA

«VELUVINE»
Tintas holandesas de primeira qualidade
VELUVINE BRANCA
é branca como a neve
Representantes:
SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
Escritório — Travessa da Espera, 8, 1.º — Telef. 20505
Depósito — Rua da Misericórdia, 106 — Telef. 25501 — LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra realiza hoje, ás 21 e 30, no salão do Rádio Peninsular, Rua da Voz do Operário, 64, 2.º, mais uma palestra sobre o «Corpo humano», acabando a revisão da matéria dada. A seguir falará também sobre «As doenças mais frequentes em Africa, designadamente o paludismo» e sobre «Cabo-Verde, traço de união entre Portugal africano e Portugal continental».

EMISSÕES RADIOFONICAS

Em Rádio Peninsular reaparece amanhã, novamente, Carlos Gomes que apresentará, de colaboração com Luís Rafael, o programa «Sinfonia Musical» preenchido com as ultimas novidades de musica ligeira francesa. Em «Voz de Lisboa» apresentará o programa «Compositores Clássicos» de colaboração com Maria Pereira da Silva e com os Serviços Culturais da Embaixada Francesa e do Instituto Francês em Lisboa, ás sextas-feiras, no horário das 23 horas, com Maria de Lourdes e Alvaro Baptista Pereira, ao microfone.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Festas na Costa da Caparica

Na Costa da Caparica efectuou-se hoje a cerimónia da inauguração de duas viaturas da 3.ª secção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas que, naquele quartel, inauguraram também alguns melhoramentos.

Serviram de «madrinhas» as sr.as D. Maria Filipe Corte Real e D. Maria de Lourdes da Silva Alves Martins, seguindo-se á cerimónia do baptismo das viaturas um numeroso desfile em formatura, no qual tomou parte material das várias corporações representadas nas festas e que dispersaram depois de terem percorrido a Avenida n.º 3, Rua n.º 1, Rua dos Pescadores e Avenida da Republica.

De manhã, as três secções da corporação em festa visitaram, no cemitério da Costa da Caparica, o mausoleu do padre Baltasar, que foi amigo e benfeitor da terra, cobrindo-o de flores e guardando um minuto de silêncio.

No quartel, aberto ao publico desde as 14 horas, fez-se a entrega da nova bandeira, adquirida por uma comissão especial, e da qual foi «madrinha» a sr.ª D. Rosa Aguia de Lima. Antes da formatura e do desfile, no salão do Cine-Neptuno, efectuou-se uma luzida sessão de boas vindas aos visitantes, á frente dos quais se encontrava o presidente do Municipio de Almada, sr. comandante Sá Linhares.

A' noite, no Cine-Neptuno, haverá baile dedicado aos bombeiros.

PRISÃO DE UM MOTORISTA

por causa de um atropelamento

No Campo Grande foi esta manhã atropelado o jornaleiro Julio Gomes de Abreu, de 23 anos, morador no Monte da Fachora, em Palmela, o qual sofreu fractura de um joelho, pelo que teve de ser conduzido ao hospital de S. José.

O motorista, Manuel Vieira, morador na Rua dos Anjos, 7, 1.º, Dt.º, com a pressa de conduzir a vitima ao hospital, esqueceu-se de tirar os nomes das testemunhas que podiam provar a sua inculpabilidade, razão por que teve de ser preso.

O desastre ocorreu quase defronte da esquadra do Campo Grande.

CASINO-ESTORIL

I Exposição elegante de automóveis

TARDE INFANTIL

CHA'-DANÇANTE

DE TARDE E A NOITE

UM «FLOOR SHOW»

Sob a Direcção artistica de Erico Braga

DESPEDIDA DE

TINA STARTE

a rival de Fregoli

REAPARIÇÃO DE

PAUL BERNY

O homem da raquete mágica

BALLET CIMARRO

3 ORQUESTRAS

DESPEDIDA DE

FRED ADISON

e a sua famosa orquestra parisiense

O maior êxito de todas as noites

*

ALMEIDA CRUZ e os ASES DO RITMO

com o «entraineur» Tobias

No WONDER BAR e YACHT CLUB

Jantares «á la carte»

PREÇOS

No Salão Restaurante — De tarde: entrada e chá completo 17$50.
A' noite: entrada 10$00

No Wonder Bar e Yacht Club: consumo minimo 25$00

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas ilhas britanicas, na França, na parte setentrional da Espanha e em Portugal a Norte do Rio Tejo, por influência de uma depressão centrada sobre a Escócia e do sistema frontal associado. Este conjunto desloca-se para Sueste. Nas provincias do Sul de Portugal, o ceu apresenta-se com forte nebulosidade por influência de uma massa de ar muito humido transportada na circulação do anticiclone centrado a Sul do Algarve.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 0 ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Ceu com algumas nuvens a nublado, limpando para o fim da tarde; vento fraco a moderado do quadrante Norte nas regiões a Norte do Tejo e fraco variavel no resto do País; temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 21º,4; minima, 16º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24º; minima, 15º,6.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18, musica de salão; 18 e 15, cançonetas; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Mozart, notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; 19 e 30, «A Voz do Império», programa organizado pela Agência-Geral das Colónias; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, domingo desportivo; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo Sonoro e desdobramento;

Programa «A»—A's 21 e 30, musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «Paris, plateia do Mundo», por José Augusto; 23, fados, por Julia Barroso; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 30, musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e problemas da Estética Contemporanea», pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22, musica de camara; 22 e 30, recital de árias pelo soprano Maria Catarina Nora, acompanhada ao piano por Regina Cascais; 23, musica sinfónica; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, musica portuguesa; 19 e 10, gravações; 19 e 45, orquestra André Kostelanetz; 20, comentários desportivos, 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 40, musica brasileira; 21, «Rescaldo da semana», por José de Oliveira Cosme; 21 e 10, programa dos associados; 22, sorteio de um receptor; 22 e 15, ópera «Rigoletto»; 23 e 15, musica de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Acordeon; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel 79332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Mosqueira—Rua 21—Bairro de Alvalade; Cardote—Avenida do Visconde de Valmor, 28-A-B (Tel. 72291); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Soares—Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel 64282); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia. 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira Suc.—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Veigas—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Farmácia Central do Areeiro—Av. de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); Aliança—Av. Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 50487); Magalhães—Av. Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 49479); Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda. 28 (Tel. 41031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel 37318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Ultramarina—Rua de S. Paulo. 101 (Tel. 21771); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 26059); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 27880); Andrade, Ld.a—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacionall. Ld.a—Rua Aurea. 228 (Tel 22017); Sousa Martins, Ld.a—Rua de Sousa Martins, 25.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A prima Eugenia».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «...Um marido solteiro?...».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«A canção da felicidade».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«Se minha mulher soubesse...».
EDEN—«O caso das jóias Bennett».
POLITEAMA—«A esquina da vida».
S. JORGE — «Frei Luis de Sousa».
CAPITÓLIO—«A maldição da torre».
ODEON e PALACIO—«O retrato de Jennie»
OLIMPIA—«O vingador».
TERRASSE—«Maria Antonieta».
LYS—«Duas paixões»
REX—«A deusa desceu á terra».
JARDIM—«As cruzadas».
PROMOTORA—«Na corte do rei Artur».
BELEM JARDIM—«Aventuras de D. Juan».
R. AMADORA—«Oito vidas por um titulo».
CHABY (Algueirão)—«Albéniz».

O tempo e a agricultura

FORCALHOS, (Sabugal), 29—A agricultura é a principal fonte de receita do planalto de Riba-Coa que se desentranha em batata, vinho, feijão e centeio.

No presente ano todas as culturas, excepto a do feijão que tem sido exuberante, se apresentam muito escassas. A batata que conseguiu vingar do escaravelho foi dizimada por uma doença conhecida por «mal murcho»; as vinhas foram prejudicadas pelas chuvas de Junho, pois lá diz o povo que águas de S. João tiram batata, frutas e não dão pão, chegando a vaticinar-se uma colheita equivalente a um quinto da do ano anterior que também não foi abundante.

Srs. automobilistas!

em 1940

Vulcalino apresentou no mercado o melhor remendo a fogo até então concebido;

em 1945

Vulcalino afirmava: As dificuldades originadas pela guerra na obtenção de matérios primos, levaram-nos a ter novos ideias e a descobrir novos processos de fabrico;

em 1950

Vulcalino apresenta no mercado o seu novo remendo a fogo "Envelope verde".

Peça em todos as garagens, stands e oficinas, o

Remendo Vulcalino "Envelope verde"

o único remendo com garantia mundial

Dez anos o confirmam!...

*

Distribuidores para Portugal, Espanha e Colónias:

Companhia Vulcalino

CABO RUIVO - LISBOA - TELEF. 89-354

A BARATA

DE LUTO

Comandante Alvaro Navarro Hogan

Faleceu ontem o sr. comandante Alvaro Navarro Hogan, de 71 anos, oficial distinto da nossa Marinha de Guerra e autor de alguns belos quadros a óleo, documentando episódios da nossa história naval.

Era natural de Lisboa, viuvo, pai da sr.ª D. Maria Madalena de Faria Pinto Hogan Moita de Deus e sogro do sr. Manuel José de Oliveira Moita de Deus, funcionário corporativo.

O funeral, a cargo da «Agência Magno», realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Padre Cruz

Passou hoje o segundo aniversário da morte do padre Cruz, benquisto e venerado pela sua bondade e muitos actos de benemerência. De manhã, na igreja de Alcochete, foi celebrada missa sufragando a sua alma, seguindo-se a exposição do retrato do bondoso sacerdote nos Paços do Concelho que foi muito visitado.

Na capela da igreja do cemitério de Benfica, onde repousam os restos mortais do padre Cruz, foi celebrada missa ás 9 horas, depois do que foram distribuidos retratos do venerando ancião. Ás 14 horas foi aberta a porta do jazigo onde está depositada a urna que ficou exposta até ás 17 horas.

O publico acorreu muito cedo ao cemitério, antes ainda de as portas serem abertas, muitos sendo os que ali deixaram flores.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

A Feira de Vila Franca

foi excepcionalmente concorrida

VILA FRANCA DE XIRA, 1 *(Pelo telefone)*—A inauguração da feira anual foi assinalada, logo pela manhã, com morteiros e foguetes, vendo-se, pela tarde, muitos milhares de pessoas vindos de todos os pontos do País, em comboios, camionetas, carros de cavalos, automóveis e, ainda, nas sete excursões fluviais aqui desembarcadas. Pode dizer-se que nunca Vila Franca registou tão grande afluência de visitantes, fazendo-se, por isso, bom negócio nas esplanadas, restaurantes e cafés e, ainda, no recinto da feira de brinquedos, frutas, utensilios domésticos, etc.

A's 11 horas, houve espera de touros, seguida de largada, registando-se, então, duas colhidas de que foram vitimas Carlos Bernardino Costa, de 49 anos, morador em Lisboa, na Rua Gervásio Lobato, 14, rés-do-chão, e que é servente da Companhia Carris; e José Vieira, de 41 anos, carroceiro, natural de Alcanena e aqui residente. O primeiro, por ter uma perfuração no abdómen, foi conduzido em estado grave ao hospital de S. José; o segundo sofreu apenas escoriações na cabeça e no resto do corpo.

COMANDANTE

Alvaro Navarro Hogan

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Madalena de Faria Pinto Hogan Moita de Deus, Manuel José de Oliveira Moita de Deus, Alvaro Manuel Hogan Moita de Deus, Ema Navarro Hogan, José Caetano Navarro Hogan, sua mulher e filhos, Maria Antónia Buron Hogan e seus filhos, Maria Manuela Navarro Sampaio, seus filhos e netos e mais familia participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Pai, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado, Tia e Primo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

A guerra da Coreia e as suas repercussões

As tropas da Coreia do Sul

passaram o paralelo 38º

e acamparam a 4 quilómetros

TAEGU, 1 — As forças sul-coreanas atravessaram o paralelo 38º, aparentemente com autorização do general Douglas MacArthur, comandante das Nações Unidas, segundo informaram hoje nesta cidade fontes fidedignas.

A informação chegou na altura em que o general MacArthur apelava para os comunistas norte-coreanos para se renderem imediatamente e cessarem as hostilidades sob a fiscalização militar que ele pudesse ditar.

Um porta-voz do exército sul-coreano disse, esta tarde, que não tinha informações acerca do referido cruzamento do paralelo 38º pelas tropas sul-coreanas.

Aquele porta-voz declarou também que uma formação situada perto do paralelo 38º podia «ter julgado necessário» enviar patrulhas para além do paralelo como «medida militar destinada a proteger as suas posições».—(Reuter).

O avanço em território nortista

FRENTE DA COREIA, 1. — Duas companhias de um regimento da 3.ª divisão sul-coreana avançaram esta manhã ao Norte do paralelo 38º, pela estrada que borda a costa oriental, sem encontrarem resistência, instalando-se a 2 kms. ao Norte do paralelo 38º, a fim de pernoitarem.

De acordo com observações aéreas, estes elementos tinham progredido, durante a manhã, até Yang-yang, 14 kms. ao Norte do paralelo 38º, mas voltaram depois a posições instaladas na linha de demarcação.—(F. P.).

O caracter da operação

FRENTE DA COREIA, 1.—Interrogado acerca da notícia de que tropas sul-coreanas teriam atravessado o paralelo 38º, o informador do exército sul-coreano declarou não dispor de informação alguma sobre o assunto.

Pelas ultimas notícias, acrescentou, a 3.ª divisão sul-coreana estava em Ingu, no litoral, a uns 5 quilómetros ao Sul do paralelo, e a divisão «Capitólio» encontrava-se em Hyonni, á mesma distancia, aproximadamente.

Contudo, o informador não excluiu a possibilidade de que, para garantir a segurança das posições sul-coreanas, patrulhas tenham atravessado a linha de demarcação.—(F. P.).

Os nortistas estão a concentrar a sua força aérea?

TOQUIO, 1 — Aviões das Nações Unidas levantaram esta madrugada voo das suas bases no Japão a fim de continuarem os seus ataques aos norte-coreanos em fuga, segundo um comunicado do Q. G. do general MacArthur, publicado hoje.

Esses aviões, observaram ontem a «possivel constituição da força aérea da Coreia do Norte», segundo diz um comunicado, pois encontraram «o maior volume e concentração», até agora, no conflito coreano. Perdeu-se um bombardeiro e oito outros aparelhos sofreram melhores danos.

O comunicado diz que novas forças terrestres estavam a ser constituidas em Sinmak, Pyongyang e outras cidades. Uma «superfortaleza» avistou 6 caças por jacto monomotores no aeroporto de Koman, mas estes tinham desaparecido quando foi feito mais tarde um reconhecimento.—(R.).

Navios britanicos em acção

TOQUIO, 1 — O cruzador britanico «Ceilão» e o contratorpedeiro «Cockade» bombardearam ontem instalações militares na ilha de Prengny ao Sul do paralelo 38, na costa ocidental,

Uma bataria norte-coreana abriu fogo mas foi calada com alvejamento directo.—(R.).

A contribuição de vários países

LAKE SUCCESS, 1.—A maré de auxílio á Coreia, devastada pela guerra, está a subir pois que um grande numero de países contribuiu ou prometeu ontem contribuir com o auxílio em alimentos e remédios. Entre os países que enviam auxílio encontram-se a Dinamarca, Islandia, Israel, Filipinas, Tailandia, Venezuela, Libéria, Líbano, Etiópia, Brasil e Uruguai.

Os organismos especializados das Nações Unidas estão também a entrar em acção com pessoal médico e outro auxílio de técnicos.—(R.).

Silêncio em Londres

LONDRES, 1.—No Foreign Office recusam-se a comentar a proclamação do general MacArthur aos norte-coreanos, bem como a questão da passagem para além do paralelo 38º. Declara-se que estes problemas são da competência das Nações Unidas e que a atitude do Governo britanico quanto aos mesmos só poderá ser manifestada pela delegação britanica á O. N. U.—(F. P.).

Espera-se o pedido formal de paz

LAKE SUCCESS, 1.—«É possivel que os norte-coreanos peçam a paz, agora, uma vez que a sua causa parece desesperada»—disse o delegado britanico sir Gladwyn Jebb, presidente do Conselho de Segurança, comentando o ultimato de MacArthur. Sir Gladwyn é de opinião que a referida diligência da parte dos nortistas é o unico meio que lhes resta de evitar novos bombardeamentos dos objectivos militares do Norte da Coreia.—(F. P.).

A proclamação de MacArthur

foi abundantemente lançada por aviões

sobre o território do Norte

(Continuação da 1.ª pag.)

vio imediato para os locais que indicarei. As forças da Coreia do Norte, incluindo os prisioneiros de guerra em poder do comando das Nações Unidas, continuarão a receber os cuidados que exigem os usos e costumes do mundo civilizado. Ser-lhes-á permitido, logo que tal seja possivel, regressar aos seus lares. Espero uma decisão rápida a respeito desta ocasião de evitar longa efusão de sangue, doravante inutil, e outras perdas materiais».—(F. P.).

A actividade na O. N. U.

LAKE SUCCESS, 1 — A publicação simultanea da mensagem de MacArthur foi preparada em Tóquio, Lake Success e Washington e radiodifundida por intermédio de todas as estações á disposição do comando das Nações Unidas. A «Voz da América» estava a transmiti-la especialmente para o Extremo Oriente.

Muitos delegados á O. N. U., que tinham indicações anteriores de que o ultimo ultimato do general MacArthur estava para breve, colaram os seus ouvidos aos aparelhos de rádio esta noite.

Quando a informação especial do general MacArthur foi transmitida á O. N. U., Trygve Lie, secretário geral, exprimiu a esperança de que a paz e a ordem seriam brevemente restabelecidas na Coreia, de modo que tantas vidas quanto possivel pudessem ser salvas.

Foram enviados correios com cópias da mensagem a todas as delegações das Nações Unidas a fim de serem comunicadas aos diferentes Governos.—(R.).

O significado da proclamação

WASHINGTON, 1 — Os circulos informados da capital americana vêm, nos termos da proclamação de MacArthur, pedindo a rendição das forças norte-coreanas, a influência moderadora de Truman e das Nações Unidas. Diz aos norte-coreanos que «deponham as armas, onde quer que se encontrem, sob a direcção militar que lhes indicarei». Esta direcção, ao que se pensa em Washington, poderia ser constituida por contingentes relativamente reduzidos em que figuraria um minimo de tropas americanas, de preferência a forças importantes, cuja presença muito para o Norte do paralelo 38º, perto das fronteiras manchu e siberiana, poderia ser de molde a alarmar a U. R. S. S. e a China comunista.

Os observadores, embora notando que a proclamação de MacArthur não marca prazo algum, visto que só pede uma «decisão rápida», são de parecer que isto não significa que o comandante supremo aliado está disposto a contemporizar. Espera-se, consequentemente, nos circulos informados, que a influência de Truman e da O. N. U. seja de indole a preparar uma atmosfera que permita diminuir um tanto a tensão internacional.

Nas esferas diplomáticas americanas pensa-se que a U. R. S. S. «talvez acabe por compenetrar-se de que as democracias não permitirão a absorpção pura e simples pelos comunistas dos seus aliados ou países amigos». Acrescenta-se que os Estados Unidos de maneira nenhuma querem provocar a U. R. S. S. ou a China, concentrando contingentes nas fronteiras siberiana ou manchu.

Toda e qualquer acção soviética ou chinesa que constituisse eventualmente intervenção directa na Coreia do Norte provocaria, parece, surpresa completa em Washington.

A proclamação de MacArthur—se os norte-coreanos depuserem as armas—deixará a palavra aos diplomatas e ás Nacões Unidas, declara-se nos circulos informados.—(F. P.).

A proclamação de MacArthur foi lançada na Coreia do Norte

TÓQUIO, 1.—Aviões das Nações Unidas lançaram sobre a Coreia ocupada pelos comunistas dois milhões e meio de exemplares da declaração de MacArthur em lingua coreana.

A chuva de panfletos concentrou-se sobre a capital comunista de Pyongyang, base de treino e concentrações de tropas.

O apelo de rendição foi transmitido em quatro dialectos coreanos, ao meio-dia, de Tóquio, e repetido pela rádio de Seoul ao mesmo tempo.

As transmissões pela rádio de Seoul estão a ser repetidas com intervalos de uma hora, segundo funcionários da secção de Imprensa do general MacArthur, em Tóquio.—(Reuter).

COLEGIO SUZANA DE VALSASSINA

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO (Sexo masculino)

Ensino infantil, dos 3 aos 7 anos. Vida ao ar livre. Parque com divertimentos infantis. Galeria envidraçada de repouso.

Ensino Primário: todas as classes e admissão aos liceus.

CORPO DOCENTE — CLASSE INFANTIL: Hermínia Lobo Martins (diplomada pelo Jardim-Escola João de Deus e estágio na École du Père Castor, de Paris).

ALEMÃO E DESENHO: Udo Schau (ex-director da secção primária do antigo Colégio Alemão).

INGLÊS: Marga Reichel (diplomada pela Universidade de Washington).

FRANCÊS: Jeanne Trouillet (diplomada pela École Française).

GINÁSTICA: Francisco Encarnação (do I. N. E. F.).

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA: Maria da Conceição Queluz (Diploma I. E. P.). **Maria Carolina Sallis Rodrigues Gomes** (Diploma I. E. P.).

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA (capela aberta ao culto religioso).

TRANSPORTE PRIVATIVO

Quinta das Teresinhas, Azinhaga das Teresinhas (á Av. do Aeroporto)

Telefones: 3 9349 e 4 1035

A MADRID POR 12$50

De avião pelos **T A P,** com estadia gratuita de 8 dias e seguro de 250 contos na **ULTRAMARINA,** comprando o 4.º livro da colecção

O ESCARAVELHO DE OURO

Rapto na Morgue

A MADRID POR 12$50

GARAGEM AUTO-TURISMO

Recolhas - Oleos - Gasolina e Acessórios

Oficinas - Secção de electricidade

Pesquisador de avarias e aparelhagem para focagem de farois e alinhamento de direcções, etc.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONAGEM

LISBOA — AV. MIGUEL BOMBARDA 130-A, 130-B (a S. Sebastião da Pedreira) Tel. 73410

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

Salão de Chá

— DO —

Café Chave d'Ouro

REABRIU HOJE COM MATINÉES E SOIRÉES-DANÇANTES

Orquestra TAVARES BELO

Reservado o direito de admissão

ENTRADA GRATUITA

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 2 5448

LAMINAS "Diamon"

Diario de Lisbôa

Comemoração do n.º 10.000 em 1 de Outubro de 1950

Os acontecimentos que dominavam o ambiente nacional

quando em 1925 saíu o nosso número mil

O «Diário de Lisboa» publica hoje o seu n.º 10.000. E' para nós de certo modo um acontecimento ciclico.

Apraz-nos passar em revista os nossos numeros-milhar, numa síntese rápida do que diziamos e se dizia, revivendo o ambiente da época, recordando factos e avivando outros.

A evolução da vida portuguesa e das situações internacionais apura-se da leitura desses numeros-milhar—alguns tão distantes e saudosos, outros repassados de emoção jornalística, na contemplação da actividade febril que é sempre um jornal, pode dizer-se, feito quase contra o relógio.

Certamente, o lapso de mais de três anos que separa aqueles numeros uns dos outros conteve acontecimentos primordiais, que no nosso relato ficam em claro. A verdade, porém, é que aqueles acontecimentos se subentendem na sucessão dos factos e no seu encadeamento.

Não há nada como o percorrer as folhas do dia a dia de um jornal para se ter a sensação de quanto o Mundo viveu durante umas dezenas de anos entre realidades e ilusões—o Mundo e nós—, mudando a face aparente das cousas, mas conservando-se a ideia mater e ideal que anima os homens e é imperecivel.

Percorrem-se a um tempo as terras e os mares, as urbes e as alamedas da existência social, umas vezes trágicas outras amáveis e sorridentes. Passava-se por uma Via Lactea de esperanças. E fica-nos para trás um campo de cruzes.

O que sucede connosco ao fazermos o balanço ciclico do nosso labor, passando de relance pela vista um mundo que é de ontem, e já é antigo, sucederá com o leitor. Diluiu-se a sensação mas ficou um fiosito de emoção, que sabe bem voltar a torcer entre os dedos da nossa sensibilidade, sacudindo a memória do torpor que o dia de hoje lhe impõe.

1.000, 4.000, 7.000, 10.000—não são numeros de um jornal. São horas da Humanidade.

O «Diário de Lisboa» contava de existência três anos, três meses e quatro dias, que tantos eram os que mediavam entre 7 de Abril de 1921 e 11 de Julho de 1924—o dia do n.º 1.000. O nosso jornal não se publicava então ao domingo. Mantinha o «Diário de Lisboa» ainda a feição gráfica e disposição dos assuntos dos seus primeiros anos.

A vida portuguesa decorria com relativa tranquilidade, mas a politica oferecia lamentáveis aspectos na sucessão de ministérios-relampago e na excitação parlamentar.

Era presidente da Republica o sr. Teixeira Gomes, e chefe do governo, havia quatro dias, o comandante Rodrigues Gaspar, que sucedera a um gabinete do dr. Alvaro de Castro, isto depois de o dr. Afonso Costa, que estava em Paris, haver declinado o encargo de constituir governo. Eram ministros, entre outros, o comandante Pereira da Silva na Marinha, o dr. Catanho de Meneses na Justiça, o dr. Daniel Rodrigues nas Finanças, o dr. Abranches Ferrão na Instrução, o dr. Rodolfo Xavier da Silva nos Estrangeiros.

O Governo foi recebido com nervosismo no Parlamento, e o sr. Cunha Leal, em nome do partido nacionalista, apresentou logo uma moção de desconfiança.

No artigo de fundo «Ao chão!», do nosso n.º 1.000, o dr. Joaquim Manso verberava o calor com que determinados sectores se afadigavam na inglória tarefa de preparar a queda do novo ministério, e dizia, numa ironia pungente: «Dada a rapidez e a frequência com que entre nós se renovam os homens do poder, não vale a pena alimentar impaciências, pois que nenhum ficará esquecido. Moderem (os afadigados) as suas ambições». (Este governo cairia em Novembro, e suceder-lhe-ia o do dr. José Domingos dos Santos).

Dias antes, a 8, o Congresso da Republica, sob a presidência do general Correia Barreto, aprovava o decreto de amnistia para crimes disciplinares, eleitorais e de Imprensa.

Não se desfizera ainda a impressão que causara um discurso do general Gomes da Costa, proferido na Escola do Exército diante do presidente Teixeira Gomes. (Estava-se a menos de dois anos do 28 de Maio).

Os meios da aviação militar andavam agitados, e o duelo, realizado na manhã de 2 desse mês de Julho, entre o chefe do Governo, que era ainda Alvaro de Castro, e o capitão aviador Ribeiro da Fonseca, contribuira um pouco para isso.

O panorama internacional era relativamente calmo. Na Inglaterra o Governo trabalhista de Macdonald sofrera, nos Comuns, um pequeno revez. Havia divergências anglo-francesas, e Mussolini oferecera-se a Macdonald para medianeiro. A França e a Inglaterra, afinal, por si se recompuseram.

Preparava-se o ingresso da Alemanha, vencida na primeira Grande Guerra, e ainda submissa, na S. D. N.; era ministro dos Estrangeiros Stressman.

Rebentara uma revolução no Brasil, contra o presidente Artur Bernardes. Na vizinha Espanha a situação politica era considerada critica; a agitação militar em Marrocos causou sobressaltos na politica do país, e o rei Afonso XIII interviera, no exercício do poder moderador, para acalmar os impetos do Directório, presidido por Primo de Rivera, que ameaçou demitir-se. Fora condenado o general Berenguer, e a sentença—dizia o «Diário de Lisboa» no n.º 1.000—foi mal recebida pelo Exército. O coronel (hoje generalissimo) Franco e o general Sanjurjo colocaram-se ao lado de Berenguer, e este foi indultado.

Neste dia 11 de Julho de 1924, o novo embaixador de Inglaterra, sir Lancelot Carnegie, apresentou credenciais ao presidente Teixeira Gomes, ao mesmo tempo que o general Norton de Matos, em Londres, as apresentava a Jorge V. (Desde 1833 que haviam sido suprimidas estas embaixadas). A cerimónia em Belém, muito decorativa, deu aso a uma reportagem do «Diário de Lisboa», tão minuciosa de pormenores como refulgente. Uma nota curiosa: os dois «coupés» utilizados no cortejo foram alugados, porque o Ministério das Finanças, por economia, vendera os cavalos da casa presidencial.

O ministro da Justiça, dr. Catanho de Meneses, declarava nesse dia ao «Diário de Lisboa» que se estava ocupando da lei do inquilinato, da lei da Imprensa e da organização judiciária, cujas disposições «não correspondiam ás necessidades da época».

Corriam os jogos olímpicos em Paris, onde, em espada, Mário de Noronha, Jorge Paiva, Eça Leal, Henrique da Silveira, Mascarenhas de Meneses colocaram Portugal em 4.º lugar, depois da França, Bélgica e Itália, e adiante de muitos países. Jorge Paiva obteve enorme triunfo no campeonato individual, na final. Gentil dos Santos não lograra êxito nos 200 metros. (Os pormenores destes acontecimentos ainda então eram conhecidos entre nós apenas através dos jornais franceses...).

Artur Portela assinava um «Chá das Cinco», e Rogério Perez enviava de Madrid uma crónica de touros: «A orelha de ouro».

Em teatros: no S. Carlos, onde estava Lucília, anunciava-se «A rajada», de Bernstein; no Trindade, Alves da Cunha representava a «Ventoinha»; no S. Luís, corria a revista «Vida nova», com Carlos Leal e Vasco Santana; no Apolo Jorge Grave pusera em cena «O Capital» e anunciava «Rocambole»; no Maria Vitória, Zulmira Miranda reaparecia em «Rés-Vés»; no Eden, ensaiava-se uma revista «Aguas passadas», de parceria; no Nacional, estava a velha peça «Os dois garotos», e anunciava-se «A Severa», com Ester Leão; no Avenida a companhia Carlos de Oliveira representava «O Instinto». Nada menos de oito teatros abertos, em Julho!

Isto era há 16 anos.

(Continua na página seguinte)

Teixeira Gomes, escritor e diplomata, era em 1925 o presidente de Republica. Mas nesse mesmo ano viria a apresentar a sua carta de renuncia

LISBOA — QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 1 — 10 CENTAVOS | Director, proprietario e editor JOAQUIM MANSO | Redacção e Administração RUA DO CARMO, 90, 2.º

SOLDADOS DE PORTUGAL!

Contra os que afirmam que a historia é um campo raso de ossadas e ruinas e contra os que sustentam que a vida não comporta uma larga aspiração de imortalidade — eis que entram em Portugal dois extraordinarios viajantes, um vindo da morte na Flandres, outro da morte na Africa e trazendo ambos na boca gelida e gasta todo o segredo da existencia dum povo.

Portugal teve castelos, pendões, couraças, espadas, implacaveis como o Destino.

Venceu castelhanos e mouros. Arou o campo para ter pão e ergueu a cruz para subir a Deus. De tanta força e de tanta piedade nasceu uma patria em que os corações nunca se cançam de amar a vida para fazer a morte bela.

"DIARIO DE LISBOA"

«Fac simile» do primeiro numero do «Diário de Lisboa», em 7 de Abril de 1921

O NOSSO NÚMERO 2.000

O Mundo vivia em paz

e atravessar o Atlântico de avião era ainda façanha temerosa

(Continuação da pág. anterior)

Foi a uma segunda-feira, 17 de Outubro de 1927, que se publicou o n.º 2.000 do «Diário de Lisboa».

O Mundo ia em paz, e o noticiário do estrangeiro era quase de expediente das tentativas aéreas da travessia do Atlantico, com aviões ás velocidades «espantosas» de 200 quilómetros á hora. O mais importante era uma greve de 80.000 operários na Alemanha.

Em Portugal consolidara-se o Estado Novo que não levava ano e meio de instituido. Era presidente do Ministério o sr. general Carmona, ministros, do Interior o coronel Costa Macedo, das Finanças o general Sinel de Cordes, da Justiça o dr. Manuel Rodrigues, da Marinha o comandante Jaime Afreixo, das Colónias o comandante João Belo, dos Estrangeiros o dr. Bettencourt Rodrigues, e da Guerra o general Passos e Sousa.

Dias antes, a 13 de Outubro, o chefe do Governo com alguns ministros visitou o dr. António José de Almeida na casa deste na Avenida António Augusto de Aguiar; este acontecimento político ainda a 17 tinha eco no «Diário de Lisboa».

Em Espanha abrira a Assembleia Nacional Consultiva, sob a ditadura de Primo de Rivera, e o dr. Joaquim Manso publicava no «Diário de Lisboa» uma entrevista com o antigo ministro Goicoechea. O enviado especial do «Diário de Lisboa», Norberto de Araujo, no nosso n.º 2.000, inseria em fundo notas da sua reportagem, depois de haver assistido ao acto solene e a um banquete oferecido pelo embaixador de Portugal, Melo Barreto, ao arcebispo de Évora, no qual compareceram o decano do corpo diplomático, o bispo de Madrid e Alcalá, e outros diplomatas e prelados.

Nesse dia 17 reuniu a comissão executiva da União Liberal Republicana, constituida por Cunha Leal, que regressara de Africa, dr. Raul Portela, capitão Botelho Moniz, dr. Ribeiro Lopes, dr. Silva Ramos, comandante Vasconcelos e Sá, dr. Utra Machado e almirante Cabeçadas.

Sugeria-se no «Diário de Lisboa» que os pavilhões portugueses da Exposição do Rio de Janeiro fossem vendidos, e com o seu produto construido um Pavilhão de Exposições no Parque Eduardo VII. (Afinal o Pavilhão das Industrias foi trazido para Lisboa, e veio a dar, reconstituido, o actual Pavilhão de Desportos).

Publicávamos uma pequena entrevista com Mgr. Forni, auditor da Nunciatura, que anunciava que se ia resolver a Questão Romana, pela boa disposição de Mussolini. O facto confirmou-se.

Morrera em Sebeenstein D. Miguel II e em Lisboa celebrou-se missa de sufrágio, com grande representação do legitimismo. Realizou-se o funeral, muito simples, de D. Lucrécia de Arriaga, viuva do dr. Manuel de Arriaga.

Chegou a Lisboa o monoplano «Heinkel»-1220, que largou a 18 para a travessia do Atlantico; 800 cavalos, 15 metros de envergadura, 3 tripulantes alemães, sextante Gago Coutinho.

Abriram as aulas nos liceus, com uma frequência enorme, mas que comparada com a de hoje—parece ridicula. Contudo enjeitaram-se matriculas por falta de lugares. Só no Liceu Almeida Garrett, o do Carmo, foi consentido o ensino misto.

Andava acesa a «questão dos paineis», e o malogrado Henrique Loureiro respondia em carta ao dr. Custódio José Vieira, já em termos que denotavam o seu estado de espirito.

Anunciava-se um ano agricola farto, sobretudo em vinho e azeite. O dr. Mário Pinheiro Chagas intensificava a acção do Rotary Clube de Lisboa, no qual acabavam de se filiar Henrique Somer, Domingos Pinto Barreiros e o eng.º Carlos Alves.

Anunciávamos 3 companhias de teatro para a temporada: Alves da Cunha e Berta de Bivar, no Nacional, com «A grã-duquesa e o seu criado de quarto», Lucilia Simões e Erico Braga, no Trindade, com o «Fauteil n.º 47», e Palmira e Alexandre de Azevedo, no Ginásio. Na Covilhã fez-se um concurso, á americana, por votos, para se apurar qual a actriz mais querida: Lucilia 935, Amélia 736, Ilda 413, Maria Matos 121. Uma ilustre actriz teve apenas 1 voto. Escrevia o «Diário de Lisboa»: «Muito certo. Mas daqui a alguns anos, quando se fizer outro concurso, não se admirem que nenhum daqueles nomes apareça, ou tenha apenas um voto de algum anónimo admirador que a não esqueceu».

Começou a época de futebol na A. F. de Lisboa, com Belenenses, campeão, Sporting, Benfica, Carcavelinhos, União, Casa Pia, Império e Bom Sucesso. Entrou nesse dia em vigor a proibição da carga aos guarda-redes.

E o n.º 2.000 do «Diário de Lisboa» de há cerca de 23 anos não deu mais nada.

Os paineis de S. Vicente, depois chamados de Nuno Gonçalves, recentemente descobertos, tinham dado aso a uma das mais violentas polémicas travadas, em todos os tempos, nos nossos meios artisticos e literários

EM 1931, saía o nosso «Três mil»

A S. D. N. velava pela lei internacional e Leitão de Barros ia fazer «A Severa»

Alcalá Zamora, que foi uma das mais activas e acatadas figuras da propaganda republicana em Espanha, dentro da sua expressão moderada, foi depois eleito seu primeiro presidente

O n.º 3.000 do nosso jornal saiu na quarta-feira, 21 de Janeiro de 1931, reinava ainda a paz no Mundo. Havia, porém, já prenuncios de grandes acontecimentos, que a Sociedade das Nações iludia ou disfarçava, ocupando-se de desarmamento, e declarando, em Genebra, os homens responsáveis pela politica externa dos povos estarem dispostos a não recorrer nunca a violência. A questão germano-polaca ia-se arrumando, em palavras. Briand era o grande paladino.

Verificara-se em Espanha, onde a ditadura já desaparecera, mas o trono de Afonso XIII abalava, um movimento republicano, abortado. Presos uns, emigrados outros, os chefes republicanos concediam entrevistas ao enviado especial do «Diário de Lisboa». Sanchez Guerra, Lerroux, Alcalá Zamora, Indalécio Prieto, Miguel Maura, o reformista Melquiadez Alvarez, e tantos, «previam a Republica», a cujo espirito aderiam—dizia o nosso jornal—Ortega y Gasset, Gregório Marañon e Perez de Ayala. (A Republica veio nesse ano).

Na India continuava a agitação anti-inglesa e havia tumultos em Bombaim. No lugar de fundo o «Diário de Lisboa» no n.º 3.000 dizia: «A Europa corre três perigos: uma nova guerra europeia, um declinio até a miséria, e o bolchevismo».

A politica interna portuguesa decorria calma. O general Carmona era já presidente da Republica; ao Governo presidia o general Domingos de Oliveira, que sucedera ao general Ivens Ferraz, e eram ministros, entre outros, do Interior o coronel Lopes Mateus, das Finanças o dr. Oliveira Salazar, da Justica o dr. Lopes da Fonseca, dos Estrangeiros o comandante Fernando Branco, da Guerra o general Schiappa de Azevedo, nomeado dois dias antes, da Marinha o almirante Magalhães Correia.

A 21 de Janeiro de 1931—data a que nos reportamos—o «Diário de Lisboa» publicava uma nota oficiosa do Governo, na qual se lia: «A ditadura repele, absolutamente, qualquer ideia de entendimento para a formação de ministérios chamados de transição, e para o regresso ao sistema removido pelo Exército e pela Armada em 28 de Maio de 1926, e dominará severamente pelas armas qualquer tentativa revolucionária». Ainda iam á vista de Lisboa as esquadras inglesa, do comando do almirante Little, e holandesa, que estiveram no Tejo durante cinco dias.

Discutia-se muito a posse dos bens da Casa de Bragança, e um jurisconsulto ilustre afirmava que eles pertenciam a D. Manuel, que vivia em Inglaterra (Veio a falecer neste ano).

O Tribunal de Londres confirmava a sentença que condenou a casa Waterlow a pagar ao Banco de Portugal uma indemnização de 430.000 libras, por efeito da impressão de notas do Angola e Metrópole.

Notas salientes do n.º 3.000: O marechal Pétain ocupava na Academia Francesa o «fauteil» que fora do marechal Joffre (falecido a 3 em Paris). Os trabalhistas sofriam nos Comuns um pequeno revés, que, contudo, os não afastou do Governo. Estava-se na época dos «raids» de aviação sobre mares e terras; Carlos Bleck e Humberto Cruz chegavam a Luanda no «Jorge Castilho», ao cabo de oito dias de partirem de Lisboa.

Brito Camacho fazia uma estrondosa conferência em Torres Vedras, e João de Barros, outra, sobre literatura, na Voz do Operário.

O «Diário de Lisboa» continuava a série de artigos «Como se trabalha em Lisboa», de Norberto de Araujo, e Joaquim Manso ocupava-se do professor dr. Magalhães Colaço, falecido dias antes: «Ensinava, ria, folgava, humanizava; tinha tanta confiança no seu tórax como na limpidez do seu pensamento».

Anunciava-se, pela primeira vez, a arborização do Parque do Monsanto, e colocaram-se as estátuas inferiores do monumento ao Marquês de Pombal.

Em teatros notava-se: «O Diabo em casa», de Ramada Curto, no Nacional com Amélia Rey Colaço; espectáculo dos Artistas Reunidos, «Boa Noite, sr. Borges», com Vasco Santana no Avenida; o «Pato Marreco», no Variedades, com Beatriz Costa e Maria Cristina; Zarzuela, no Coliseu, companhia de Rafaela Haro, que dava nessa noite «La Alegria de la Huerta»; Maria Matos e Raul de Carvalho interpretavam no Politeama, em estreia, «Jogos das Damas», de João Bastos e Félix Bermudes.

Leitão de Barros ultimava o seu filme famoso, «A Severa», num «studio» de Paris, e no Jansen—cantava-se o fado. (Não se publicavam ainda páginas de anuncios de teatros)..

Finalmente: grassava a gripe em Lisboa, e Félix Correia, que não estava doente, escrevia no «Chá das Cinco»: «Estou melhor, muito obrigado».

(Continua na página central)

Joias de gosto artistico
Pratas de Arte
Relógios de boas marcas
Só na casa **Annibal Tavares**
Tome nota 95, RUA DA PRATA, 97 Telefone 2 5853

MELHOR APRESENTAÇÃO, E...

MELHOR LUBRIFICAÇÃO!

NOTA: «PREMIUM GRADE» É A CLASSIFICAÇÃO ADOPTADA OFICIALMENTE PELO «AMERICAN PETROLEUM INSTITUTE» (A. P. I.) PARA OS «MOTOR OILS» QUE POSSUAM COMPROVADA RESISTÊNCIA À OXIDAÇÃO E EVITEM A CORROSÃO.

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

Rua Cais de Santarém, 64

LISBOA

CIMENTO PORTLAND

« L I Z »

CIMENTO HIDROFUGADO — CIMENTO PARA OBRAS

« N » **MARITIMAS**

De eficácia garantida em todos os trabalhos de impermeabilização

O cimento «LIZ» obedece às características internacionais, nomeadamente às da BRITISH-STANDART-SPECIFICATIONS

(B. S. S. 12/47)

Cimento próprio para exportação

Grandes quantidades disponíveis para entrega imediata

Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau

ORGANISMO CORPORATIVO

criado pelo decreto-lei número 26.106 de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete orientar a pesca e a secagem do bacalhau

MAISON LOUVRE

Como sempre, é a casa que melhor veste as crianças

ROSSIO, 106

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia

Compra e vende antiguidades, ouro, jóias, etc.

JOSÉ MAYER

Telefone 22881

RUA DO LORETO, 18

REPARAÇÕES ELECTRICAS

em MOTORES / ALTERNADORES / DINAMOS / GRUPOS ELECTRO-BOMBAS / TRANSFORMADORES / ELEVADORES

T. 50754

T. 50754

INSTALAÇÕES ELECTRICAS DE **LUZ e FORÇA MOTRIZ** EM **CINEMAS, FÁBRICAS, NAVIOS, OFICINAS, etc,**

Executam-se com perfeição e garantia

Consulte e prefira esta casa

O novo ano lectivo

No Liceu de Camões

Amanhã, pelas 15 horas, haverá no ginásio do Liceu de Camões uma sessão solene para inauguração dos trabalhos escolares. Serão distribuidos diplomas aos alunos que estiveram no quadro de honra nos três periodos e aos que obtiveram distinção nos seus exames. As aulas começam na terça-feira, ás 8 e 30.

Liceu Maria Amália

As alunas que vão frequentar o 1.º ano do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho devem comparecer neste liceu amanhã, ás 10 horas e as dos restantes anos devem comparecer ás 14.

A sessão de abertura do ano lectivo e distribuição de prémios realizam-se ás 16 horas.

Liceu de Pedro Nunes

A abertura do ano lectivo efectua-se, amanhã. A entrada dos alunos é ás 9 e 30 horas e ás 10 e 30 efectua-se, no salão, a sessão de abertura.

No Liceu Raínha D. Leonor

Amanhã, pelas 14 e 30, far-se-á neste liceu a distribuição das alunas pelas respectivas turmas. As 15 e 30, efectuar-se-á, no ginásio, a sessão de abertura solene das aulas. A reitora, dr.ª Angelina de Macedo, pronunciará uma alocução alusiva ao acto, seguida da distribuição de prémios ás alunas que mais se distinguiram, em cada turma, no ano lectivo findo. A sessão findará com uma palestra da professora dr.ª Ester Neves.

HOJE, DIA E NOITE DE GRANDE ALEGRIA NA

1950 FEIRA DE ALGÉS

SENSACIONAL SORTEIO, ENTRE TODOS OS VISITANTES DA FEIRA, DE

Viagens a diversos pontos do país e um passeio de 3 dias a Madrid

COM TRANSPORTES E PERMANÊNCIA GRATUITOS

UM SONHO QUE SE PODE TRANSFORMAR EM REALIDADE

SÓ POR 1$00

NÃO DEIXE DE IR HOJE Á FEIRA DE ALGÉS, EXPERIMENTAR A SUA SORTE

TRANSPORTES ASSEGURADOS

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações. (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervamentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 h.

APRESENTA O SEU NOVO MODELO

LEXIKON 80

QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584/3 3027 — LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS.. • R. DE S. DOMINGOS, 50 • TEL. 2 4551 • PORTO

Teatros e Cinemas

Teatro de amadores

Uma revista em Cascais

Com uma sala regorgitante de gente e de entusiasmo, Cascais teve ontem a «première» da sua revista anual, trabalho de amadores. Da revista, vasada nos moldes correntes, não poderá dizer-se que tenha trazido consigo novidades, mas, dentro da medida e do estilo que se fixaram para o género—e que parece já não ser de molde a propiciar-nos grandes inovações—recolhe-se entretanto uma impressão geral de muito agrado, permanentemente ligada a um ritmo que se pode considerar a par do que se vê no teatro profissional. Não comporta, evidentemente, ousadias de luxo na apresentação ou na montagem, mas vê-se-lhe com gosto a preocupação (atingida) de uma certa harmonia de cores, de um certo gosto de conjunto, de um vibrante apego ao trabalho a que todos se deram com um entusiasmo que nunca chegará a ser suficientemente louvado.

A revista (parte literária) mantém-se, como já dissemos, numa apreciável medida de interesse, com alguns momentos felizes, aventurando-se uma vez por outra pelos domínios da «charge», que sempre foi e será o prato forte deste género de teatro. O terceto dos «Comediantes de Cascais», embora retomando uma fórmula já muito experimentada (em que Lino Ferreira foi mestre) resultou muito bem e teve uma interpretação muito feliz. O numero «Miss Portugal», de uma comicidade admiràvelmente explorada, pôs a plateia em verdadeiro reboliço, com a tempestade de gargalhada que parecia não ter fim!

Muitos outros momentos da revista—no género alegre, no género dramático e até no género «fado»—tiveram e mereceram aplausos e honras de «bis».

Permita-se-nos, entretanto, um reparo, que não somos capazes de calar: já se disse que a revista segue os moldes correntes, isto é, os moldes Parque Mayer. E segue-os, felizmente, no que eles têm de defensável e, também, infelizmente, no que eles têm de indefensável e até de condenável. Neste caso não podemos deixar de incluir o repetido apelo a frases de sentido duplo—com o segundo sentido por vezes um tanto «pesado» — o que nos parece absolutamente impróprio num trabalho de amadores, para mais aparecendo o nome de uma senhora entre os que subscrevem a autoria da revista.

Isto posto retorna-se á completa atmosfera de excelente impressão deixada pelo conjunto do espectáculo, servido principalmente pelo animoso desejo de acertar, revelado por todos os amadores, que a experiência profissional de Francisco Costa conduziu com apropriada vibração.—*J.*

Atrás do reposteiro

Consta que os espectáculos da companhia de operetas do Teatro Sá da Bandeira do Porto terminam no dia 28 do corrente.

—A realização do espectáculo comemorativo do centenário de Guerra Junqueiro foi confiada ao escritor Gustavo de Matos Sequeira.

—E' com uma peça americana, que já foi traduzida para o francês, que a companhia de Vasco Santana reaparece no Teatro Maria Vitória. Estão a trabalhar na tradução para português os autores Luis e José Galhardo.

—Ao mesmo tempo que uma parte da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro estreia no Teatro Rivoli, do Porto, a peça «Outono em Flor», outro grupo apresentará, no Teatro de Aveiro, a peça «Luz de Gás».

—E' amanhã que, no espectáculo da moda, se estreia, no Coliseu, o artista Mestelrich, ciclista aéreo, que trabalhará a toda a altura da cupula. Este artista, que devia ter feito a sua estreia na inauguração da época, não o pôde fazer devido a dificuldades de viagem.

—Dentro de dias, deve ser conhecido todo o elenco da companhia de comédias dirigido pelo actor Vasco Santana, cuja constituição está dependente do numero de personagens da peça de estreia.

—Logo que termine a sua actuação no Casino do Estoril, segue para Cuba o «Ballet» Cimarro.

—Sob a direcção de Ribeirinho, começam amanhã, no Teatro Apolo, os ensaios da revista que ali vai ser representada.

—Foi adiado para quarta-feira, ás 10 horas, o ensaio geral da comédia musicada «História duma Fadista», que o Odéon vai apresentar em sessões «vermute».

—E' provavel que Laura Alves, Santos Carvalho e Eugénio Salvador, vão ao Porto apresentar a comédia «Um Marido Solteiro?...».

—Depois das obras realizadas no palco do Teatro de S. João do Porto, ficou este teatro a poder realizar espectáculos de teatro e musica sem prejudicar as habituais sessões de cinema.

—A Companhia Portuguesa de Variedades «Luzes de Lisboa», sob a direcção de Carlos Gomes, prepara a sua nova «tournée» pela provincia, na segunda quinzena deste mês. Desta digressão fazem parte os artistas Maria Pimentel, José Afonso, Black Daisy, Joaquim Correia, Consuelo Ullan, Ricardo Manuel, Mimi Extremadouro, Tónio Ribeiro, Mina Dolly, António Rosa, Lidia Nunes, bailarinos Betty e Alexis e a locutora Maria de Lourdes, do Rádio Peninsular.

—Comemorando as «bodas de prata» da empresa e do pessoal do Chiado Terrasse, realizou-se hoje, em Almada, um almoço de confraternização.

A temporada do Nacional

Brunilde Judice faz este ano parte do elenco

E' hoje que, no Teatro Nacional D. Maria II, se efectua a apresentação da companhia, começando também os ensaios do repertório, com vista á sua próxima deslocação ao Porto e provincias.

Além dos titulares da companhia, fazem parte do elenco os seguintes artistas: Palmira Bastos, Aura Abranches, Brunilde Judice, Mariana Rey Colaço, Adelina Campos, Fernanda de Sousa, Maria Corte-Real, Helena Félix, Sara Vale, Maria José, Gina Santos, Luz Velozo, Laura Fernandes, Beatriz Santos, Maria Laurent, Meniche Lopes, Raul de Carvalho, Erico Braga, José Gamboa, Samuel Diniz, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Henrique Santos, Manuel Correia, Augusto de Figueiredo, Jacinto Ramos, Fernando Gusmão, José Cardoso, António Palma e Gabriel Pais; ponto, António Andrade; contra-regras, Carlos Durão e Amilcar de Oliveira.

Rosa Maria

Lembram-se daquela gentil actriz do nosso teatro ligeiro Rosa Maria, que iniciou a sua vida de artista como principal intérprete de um filme de Leitão de Barros sobre a Nazaré? Há três anos que Rosa Maria partiu para os Estados Unidos, onde tinha feito a sua educação. Hoje exerce ali o cargo de funcionária contratada do consulado dos Estados Unidos do Brasil, em Los Angeles.

A temporada de ópera

no «Liceo», de Barcelona

A próxima temporada de ópera no Gran Teatro del «Liceo», de Barcelona, vai ser assinalada pela estreia de três novas óperas: «Lola, la Piconera», de José Maria Peman, com musica do maestro Conrado de Campos, inspirada nas guerras da Independência e Cortes de Cadiz, que mereceu o Prémio Nacional; «Rienzi», de Wagner, e o «Galo de Oiro», de Rimsky Korsakoff. Serão também cantadas, com honras de estreia, as óperas «Nabuco», de Verdi; «Fidelio», de Beethoven; e «A Flauta Mágica», de Mozart. Ttambém será comemorado o centenário do falecimento de Verdi, sendo cantadas as suas obras «Otelo» e «Rigoletto». Nesta temporada actuarão os quatro melhores tenores alemães da actualidade, cujos nomes são: Max Lorenz, Walter Ludwig, Gunther Treptow e Weneo Wenkos.

Circo

A Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje, penultimo domingo. Amanhã, espectáculo da moda, estreia de um numero sensacional

O publico não deve deixar de aproveitar os ultimos espectáculos da grande companhia de circo uma das maiores maravilhas que se têm representado no Coliseu. Esta noite, penultimo domingo dêsta extraordinária parada de atracções, com porcos, cabra, burro, macaco amestrados, ilusionismo, saltadores marroquinos, perchistas, equilibrio em escadas e monociclo, bailes acrobáticos e palhaços, palhaços alegres, vivos, cheios de boa disposição e de originalidade. Amanhã, espectáculo da moda com o estreia de um grande numero. Ultima semana deste grande êxito.

VENDE-SE

a preços acessiveis

roupa para Homem e para Senhora

M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje: Noite Popular

Animador *Filipe Pinto*

CANÇÕES: Por Noémia Cristina. *Fados Castiços:* Por Fernando Farinha, Maria José da Guia, *Joaquim Cordeiro* António Meneses, Fernanda e a reaparição do sério-cómico JOAQUIM CORDEIRO. SOLOS por António Couto e Pais da Silva.

Sala JULIA MENDES

(PARQUE MAYER)

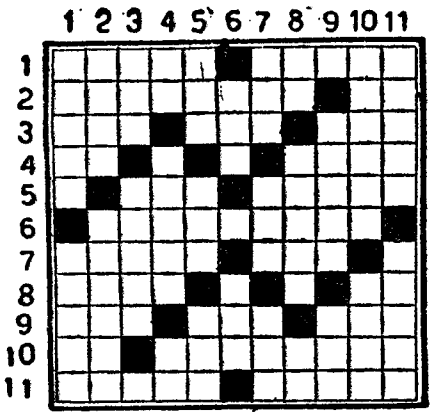
A'S 21 E 30 — FADOS E CANÇÕES

Com Quinita Gomes—Isabel Silva—Arlinda Vitória—Frutuoso França—José Pereira e o «ás» do riso António Santos.

Casimiro e Miguel Ramos

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2889



HORIZONTAIS: 1—Ópera de Bellini. Motivo. 2—De Aragão. Símbolo químico do crómio. 3—Chefe etíope. Sadias. Rio da Russia. 4—Brinquei. Suspende. 5—Polvilhos. Sumi. 6—Contaria. 7—Decrépitos. Ferro endurecido. 8—Aversão. Simbolo químico do ouro. 9—Joeira. Pronome possessivo. Cidade fortificada á beira do Danubio. 10—Oferece. Entorpecido. 11—Solitários. Renques de árvores.

VERTICAIS: 1—Refere. Brinde. 2—Rezai. Ficar. 3—Batráquios. Esgalho. 4—Simbolo químico do magnésio. Barrete dos indigenas de Moçambique. Compaixão. 5—Preposição e artigo (pl). Catedrais. Pedido de socorro. 6—Negativa. Observar. 7—Rente. Piedosa. Certa. 8—Carta de jogar. Sumo. Artigo antigo. 9—Rei dos persas que auxiliou Esparta contra Atenas. Liga. 10—Desperta. Elevada. 11—Ornamentai. Cimos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2883

HORIZONTAIS: 1—Prodigios. 2—Vais. Are. Alor. 3—Era. Afora. Ave. 4—Ré. Quilate. A's. 5—Diurna. Uva. 6—Viés. Prol. 7—Ano. Searas. 8—Cá. Almonda. E's. 9—Azo. Ainda. Ate. 10—Sara. Roa. Além. 11—Rarefazer.

VERTICAIS: 1—Verdascas. 2—Pare. Iva. Azar. 3—Ria. Quino. Ora. 4—Os. Auréola. Ar. 5—Afins. Mire. 6—Rola. Sono. 7—Gera. Penda. 8—Ia. Aturada. Az. 9—Olá. Evora. Ale. 10—Sova. Ala. Eter. 11—Restassem.

QUER SEJA MULHER, HOMEM OU MENINA, TOME FARINHA

DIAMANTININA

O bairro de Caselas

e as suas aspirações

A Comissão de Iniciativa e Melhoramentos do Bairro de Caselas avistou-se com o sr. dr. Luís Pereira Cardoso Torres, chefe da Repartição das Casas Económicas, a quem expôs algumas das imperiosas necessidades do Bairro de Caselas, tais como telefones, transportes acessíveis, policiamento, iluminação na Estrada da Crúz á Estrada do Bairro, abrigos nas paragens dos autocarros, instalação para o Centro de Recreio Popular, arborização e ajardinamento e parque desportivo.

RODOLFO ARENA
E
ALMA FLORA
na cena culminante
do 3.º acto de
«A CANÇÃO
DA FELICIDADE»

TODAS AS MULHERES DE PORTUGAL

QUE SABEM AMAR E SOFRER COMO NENHUMAS OUTRAS NO MUNDO

DEVEM IR AO **VARIEDADES**

VER E APLAUDIR A VIBRANTE COMÉDIA DRAMÁTICA

A CANÇÃO DA FELICIDADE

...ISABEL TINHA UM CASO DA SUA VIDA E SÓ FALOU PARA SALVAR O MARIDO...

OS PAIS DEVEM SACRIFICAR TUDO Á FELICIDADE DOS FILHOS!...

É ESTE O TEMA BRILHANTE DA NOTÁVEL PEÇA DO GRANDE DRAMATURGO ODUVALDO VIANA QUE A GRANDE

«COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA»

Apresenta triunfalmente HOJE, e todas as noites, às 20.45 e 23 horas

---

VILA FRANCA

3.ª feira, 3, ás 22 horas

IMPONENTE CORRIDA NOCTURNA COM 8 TOIROS PALHAS

JOÃO NUNCIO, D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, MANUEL DOS SANTOS e LUÍS PROCUNA

FORCADOS DE AUGUSTO LINHO, DE VILA FRANCA

Grandiosa espera de toiros ás 16 horas

Amanhã, segunda-feira, ás 16 horas

2.º ESPECTÁCULO DA FEIRA

Grande garraiada com o cavaleiro **ARTUR RIBEIRO DA COSTA** e os jovens aspirantes a novilheiros **FERNANDO GARCÊS, JOAQUIM EZEQUIEL e ANTÓNIO GREGÓRIO.**

ESPERA DE TOUROS A'S 10 e 30

HORÁRIO DOS COMBOIOS

DE LISBOA PARA VILA FRANCA: 6.22, 6,40, 8,46, 9,32, 12,20, 15,40, 17,35, 19,30, 20,20 e 21,55.

DE VILA FRANCA PARA LISBOA: 6,20, 8.01, 8,10, 8,57, 11,57, 12,32, 14,46, 17,30, 19.02 e 21,57.

COMBOIOS ESPECIAIS

No dia 5 de Outubro, ás 14 horas, de Lisboa para Vila Franca e regresso ás 20,30 e no dia 3 de Outubro (corrida nocturna), haverá um comboio de regresso a Lisboa, que sairá de Vila Franca á 1 hora de 4 de Outubro.

Bilhetes á venda em Vila Franca de Xira, nas bilheteiras da Praça de Touros e do Largo da Estação.

A bilheteira dos Restauradores, 7, em Lisboa, está aberta amanhã, terça e quarta-feira para as outras corridas da Feira.

MAXIME

SUPER-DANCING DE LISBOA
TEL. 25507
PRAÇA DA ALEGRIA 58

HOJE EM DESPEDIDA

Uma atracção que será sempre lembrada em Lisboa pelo exito e dinamismo das suas criações musicais

MARY MERCHE Y SU RIMTO CUBANO-BOYS

Um conjunto sempre distinguido com entusiasticos ap ausos!

MUSICA PELA ORQUESTRA
THE BLUE STARS
E CONJUNTO **«FLAMINGO»**

HERM. ORO-TELLO — MARY SOL
Hermanas Tamayo - Julita Manon - Rosita Marfil - Gitanilla de Monterrey - Rosita Dorado - Isabelita Guerra - Mercedes Fernandez

Amanhã: INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE INVERNO

ESTREIA da colossal atracção de canto e baile acrobático
LES BINGSTERS
As maiores rivais das célebres «irmãs Andrews»

Reaparição da dinamica
ORQUESTRA FERNANDO DE CARVALHO

ODÉON

4.ª FEIRA, às 18,30-Estreia

EMPRESA Vicente Alcantara

Sessões Vermutes com Teatro

COMPANHIA
HERMINIA SILVA
na comédia musicada

Pela 1.ª vez uma grande vedeta da revista, em comédia

HISTÓRIA DUMA FADISTA

BILHETES Á VENDA

MARIA VITORIA

2 SESSÕES, ÁS 20 e 45 E AS 23 H.
TEMPORADA DE BOM-HUMOR
com a hilariante farsa de gargalhada
Um marido solteiro?...
com **Laura Alves, Eugénio Salvador e Manuel Santos Carvalho**

Preços baratissimos

TRINDADE

A'S 21 e 45

2.ª semana da comédia em 3 actos, Original de Manuel Fragoso

«A Prima Eugénia»

Colossal êxito da Companhia ASSIS PACHECO

São Luiz

O maior filme de todos os tempos
E tudo o vento levou
Ainda em rigoroso exclusivo. «Matinées» diárias

T. 27172-A's 20 e 30

TIVOLI

DESPEDIDA DO FILME
SE MINHA MULHER SOUBESSE...
2.ª semana de exito. com Paul Douglas e Linda Darnel

Telef. 50595
A'S 21,30

EDEN

Telef. 20768
S 21,30

O ASSOMBROSO FILME
O CASO DAS JOIAS BENNETT
com **Dorothy Lamour, Dan Dureya e Sterling Hayden**
«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30

CINEMA e MUSIC-HALL
Só até 4.ª feira na tela:
A ESQUINA DA VIDA
com **John Mills, Martha Scott e Patricia Roc**

No palco: **A triunfal atracção**
THE NICHOLAS BROTHERS
nos seus alucinantes bailados acrobáticos
APLAUSOS FRENÉTICOS!

A sala tem renov. e refriger. de ar. Temp. 23.º

CONDES

Às 21,30
Telef. 22523

OS TRÊS MOSQUITEIROS
Uma comedia desconcertante, com o grande cómico CANTINFLAS
«Matinées» diárias

SÃO JORGE

SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
Frei Luis de Sousa
O grandioso filme português, com **Maria Sampaio, Raul de Carvalho, Villaret e Barreto Poeira**

Tel. 54153-54154 Refrigeração (temp. 22º)

ODEON

AS 21 e 30

PALACIO

AS 21 e 30

O RETRATO DE JENNIE
com Jennifer Jonnes e Joseph Cotten
COPACABANA
Um vendaval de gargalhada com **Carmen Miranda**

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

A DEUSA DESCEU A' TERRA
Beija-me e verás

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

Só hoje e amanhã
A Maldição da Torre
com Roddy McDowall e Sue England

TERRAÇO: HOJE. ÁS 21,30 (Preços populares)
Sós contra o mundo, com George Raft; **Milionários falidos.** com Eddie Braken.

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

DUAS PAIXÕES
A MULHER SERPENTE

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

MARIA ANTONIETA
ALGUNS DOS MELHORES

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Noite de tempestade
com Rober. Young

DANCING DE LUXO
ARCADIA
VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

HOJE estreia do famoso cantor internacional **FRANCISCO BOLLUDA**

TRIO BARSI BALLET HELIOS
Atracção hungara de classe internacional - Exito formidável

Conjunto artistico de exito grandioso

Mary Mely-Rosa Estrela-Olga Miranda-Perla Levante
Mary Arilla-Marisa Mar-Ana Maria-Pepita Alba-Maria Helena Llados

2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

O MARAVILHOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL NA ACTUALIDADE

com a sensacional parelha de baile **PASTORA y ROMERO** os principes do sapateado

MARTA DE PRAGA — HERMANAS ASTILLERO
Izabelita Tomaz — Lidia Lusitana — Carmen Ubilla

e as gentis vocalistas **Lillian de Nagy e Melita Martin**

Com a dinamica e alegre **Orquestra Olimpia** dirigida por **Alagarim**

DANÇA Lições à hora com Professoras: **MACHADO**
R. da Palma, 164, 3 . E.

Emerson
Rádio

No campo, na praia, no desporto, em casa

Funciona com pilhas e todas as correntes

A' venda em todas as boas casas

Distribuidores

COSTA & BRITO, L.DA

Rua da Conceição, 35-1.º D.º — LISBOA

ALBA

FÁBRICAS METALÚRGICAS

Augusto Martins Pereira

(Marca Registada)

Sede em:
ALGERGARIA-A-VELHA
Telefone 6—P. P. C.
Telegramas: «ALBA»

Escritório em Lisboa:
R. DOS CORREEIROS, 40, 2.º, E.
Telefone 21319

FUNDIÇÕES DE FERRO E LIGAS NÃO FERROSAS

Artigos sanitários e de cozinha; Aparelhagem vinícola; Acessórios para condutas adutoras e redes de distribuição de águas; Artigos para instalação de saneamento; Artigos para instalações eléctricas, etc.

Papelaria CARLOS

Rua Aurea, 34-38 — Telef. 2 0244

LISBOA

ESPECIALIZADA EM LIVROS PARA ESCRITURAÇÃO

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

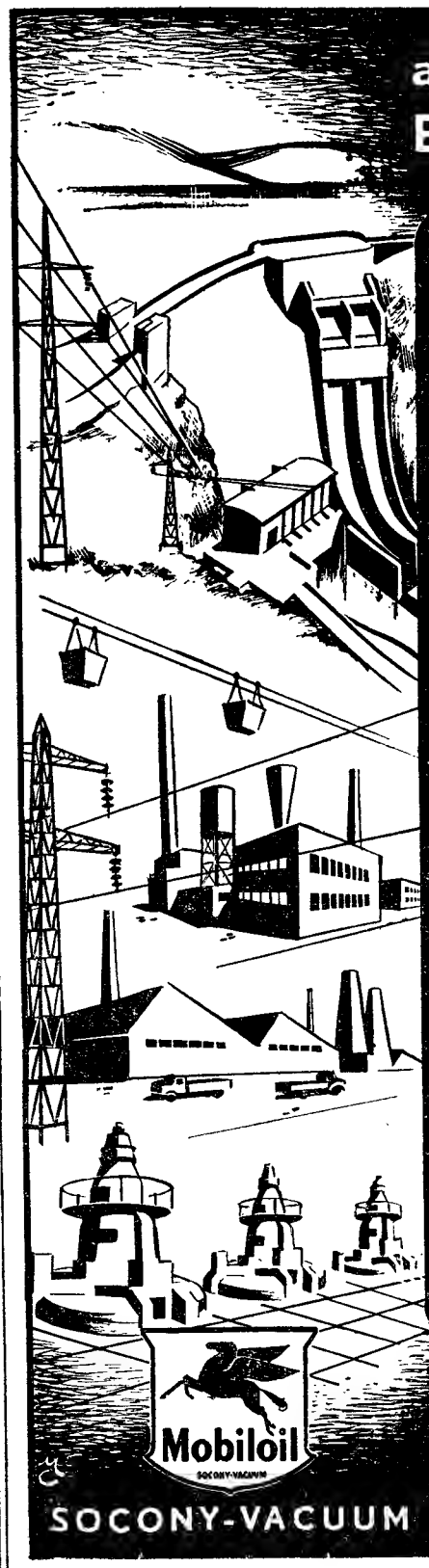
ARTIGOS DE FANTASIA — CANETAS COM TINTA — LAPISEIRAS — «CARNETS» — CARTEIRAS — PASTAS — ALBUNS PARA FOTOS — TINTEIROS — PAPELEIRAS — FACAS PARA PAPEL, ETC., ETC.

JOALHARIA, OURIVESARIA E RELOJOARIA

CASA DAS BENGALAS

Sortido colossal de Taças para prémios desportivos. Preços sem competência. Grande sortido de joias, ouro, prata e relógios

Rua da Prata, 87 a 91 **Telefone 20256**



a Socony-Vacuum e a ECONOMIA NACIONAL

ELECTRIFICAÇÃO DE PORTUGAL

Em constante ligação com as mais importantes actividades industriais do globo, a Socony-Vacuum, organização mundial de combate ao atrito por meio da lubrificação racional, tinha por força de colaborar na electrificação de Portugal, pelo que:

★ **as mais importantes Companhias hidroeléctricas de Portugal confiam a lubrificação das suas turbinas à Socony-Vacuum.**

★ **os construtores das maiores barragens do País são clientes da Socony-Vacuum.**

★ **quase todas as grandes fábricas de cimento de Portugal têm as suas máquinas lubrificadas pela Socony-Vacuum.**

★ **as maiores fábricas portuguesas de cerâmicas isoladoras e condutores eléctricos são consumidoras da Socony-Vacuum.**

Estes factos constituem um dos mais legítimos orgulhos da Socony-Vacuum, que também fabrica o famoso Mobiloil.

2305

SOCONY-VACUUM **Mobiloil**

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.

End. telegráfico: BORGIRMÃO

LISBOA—PORTO

BRAGA — MATOSINHOS — OVAR — SETÚBAL

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

PARIS-CHIADO

as melhores e mais bonitas flôres

R. GARRETT, 64

Telefone 26068

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Tel. 26550

R. do Norte, 61 (ao Camões)

CASA MAX

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS

193 D — R. D. Estefania — 193 F
193 A — R. D. Estefania — 193 B
2 C — Av. Praia da Victoria — 2 D

Telef. 53987 — 55330

O CONTO DO DOMINGO

Prisioneiros

TEXTO de *Guedes de Amorim* ILUST. de *Carlos Botelho*

SENTADA, com a carta de José Manuel na mão, Maria Salomé tinha os olhos parados na janela. Começava a anoitecer. Da rua subia apagado murmurio de vozes. A criada apareceu a saber se desejava que fizesse para o jantar o doce de laranja. «Pois sim—respondeu.—O senhor conde gosta muito».

De novo sozinha, ficou a meditar no seu passado. Tudo já tão longe, e, apesar disso, tão próximo... Revia-se, dois anos e meio atrás, ao balcão da perfumaria, no Chiado. De manhã, de tarde, e duas, três vezes seguidas, o conde passava, sorrindo-lhe. Não fazia caso. A' noite, fechado o estabelecimento, dirigia-se a casa com o José Manuel, ambos enleados num amor sincero. O noivo estudava, dentro de dois anos seria médico, e, então, consagrariam no matrimónio a sua paixão.

O conde passava, sempre. Soube, por uma colega, que ele era viuvo e tinha um filho, de dois anos, paralítico. Começou, então, a retribuir-lhe os sorrisos galanteadores, não por leviano passatempo, nem por interesse de atraí-lo, mas sómente por recolhida e íntima compaixão para com a sua infortunada viuvez. Ele, um dia, entrou, dirigiu-se-lhe, comprando dois estojos para unhas, que mandou embrulhar separadamente. Ao despedir-se, apertando-lhe a mão, disse, deixando-lhe um dos embrulhos: «Permita-me... Este é para você...» Maria Salomé ficou rubra, confundida. Nem sequer agradeceu. O conde repetiu, uma semana depois, a atitude gentil, com um frasco de perfume. Ela, envergonhada, ainda recusou, mas o titular insistiu, pedindo que não desse a essa oferta outro valor que não fosse um incondicional testemunho de simpatia... Ele voltou. As colegas, irónicas e mal intencionadas, aconselhavam-na: «Aproveita, rapariga. Olha que hoje em dia, um conde—e um conde com dinheiro!—é a sorte grande. Aproveita...» Maria Salomé, porém, não lhes dava ouvidos. Não pensava nem vivia para mais ninguém senão para o seu José Manuel, sonho lindo do seu futuro.

De certa altura para diante, o conde, em vez de ir entregar-lhe presentinhos, ao estabelecimento, passou a ir levá-los á sua casa. Maria Salomé achou, então, que se tratava dum atrevimento prejudicial para a sua honra. Todavia, os pais, muito pobres, foram de parecer contrário. Que mal havia em receber bonitas e boas prendas daquele senhor tão distinto e tão bem educado? Não havia mal nenhum. Depois, sempre era um auxilio, do qual todos, eles e ela, aproveitavam. Viu os pais tão felizes, tão contentes, que não se opôs. Cautelosa, receando uma cena de ciumes, escondeu tudo, porém, de José Manuel. Não lhe falava dos constantes e valiosos presentes do titular; não lhe dizia, mesmo, que, ás vezes, depois de deixá-lo, á parta da rua, ia encontrar, lá em cima, o generoso admirador, com quem tinha de conversar. Mas, veio um dia em que o noivo soube...

A criada, apareceu de novo, fê-lo abandonar a saudosa viagem pelo seu passado:

—Minha senhora, o senhor conde está ao telefone...

Levantou-se sem pressa. Já sabia, antecipadamente, o que o marido lhe queria dizer. Pegou no auscultador, e, ás primeiras palavras, teve um sorriso triste. Gilberto falava-lhe do clube, onde comeria com uns amigos. Pedia-lhe, pois, que o não esperasse para jantar e mandava dois beijos: um para ela e outro para o Joãozinho. Era o costume...

Dirigiu-se ao seu quarto, fechando-se por dentro. Não esperava que o telefone lhe trouxesse comunicação diferente da que lhe trouxe, mas, nesse momento, o seu espírito achava-se mal preparado para suportar a ausência do esposo. Abriu a carta, recebida uma hora antes, e releu-a pela terceira vez. José Manuel, em palavras de carinhosa expressão, dizia-lhe que sabia que ela não era feliz, que vivia escravizada ao dinheiro do conde, passando dias, meses, anos, a cuidar-lhe do filho paralítico. Oferecia-lhe, pois, o seu coração, que ela havia um dia destroçado, mas que, colocando o amor acima do que havia sucedido, a aguardava, fiel e dedicado. Maria Salomé relembrou o momento, anos atrás, em que se dera a rotura entre ela e o José Manuel. Ah! Se ambos houvessem tido um pouco mais de calma... Ele, porém, acusara-a de ambiciosa, de preferir a fortuna do conde ao seu amor verdadeiro... Magoada profundamente com semelhante acusação, ela voltara-lhe, então, as costas, mas com os olhos rasos de lágrimas...

Releu as ultimas linhas da carta: «Espero-te, hoje, ás 10 horas, no meu automóvel, no Campo Grande...» Maria Salomé ficou pensativa. Que fazer? Correr para os braços do homem que havia sido a sua maior paixão ou continuar, ali, com um marido quase sempre ausente, a aturar-lhe o filho enfermo? A sua honestidade, a gratidão pelo conforto de que Gilberto a tinha rodeado e, também, a piedosa amizade que votava ao doentinho, obrigavam-na a resistir.

A criada bateu á porta:

—Minha senhora, posso servir o jantar?

—Pode.

—Os três talheres?

—Não, dois. Vá buscar o menino.

Quando se sentou á mesa, a criada chegou, também, empurrando um carrinho, onde jazia o paralítico.

—Tens muito apetite, Joãozinho?—perguntou Maria Salomé, apertando ao pescoço do pequenito o guardanapo.

—Não tenho—respondeu o pequeno.—O papá não vem?

—Não, meu amor.

—Então, não como. Nunca vejo o papá. Não como...

Como sempre, Maria Salomé esforçou-se por meter, pouco a pouco, uns bocadinhos na boca do seu enteado. Estava muito nervosa. As lamurias do menino paralítico e a sua própria vida sem calor afectivo, enquanto o esposo se divertia no clube, com os amigos, faziam-na render-se mentalmente á proposta de José Manuel.

Quando o jantar terminou, numa tristeza enervante e igual á de muitos, muitos outros, Maria Salomé ordenou á criada que levasse o doentinho, e o deitasse.

—Não vens comigo?

—Tenho de escrever umas cartas—disse Maria Salomé, olhando com melancolia para o Joãozinho.—Adeus, amor. Até amanhã...—e beijou o menino.

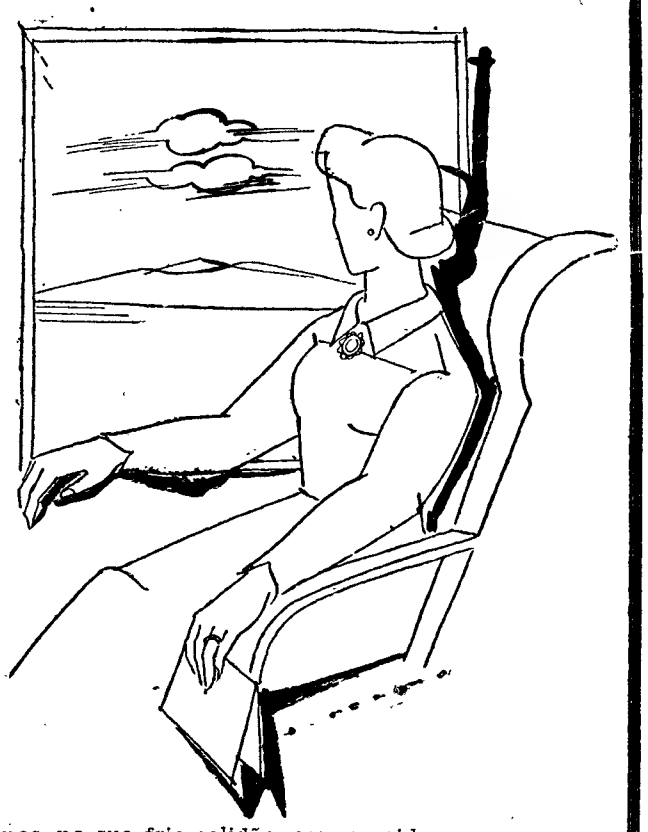
—E se chove? Se começa a trovejar?

—Não chove.

—Mas, vens para o meu lado, se chover, se trovejar?

—Sim, vou, meu amor.

Seguiu, com um olhar de ternura, o carro da infeliz criança. Que pena, que para ela, ao menos, na sua fria solidão, com marido e sem amor, não ter um filho. Seria tudo muito diferente. Se o Joãozinho, embora tolhido das pernas, fosse seu filho—ah!—seria tudo bem diferente.



Bruscamente, sacudiu-a um estremecimento de vontade. Olhou o relógio: nove e meia... Estava, pois, decidida: iria, iria, sim, á procura do amor e da felicidade. Dirigiu-se ao quarto, pôs um chapéu e enfiou um casaco. Desceu as escadas, rapidamente. Mas, ao abrir a porta, recuou. Chovia a cantaros. Voltou-se: a escada ás escuras... Apesar de tudo, iria, esfaimada de amor, entregar-se aos braços de José Manuel. Iria, sim. Entretanto, começou a trovejar e relampagos, num veloz bailado de fogo, riscavam o espaço. Então, todo o seu desejo ardente se apagou... Deixou-se vencer pelo temporal e pela recordação do Joãozinho, que passava as horas a chamar pelo pai e para quem ela era, afinal, uma segunda mãe. Fechou a porta e correu escadas acima.

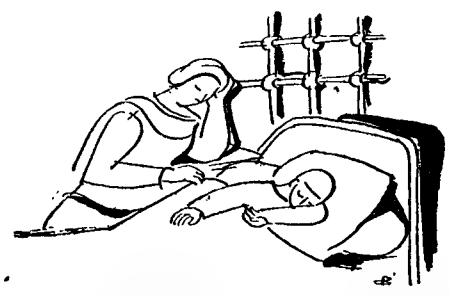
Ao entrar no quarto do menino paralítico, debatia-se ele numa tormentosa crise de nervos, como sempre sucedia quando ouvia chover e trovejar. Pálido, chorava e tremia. Maria Salomé, com o coração amargurado, ajoelhou-se-lhe á beira da cama, sossegando-o:

—Sossega, Joãozinho. Já aqui estou... Sossega.

O menino agarrou-lhe as mãos e como se houvesse adivinhado o seu frustrado projecto de fuga, pediu:

—Não saias daqui. Não te vás embora.

—Não, amor. Não vou...



LONGINES AUTOMATICO

O RELOGIO MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE

SUAS CARACTERÍSTICAS

Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação.

Protegido contra a poeira e humidade.
Duplo sistema de protecção contra choques.
Vidro inquebrável muito claro.
Antimagnéticos.
Acciona a corda por si próprio sem barulho.
Reserva de corda para 36 horas.
Montado em 17 rubis.

ELECTRO LISBOA, L.DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões
Frigoríficos
Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova de Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

RESTAURANTE CLEMENTINA

A casa preferida por quem gosta de comer bem. Refeições por lista e á mesa redonda. Preços muito acessiveis.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

Leiam o jornal humorístico ***"Sempre Fixe"***

Oito anos de grandes acontecimentos nacionais e inte

1934 – O NOSSO QUARTO MILHAR

O monumento ao Marquês de Pombal

estava prestes a ser inaugurado...

(Continuação da 10.ª pag.)

O ano jornalístico de 1934 começara com o n.º 4.000 do «Diário de Lisboa» —uma terça-feira, 2 de Janeiro, pois o dia de Ano Novo fora feriado nacional, sem jornais.

Por esse Mundo continuavam os propósitos da manutenção da paz. Mussolini, Hitler, Molotov, Neville Chamberlain, Roosevelt, afirmavam-se conciliadores. Apenas o chefe do Governo inglês—que haveria de ser mais tarde «o homem do chapeu de chuva»—advogava nos Comuns a defesa aérea de Londres. John Simon e Mussolini iam encontrar-se em Roma para tratar do problema do desarmamento. De tudo dava conta o «Diário de Lisboa».

Em Espanha ia-se para o ano III da Republica, mas os dissidios eram já o prenuncio do que havia de suceder mais tarde. Lerroux, chefe do Governo, homem das direitas, apresentava em conselho um projecto de amnistia, cujo texto fora redigido, entre outros, por Gil Robles e por Goicoechea, um monárquico. A Camara dos Deputados ia ter um novo presidente, que era, até então, Santiago Alba.

O nosso correspondente em Madrid escrevia: «A democracia, entalada entre o fascismo e o bolchevismo, parece irremediávelmente condenada». O terrorismo já se fazia sentir.

A vida portuguesa decorria com relativa tranquilidade. O dr. Oliveira Salazar era já o chefe do Governo, sendo ministros, entre outros, o dr. Caeiro da Mata, nos Estrangeiros, major Luís Alberto de Oliveira, na Guerra, dr. Manuel Rodrigues, na Justica e Instrução, engenheiro Duarte Pacheco, nas Obras Publicas e capitão Gomes Pereira, no Interior.

A cerimónia de cumprimentos ao sr. presidente da Republica, general Carmona, fora particularmente concorrida. Eram embaixadores de Inglaterra Claude Russell e do Brasil Guerra Duval; falecera dias antes o nuncio mgr. Beda Cardinale, a cujas exéquias assistiu todo o Governo.

O dr. Teotónio Pereira, subsecretário das Corporações, anunciava a organização dos sindicatos nacionais depois da dissolução das antigas associações de classe, o que provocara uma certa reacção.

Entrava-se na segunda fase do plano do programa naval, e o comandante Pereira da Silva, grande entusiasta dessa renovação, concedeu uma entrevista ao «Diário de Lisboa».

O Comissariado do Desemprego lançava-se na campanha pró-produtos portugueses, industria portuguesa, mão-de-obra portuguesa, para atenuar a crise do desemprego.

Trabalhava-se afincadamente para inaugurar em breve a Exposição Colonial do Porto; o nosso jornal publicava noticias referentes á próxima inauguração do monumento ao marquês de Pombal.

A Camara Municipal de Lisboa presidia o tenente-coronel Linhares de Lima, assistindo no pelouro cultural Luís Pastor de Macedo, que preparava o Cortejo Histórico das Viaturas, que foi o primeiro de todas as manifestações histórico-artísticas de Lisboa. Linhares de Lima anunciava: o prolongamento da Avenida Almirante Reis até á Praça da Figueira, «que desaparecerá», e a demolição prevista da igreja do Socorro. Criou-se na Camara um conselho de estética citadina. O engenheiro Vieira da Silva dizia ao «Diário de Lisboa» que, no Castelo, se devia proceder a uma reintegração rigorosa e fazer desaparecer o aquartelamento.

Outras notas do n.º 4.000 do nosso jornal: o ministro da Marinha espanhol, antigo embaixador em Lisboa, Juan José Rocha, ia estudar a questão da pesca, cujos desentendimentos

O dr. Salazar, que era ministro desde 1928, já então assumira a chefia do Governo

bem conhecia. O engenheiro Varela Cid ia realizar experiências com o seu avião sem motor, o qual havia de subir dias depois a 110 metros. A aviação continuava a constituir um grande entretenimento da Europa e América: o francês Bonot voara de S. Luís do Senegal ao Natal em 21 horas e 17 minutos.

Rebentara em França o escandalo Stavisky; este aventureiro suicidava-se dias depois. Alves dos Reis, interrogado na Penitenciária sobre o que sucederia se ele se houvesse suicidado, depois do escandalo Angola e Metrópole, disse a um nosso redactor: «Não remediava coisa alguma; aqueles que eu acusei, e estavam todos inocentes, ficariam sempre com um labeu sobre os seus nomes; a morte não me redimiria deste crime maior do que mandar fazer notas falsas».

Falava-se na ponte sobre o Tejo, que é assunto que aparece de vez em quando—para se desfazer como balão de espuma.

Teatros: no Nacional a companhia Rey-Colaço-Robles Monteiro ensaiava com Palmira e Alves da Cunha; no Politeama fazia êxito o «Cão de Fila», de João Bastos, com Lucilia, Ilda, Amarante e Erico; a grande Adelina estava no Apolo, com «A Velha», Luisa Satanela, no Porto, «á deriva»; no Avenida o malogrado Joaquim Almada representava o «Senhor Professor», e ia-lhe ser feita uma festa de homenagem—a ultima. O Coliseu anunciava concertos da Orquestra Sinfónica de Madrid, e Beatriz Costa ia largar para o Brasil, levada por José Loureiro. Havia um vacuo na cena portuguesa: Chaby Pinheiro morrera dias antes.

As férias foram aproveitadas para a coligação B. S. B. trazer a Portugal o First Viena, que bateu por 4-1 um misto com Vitor Silva, Jurado, Simões, Pireza, Rui de Araujo, José Luís, Amaro, mas foi perder com o F. C. do Porto por 2-0.

Ribeiro dos Reis preparava a selecção nacional que havia de ir jogar o Portugal-Espanha. O campeonato decorria com o Benfica na mó de baixo.

Finalmente: um sábio-profeta norte-americano, Greenword, anunciava o fim do Mundo para 1935; percorremos toda a colecção desse ano, folha por folha, e verificamos que o Mundo afinal não acabou...

A Inglaterra estremecia, perplexa, ante o drama intimo de Eduardo VIII, que acabou por abdicar, trocando o trono pelo direito de seguir a lei do seu coração

«DIÁRIO DE LISBOA» N.º 5.000

A guerra de Espanha

era o sinal de partida do grande drama mundial

Um domingo, 18 de Outubro de 1936 —o n.º 5.000 do «Diário de Lisboa». Acusa, em relação ao milhar anterior, uma exuberancia de parangonas e de grandes gravuras.

Está-se em plena guerra civil de Espanha, a primeira «guerra» que em dezasseis anos de existência o nosso jornal—já um dos primeiros do País em expansão e recursos—acompanhou para afirmar as suas possibilidades.

Tudo gira, até a complicada vida internacional, á roda da guerra civil espanhola. Têm realização os nossos prenuncios dramáticos enunciados no nosso n.º 4.000. O vulcão de um grande conflito mundial começa a dar de si, ainda sob formulas conciliatórias.

O Conde de Ciano e Hitler vão encontrar-se na Baviera. A Itália conquistara a Etiopia e o Negus refugiara-se em Inglaterra. A Alemanha proclama a abolição do judaismo sob o signo do nacional-socialismo: Goebbels lança as suas primeiras proclamações. Roosevelt vai na campanha para a reeleição, da qual havia de sair triunfante em 4 de Novembro.

Na Inglaterra, onde o partido conservador continua a governar, e Eduardo VIII é rei (para abdicar em 10 de Dezembro), vão ser substituidos os planos de paz por «intenso armamento». Churchill diz nos Comuns que «a França e a Inglaterra» têm de falar a linguagem dos fortes».

Mas a guerra civil de Espanha ocupa todas as atenções, e o mal-estar internacional parece entretido com essa derivante—terrivel prenuncio. As fôrças nacionalistas de Franco vão levando de vencida a Republica espanhola, onde Azaña é o chefe de Estado e Largo Cabalero o chefe do Governo.

Roosevelt, presidente dos Estados Unidos desde 1932, tinha-se lançado para a campanha da sua primeira reeleição, que se repetiria até á sua morte, a poucos dias do fim da guerra

Três redactores do «Diário de Lisboa», e um reporter fotográfico, giram pela Espanha em ferro e fogo: Norberto Lopes, Artur Portela, Felix Correia e Dinis Salgado; Norberto de Araujo fôra á Galiza, onde a cratera era mais branda.

Precisamente a 18, Felix Correia, junto do general Varela, telegrafava do Alcaçar de Toledo, já conquistado heroicamente, e Artur Portela, de Olias del Rey, anunciava a queda de Oviedo e de Ilescas e o avanço sobre Madrid, que em 7 de Novembro seria abandonada pelo Governo, e entregue a um comité de defesa, presidido pelo general Miajas. (A 8 Varela instalava o seu quartel general em Quatro Vientos, mas a capital de Espanha, apertada num duro cerco, só cairia de todo no começo de 1939). A Junta Nacional de Burgos, sob o dominio do general Franco, constituia um verdadeiro Governo. Os nossos quatro enviados especiais—correspondentes de guerra—multiplicaram a sua actividade, e o «Diário de Lisboa» oferecia páginas sensacionais de reportagem fotográfica.

Em Portugal subsistia o quarto ministerio do dr. Oliveira Salazar, que ocupava também as pastas da Guerra e das Finanças (no mês seguinte seria também ministro dos Estrangeiros); eram ministros, entre outros, do Interior o dr. Pais de Sousa, da Justiça o dr. Manuel Rodrigues, da Marinha o comandante Ortins de Bettencourt, das Colonias o dr. Vieira Machado, do Comercio o dr. Teotonio Pereira, subsecretário da Guerra o capitão Santos Costa. A pasta dos Estrangeiros estava ocupada pelo dr. Armindo Monteiro, que em 24 havia de enviar ao embaixador de Espanha, D. Claudio Sanchez Albornoz, uma nota, amplamente justificada, cortando as relações diplomáticas com o país vizinho, e outra, á comissão de não-intervenção, justificando a atitude de Portugal.

O dr. Augusto de Vasconcelos, delegado permanente de Portugal junto da S. D. N., em Genebra, regressava a Portugal. Iam realizar-se exercícios da brigada de cavalaria entre Vila Nova da Rainha e Azambuja.

rnacionais vistos em quatro dias do «Diário de Lisboa»

O «Diário de Lisboa» anunciava a promulgação de decretos que criavam as comissões reguladoras do comércio do arroz e do bacalhau, e instituiam os respectivos gremios.

Outras notas referentes ao n.º 5.000: João de Barros, nosso colaborador, encontrava-se no Brasil, onde foi recebido solenemente na Academia Brasileira. e objecto de consagrações de invulgar relevo e significado. Aparecia nas livrarias uma obra do dr. Joaquim Manso, «Fábulas», que constituiu um exito. Era dada aprovação oficial á criação do grupo «Amigos de Lisboa»—iniciativa havia anos lançada pelo nosso jornal—e do qual faziam parte Vieira da Silva, Matos Sequeira, Pastor de Macedo, Leitão de Barros, Norberto de Araujo, Sampaio Ribeiro, Pedro Bordalo Pinheiro, Levi Marques da Costa, Pinto de Carvalho (Tinop), este que faleceria dias depois.

Nos bancos da Terra Nova afundara-se o lugre «Palmirinha» da praça do Porto. Ia realizar-se em Lisboa. sob a egide municipal, uma Festa Vindimaria, iniciativa que o nosso jornal acompanhou.

Em teatros anunciavamos a abertura do Nacional com Lucilia, pela primeira vez. ligada á campanhia Amelia Rey Colaço, e que interpretaria «Auto de S. João», de Matos Sequeira. No Variedades corria a revista «Arre Burro», com Beatriz Costa, António Silva e Vasco, e no Avenida «Meninas Pires». Palmira Bastos estava no Trindade com «Ama e Senhora». A Estevão Amarante preparava-se uma festa de homenagem, e Alves da Cunha com Nascimento Fernandes andava em «tournée».

teatro que não seria o Nacional e o facto servia de ponto de partida para conjecturas várias em que se entretinham as pessoas que viviam ou julgavam viver nos segredos e nas intimidades dos bastidores teatrais. Leitão de Barros preparava um novo filme: «Bocage».

Decorria a 3.ª jornada do campeonato de futebol de Lisboa; o Sporting batia o Benfica por 5-0, os «encarnados» tomariam semanas depois a cabeça da lista, mas o Sporting acabou por levar a taça.

1936 foi o ano da guerra de Espanha. O general Francisco Franco, que tomara o comando dos exércitos, já era então reconhecido como chefe da Junta de Burgos

Por este tempo cantava-se o fado no Retiro da Severa, no Solar da Alegria, no Luso da Avenida e no Café Mondego, com Ercilia, Hermin[illegible] Silva, Maria do Carmo Torres, Berta Cardoso, Maria Carmen, Maria Emilia Ferreira, Alfredo Marceneiro, Manuel Cascais, Filipe Pinto e outros.

1939, SEIS MIL!

A viagem presidencial à África portuguesa *nas vésperas* da Guerra Mundial

O n.º 6.000 do «Diário de Lisboa» é já um jornal de tempo de guerra. Estava-se a 5 de Agosto de 1939, e a invasão da Polónia verificar-se-ia a 1 de Setembro, seguida, a 3, da declaração de guerra da Inglaterra e da França á Alemanha.

Dantzing estava sob o dominio do «gauleiter» nacional-socialista alemão Forster, e, a 5 justamente, foi-lhe entregue uma nota da Polónia que declarava que «a paciência tem limites», e «não consentiremos a violação dos nossos direitos».

Neville Chamberlain, chefe do governo conservador inglês, perdera as ilusões, e dizia nos Comuns, a propósito de divergências anglo-niponicas: «No próximo mês poderemos ter que examinar problemas muito mais próximos de nós».

Realizaram-se grandes manobras na Alemanha, que tinha dois milhões de homens em armas, e Hitler estava entre os soldados. Efectuavam-se exercicios navais da esquadra inglesa em Portland, com a presença do almirante Darlan, chefe do estado-maior naval francês, e os americanos igualmente realizavam exercicios navais, tendo mobilizados 423.000 marinheiros. Churchill visitava a linha Maginot, com Daladier chefe do Governo francês. Fora invadida a Austria, e a Checoslováquia e a Roménia estavam sob a acção de Hitler. O Japão ia aderir á aliança militar italo-alemã. A arrogancia de Hitler não se dissimulava. O Conde Ciano ia avistar-se com Ribbentrop.

O n.º 6.000 do «Diário de Lisboa» já vinha cheio de parangonas. Ante-vésperas da guerra!

Na vizinha Espanha reformara-se o estatuto politico da Falange Tradicionalista; Serrano Suner parecia perder posição perante o generalissimo Franco e ia constituir-se novo governo, afinal governo ainda de generais.

Em Portugal havia tranquilidade politica, mas grande nervosismo. Era presidente do Conselho e ministro da Guerra, das Finanças e dos Estrangeiros, o dr. Oliveira Salazar, do Interior o dr. Pais de Sousa, das Obras Publicas Duarte Pacheco, da Justiça o dr. Manuel Rodrigues, da Marinha o comandante Ortins Bettencourt e das Colónias o dr. Vieira Machado, ausente em Moçambique.

O presidente da Republica, sr. general Carmona, empreendera larga viagem á nossa Africa, e a 5 de Agosto encontrava-se em Lourenço Marques. Esta viagem presidencial, triunfal a muitos titulos, foi acompanhada brilhantemente pelo nosso redactor Rogério Peres, que justamente a 5 de Agosto publicava uma larga reportagem da Beira. O chefe do Estado português iria visitar Pretória.

No Arsenal do Alfeite trabalhava-se num ritmo acelerado, sem que essa actividade tivesse, porém, relação com a guerra da qual raros podiam ter duvidas. Anunciavam-se reformas politicas e técnicas.

Em fundo, nessa época, escrevia o dr. Joaquim Manso: «Se fosse possivel derrubar as montanhas de erros, de preconceitos, de intrigas, que dividem a Humanidade em amigos e inimigos, ver-se-ia que o reino de Satan se funde numa série de falsificações de que são vitimas os mais convictos combatentes». Começavam a intensificar-se as obras da Exposição do Mundo Português em Belém, e de entrada poucos acreditavam que o trabalho de Duarte Pacheco, Augusto de Castro, Sá e Melo e Cotinelli Telmo estivesse pronto a tempo e horas. O «Diário de Lisboa» dizia: «Como Portugal é um país de milagres admite-se que a inauguração se possa efectuar na data estabelecida, Junho de 1940».

O acordo de Munich (30 de Setembro de 1938) significava a atitude de capitulação das potências ocidentais perante a cadeia de exigências do «eixo» e dominou os antecedentes politicos que, menos de um ano depois, levaram á conflagração mundial

Pedro Bordalo Pinheiro regressara da Suiça, onde durante dois meses esteve em tratamento; o seu irradiante optimismo iluminava ainda o «[illegible] de Lisboa».

O nosso jornal modificara o aspecto da sua primeira página, publicava um «Suplemento Literário», semanal, que Artur Portela orientava, mantinha a «Página da Quinta-Feira», de Norberto de Araujo, já reduzida, mas suprimira o «Chá das Cinco», sem que ele houvesse perdido o perfume, e entregara as criticas de teatro ao dr. Norberto Lopes. O dr. João de Barros continuava a ser o nosso colaborador mais intimo, e criara-se uma secção literária «Tavola Redonda», na qual entre outros aparecia Aquilino Ribeiro.

Amália Rodrigues e Carlos Arruza eram, em 1939, dois nomes que despontavam para a devoção castiça dos amadores de fados e touradas

Carlos Ferrão, assinando X, ensaiava os seus comentários á vida internacional, que tanta retumbancia viriam a ter: «O eixo Roma-Berlim, hoje tranformado num pacto de aço, é para muitos uma criação artificial, em que tudo aparece contraditório: gostos, tendências, interesses».

Corria-se em Agosto a VIII Volta a Portugal, acompanhada pelo nosso redactor Tavares da Silva; justamente a 5 de Agosto Joaquim de Sousa, que viria a ser o vencedor da competição (Trindade, Nicolau, e Cesar Luis haviam de desistir por desastres), ganhava a tirada Portimão-Faro. O futebol estava no defeso.

Em tauromaquia, Carlos Arruza começava a afirmar-se entre nós, mas sem ser ainda um «ás». Nuncio, António Luis Lopes e José Casimiro davam-se batalha nas arenas, pois Simão da Veiga andava pelo México. Cláudio de Moura adquirira a vacada Soler.

Em teatros anunciava-se a reaparição de Alves da Cunha, que andava afastado havia uma temporada. Beatriz Costa andava pelo Brasil.

No Variedades, Mirita interpretava «Ribatejo», o Apolo ensaiava «O mar também tem amantes», com Corina Freire, o Avenida representava a farsa «Faustino, Limitada», e, no Maria Vitória, Piero montara a revista «Na ponta da unha», com Herminia e Carmencita. Adelina e Aura Abranches andavam em «tournée» pelo Norte. O Nacional estava fechado, e anunciava-se que Nascimento Fernandes voltaria a fazer parte da companhia de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

No Retiro da Severa, antigo Jansen, cantava-se o fado com os principais elementos, e aparecia um nome novo. sublinhado nos anuncios, como «uma revelação do verdadeiro fado fadista», mas ainda sem destaque no cartaz: Amália Rodrigues.

O «SETE MIL», EM 1942

Os exércitos alemães ainda afirmavam a sua força mas deparavam com as primeiras dificuldades

O n.º 7.000 do «Diário de Lisboa» caiu numa quarta-feira, 20 de Maio de 1942.

Estava-se em plena guerra, mas as parangonas dos jornais eram relativamente reduzidas. A Alemanha de Hitler, senhora de quase meia Europa, invadia a Russia, ocupava Kertch, e dava batalha já na Crimeia. O objectivo do domínio absoluto do Caucaso estava-lhe, teoricamente, á vista. (A guerra germano-soviética começara em 22 de Junho de 1941).

Era a época dos torpedeamentos e da guerra submarina. Mas os aliados reagiam e, pressentia-se, começava a desenhar-se um fracasso alemão. A Alemanha era bombardeada pela R. A. F., que subira de nivel, embora continuassem a cair bombas sobre Inglaterra, justamente a 20 de Maio pela primeira vez incendiárias. Os alemães haviam desistido de invadir as Ilhas Britanicas. Tropas america-

(Continua na 23.ª página)

Cafés
d'A Mariazinha

	c/ quilo
Lote de Mistura, Popular... Contendo: cevada e chicória, 60%, café, 40%	12$00
Lote de Mistura, Especial.. Contendo: chicória e cevada, 45%, café, 55%	16$00
Lote de Mistura, Extra ... Contendo: chicória e cevada, 40%, café, 60%.	18$00
Lote de Café, puro d'A Mariazinha... ... ... Contendo: café N. Redondo, 90%, café S. Tomé, 10%	30$00
Lote de Café puro, Fino... Contendo: café N. Redondo, 70%, café S. Tomé, 30%	36$00
Lote de Café puro, Superfino ... ... Contendo: café N. Redondo,. 50%, café S. Tomé, 50%	40$00

•

Os cafés d'A Mariazinha... são inconfundiveis!

—Em côr, aroma e paladar

Cevadas
d'A Mariazinha

	c/ quilo
Comum...	6$40
Santa, Especial	8$00
Santa, com chicória...	8$80

As cevadas d'A Mariazinha

Bem escolhidas
Bem torradas
Bem moídas

São diferentes de todas as outras Cevadas que se vendem.

Sabor agradável
Assentam bem no estômago
Saudáveis e económicas
Não amargam

Não contém misturas nem preparos...

Sobremesa...
Para 6 pessoas

Rápida...
Saborosa...
Económica!...

Senão, veja:

1 pudim...	4$00
1/2 litro de leite	1$60
Soma...	5$60

Se deseja fazer um creme delicioso... deite o dobro do leite.
Mas... oiça!
Se quer que o pudim ou o creme lhe saiba bem, só tem um unico a comparar—

O PUDIM D'A MARIAZINHA

(Baunilha ou chocolate)

Senão... é dinheiro e tempo perdido — e aborrecimento certo...

Farinhas
d'A Mariazinha

A MARIAZINHA vende as farinhas de:

	c/ quilo
Alimento — Com açucar ...	16$00
Amido, de Milho	12$00
de Arroz	10$00
de Aveia	14$00
Aveiacau Fernandita—Com açucar	20$00
de Cevada, torrada	8$00
Duas Pombas—Com açucar	18$00
de Fava, torrada	8$00
Favacau	12$00
de Fécula de Batata, Especial	12$00
de Flocos de Aveia, do Canadá...	8$80
de Milho, torrada	8$00
de Tapioca, Especial, fina	12$00
de Trigo, torrada	8$80

•

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas quilidades.

•

Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
LISBOA
Rua Barros Queiroz, 28
PORTO
Rua de Santo Ildefonso, 415

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA
(DIAMANG)

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
COM O CAPITAL DE ESCUDOS 179.300.000$00

Pesquisa e extracção de diamantes na Colónia de Angola em regime de exclusivo

SEDE SOCIAL: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg. DIAMANG

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Cor. António Lopes Mateus
VICE-PRESIDENTE
BANCO Burnay

PRESIDENTE DOS GRUPOS ESTRANGEIROS
Mr. Firmin Van Brée
ADMINISTRADOR-DELEGADO
Com. Ernesto de Vilhena

DIRECÇÃO GERAL NA LUNDA
DIRECTOR-GERAL
Eng.º Rolando Sucena

REPRESENTAÇÃO EM LUANDA
REPRESENTANTE
Cap. Mário Augusto da Costa

EAGLOIL

UMA LINHA COMPLETA DE LUBRIFICANTES DE ALTA QUALIDADE, COM UM TIPO ESPECIAL PARA CADA CASO

H. VAULTIER & C.ª

ORGANIZAÇÃO EAGLOIL

As rugas serão sempre um sinal de velhice?

As rugas à volta dos olhos, na comissura dos lábios, na testa ou no pescoço, não indicam forçosamente que uma senhora atingiu uma certa idade. Milhares de exemplos o provam. Na nossa época, muitas senhoras, jovens ainda, que tenham vivido anos difíceis, ficam aflitas ao ver aparecer prematuramente aqueles defeitos que prejudicam a sua beleza. De facto, uma senhora que tenha pele nova e macia, está segura de nunca aparentar a sua idade, mesmo através dos tempos, desde que saiba conservá-la. Inúmeras testemunhas no mundo inteiro provam os surpreendentes resultados que se podem obter com o Creme Tokalon Rosa para de noite. Este creme contém Biocel, verdadeiro alimento para a pele que torna macia e clara. De dia, para fazer desaparecer os pequenos defeitos da epiderme, apertar os póros dilatados e tornar a tez delicadamente mate, aplique o Creme Tokalon branco e verá que ele lhe fixará notàvelmente o seu pó de arroz. Experimente, o sucesso é garantido.

Tokalon

LONDRES · PARIS · NEW-YORK

GRANDE ACADEMIA BRASIL

Corte - Costura - Chapeus - Malhas - Plissados

CAROLINA TELLO, tendo regressado da sua viagem de estudo ás principais casas da especialidade de Paris, participa ás suas Ex.mas alunas e a todas as Senhoras que estão esperando para começar os seus cursos que estes reabrem a 10 de Outubro, podendo desde já fazer as suas inscrições.

Largo do Rato, 4, 3.º — T. 62700

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CAPITAL E RESERVAS: 51.000.000$00

SEDE — LISBOA

Porto, Braga, Chaves, Coimbra, Viana do Castelo, Viseu, Algés, Campanhã, Campo de Ourique (Lisboa), Pombal, Póvoa de Varzim, Régua, Santo Tirso

Todas as operações bancárias

TELEGRAMAS **«OTTOS»**

António Moreira Rato & Filhos, L.da

Materiais de Construção

CIMENTO «TEJO»

entrega imediata

Mármores - Cantarias

Grés — Azulejos — Loiças sanitárias

Telefones: **60870-63708**
Telegramas: **RATOFILHOS**

Avenida 24 de Julho, 54-G — LISBOA

TODOS OS PRODUTOS DA

Companhia Portuguesa de Tabacos

Superior, Francês, Virgínia, Holandês, Tip-Top, Avis, Provisórios, Tágus, Lisboas, Sporting, etc., etc.

são fabricados, com ramas escolhidas, pelos processos mais modernos para bem servir os fumadores

Domingo, 8 de Outubro

EXCURSÃO DA C. P.

a Termas de Monte Real-Praias de Vieira do Minho e de Pedrogão-Coimbrão

Comboio e autocarro

Esc. 110$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8,00; Regresso á mesma estação, ás 0,15.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telef. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).

AGENCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

A primeira organização do género no País, oficialmente reconhecida pelo Governo — da Nação e em edifícios próprios —

Os melhores e mais ricos «auto-cars» fúnebres

Garages e cocheiras de grande extensão — e oficinas próprias nos seus edifícios —

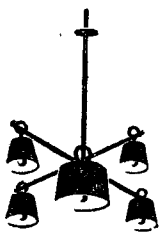
SEDE NA:

194, RUA SARAIVA DE CARVALHO, 202

Telefone P. B. X. 61112 PORTUGAL LISBOA

VENDAS COM FACILIDADES

MAQUINAS FOTOGRAFICAS
45$00
por mês



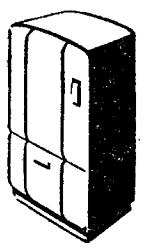
CANDEEIROS
6$00
por mês

VENTOINHAS
16$00
por mês

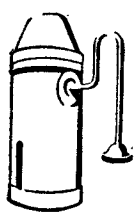
TOCA-DISCOS
60$00
por mês

FOGÕES A GÁS
4$00
por mês

FERROS ELECTRICOS
7$00
por mês



FRIGORIFICOS
390$00
por mês

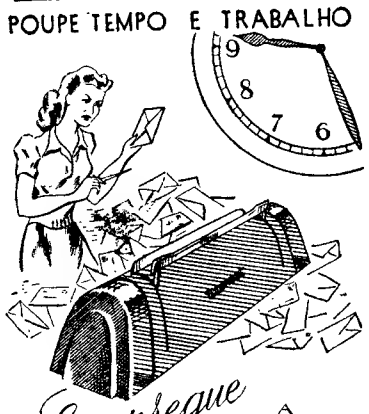


Esquentadores e banheiras
70$00
por mês

Dardo LIMITADA

AV. DA LIBERDADE, 3, 3.º
TELEF 24288 - TEM elevador

POUPE TEMPO E TRABALHO

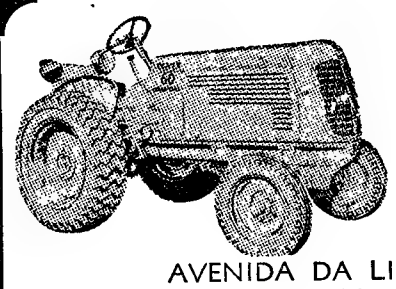


Empregue A **Wombat**

PARA A ABERTURA DAS SUAS CARTAS
indispensável em todos os escritórios

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • RUA DA PRATA, 145 - TELEF. 23052
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 339 - TELEF. 22248

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550



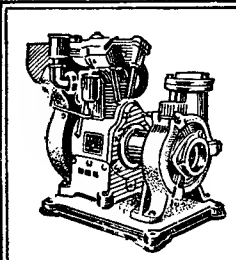
Consórcio Importador, L.da

AVENIDA DA LIBERDADE, 60 A 64 E 68 — **LISBOA**
Telef. 2 7665 e 3 2976 — Teleg. OMNIMPORT
ARMAZENS: RUA RODRIGUES FARIA, 95-C

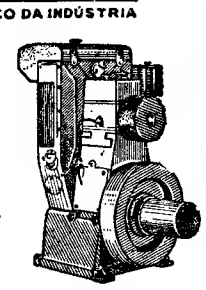
AGENTES EXCLUSIVOS PARA TODO O PAÍS DE:

The Oliver Corporation Chicago — U. S. A.	Tractores Oliver de rodas, com motor a petróleo Tractores Cletrac de rasto, com motor Hercules-Diesel Reboques Charruas e charruas de disco Grades, escarificadores, etc., etc.
The Yale & Towne Mig. C.º U. S. A. — Inglaterra e França	Equipamentos industriais para transportes internos e balanças industriais e comerciais
Ac Cars, Ltd. Inglaterra	Automóveis
Clifford Aero & Auto, Ltd. Inglaterra	Bombas eléctricas e manuais
Federal Tire Export U. S. A.	Pneus e camaras de ar
George Fowell, Ltd. Inglaterra	Betoneiras manuais eléctricas e a gasolina
Montgomery Ward & C.º U. S. A.	Frigoríficos
Volta Battery Corporation U. S. A.	Baterias

ESTORIL
IMPORTANTE E LUXUOSO
LEILÃO
— DE —
RICO MOBILIARIO E ADORNOS
Jarras Sévres, Coche em Porcelan Saxe e todo o valioso recheio que guarnece a bonita
MORADIA FILADELFIA
na Av. MARECHAL CARMONA
(JUNTO AO CASINO)
e que por retirada da distinta familia estrangeira e ordem do Ex.mo Senhorio
SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS
Hoje, domingo, às 21 horas
conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias»
TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR



ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
MOTORES E MOTO-BOMBAS
CONORD
A
GASOLINA, PETRÓLEO E DIESEL
DE 3,5 a 24 HP



R. DA BOA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 589, PORTO

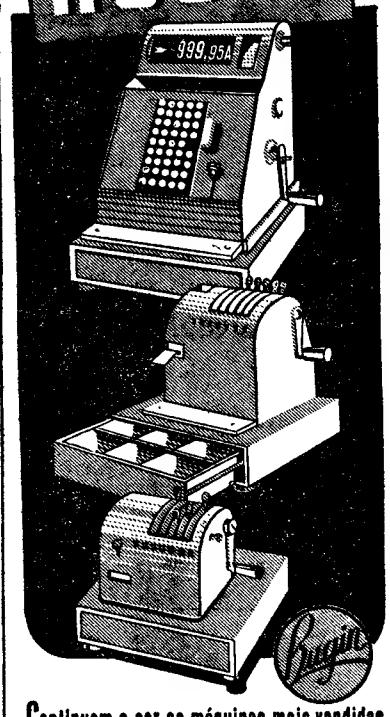
DINHEIRO
EMPRESTA-SE

O máximo valor sobre ouro, prata, jóias, relógios, máquinas de costura, fotograf., escrever, rádios, etc.
Casa de penhores *H. Fernandes, Lda.*
R. Correeiros, 110, 1.º—Telef. 24308

Laminas "Diamon"

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1
1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

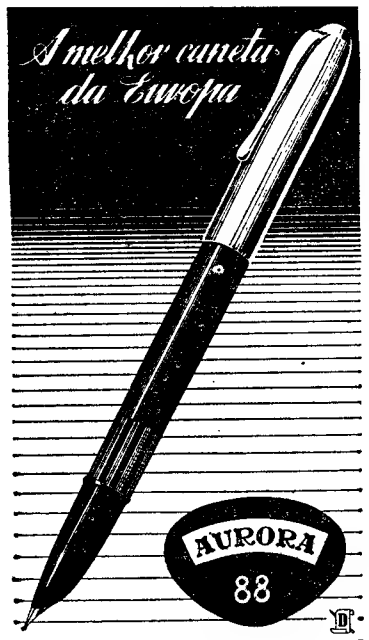
CAIXAS REGISTADORAS
HUGIN



Continuam a ser as máquinas mais vendidas em Portugal. Conhecidas de norte ao sul do paiz, já deram sobejas provas em muitos anos de funcionamento impecável.

Representantes exclusivos em Portugal:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º - TELEF. 20353 - LISBOA

A melhor caneta da Europa

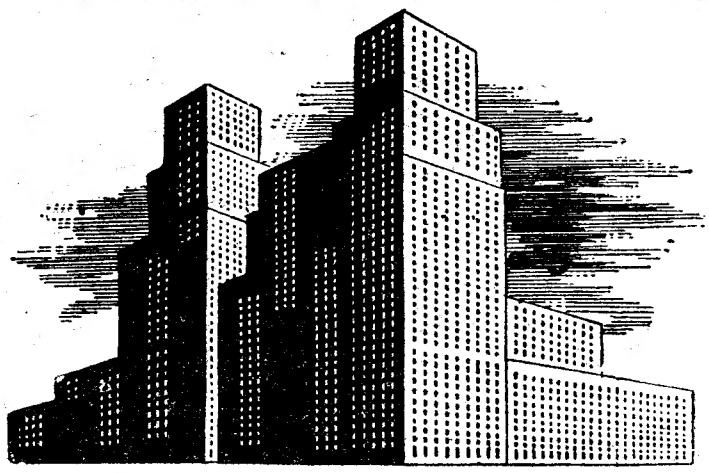


AURORA 88

Chapa de ferro e aço. Vigas de ferro I e U, Cantoneiras de ferro, Carril de aço, Molas de aço, Picaretas, Marretas, Aço para ferramentas, Ferramentas diversas, Tambores de ferro fundido, Chumaceiras, Motores, Apitos com sereia, Correntes de ferro, Cabos de aço, Rolamentos para Máquinas Industriais e Automoveis, etc. etc.

VENDEM
A. D'ANDRADE & C.IA
Calçada da Tapada, 144 — Telefone 37189
LISBOA

MOBILIAS MODERNAS
MOBILIAS DE ESTILO
CARPETES NACIONAIS
e todos os móveis e adornos que são necessários para tornar o lar interessante e cómodo encontra V. Ex.a na
COMPANHIA ALCOBIA
PREÇOS MODERADOS
Atenção — Esta casa não tem ligação com outras do mesmo género
14 — RUA IVENS — 14 (Esquina da Rua Capelo)



Pavimentos e Lambrins

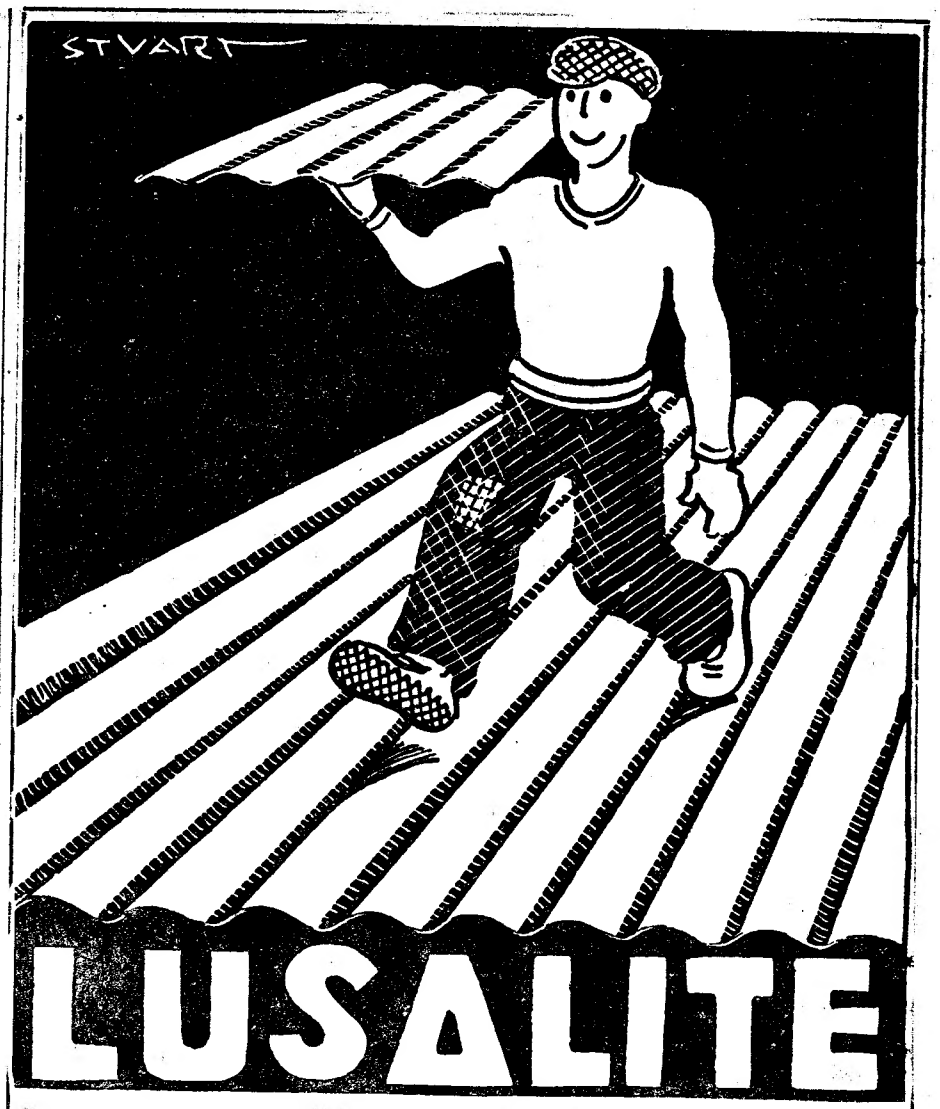
ROBINSON

Os pavimentos de aglomerados de cortiça e lambrins «ROBINSON» são hoje preferidos por quem sabe construir. As suas características de isolamento de som, calor e frio, tornam as casas lindas á vista, preparando-as para receberem tanto os móveis mais ricos como os de mais modesto aspecto. Os pavimentos e lambrins «ROBINSON» são indispensáveis a quem quiser atender ás condições de conforto e higiene, quando constroi! Empregar pavimentos e lambrins «ROBINSON» é ter a certeza de ser bem servido.

«ROBINSON» A MARCA DE GARANTIA PARA TODOS OS PRODUTOS DE CORTIÇA

SOCIEDADE CORTICEIRA
ROBINSON BROS, L.DA
Portalegre

Agentes: AZEVEDO & PESSI, LD.ª — Rua Nova do Almada, 46, — Telef. 29879 — **LISBOA-Portugal**



LUSALITE

Corporação Mercantil Portuguesa, L.da

Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA
Telefones 2 2091 e 2 9309

A CAMPANHA DAS PELES DE 1950

OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

INICIARAM ESTA CAMPANHA OFERECENDO 10 CASACOS PARA SEREM SORTEADOS, GRATUITAMENTE, ENTRE AS SENHORAS VISITANTES DO NOSSO «STAND» NA FEIRA POPULAR, DOS QUAIS JÁ FORAM SORTEADOS 4 QUE SAÍRAM AOS SEGUINTES NUMEROS

N.º 743—Série G **N.º 5815—Série H**
N.º 3666—Série I **N.º 6775—Série J**

NO SEU INTERESSE: Quando precisar comprar Peles não o faça sem primeiro visitar a importante Secção dos

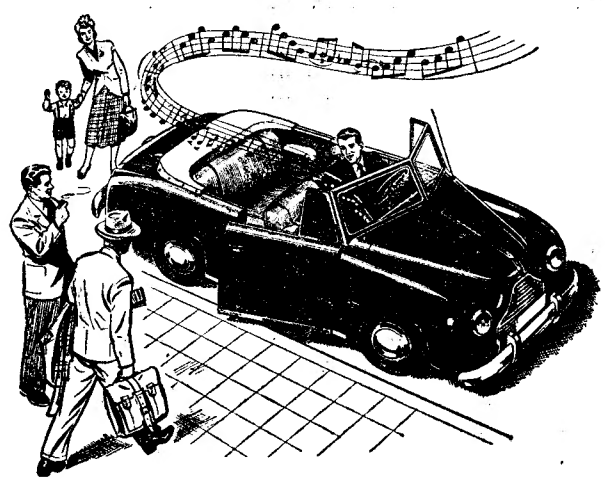
Grandes Armazens do CHIADO

ONDE ENCONTRA TUDO AOS MELHORES PREÇOS

SIERA

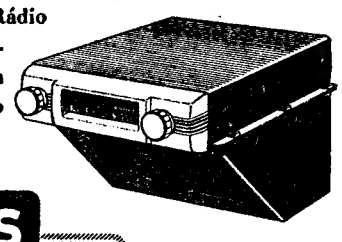
O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Trabalhando ou Passeando



Um Auto-Rádio Philips proporciona aos homens de negócios o noticiário do mundo inteiro, comentários e informações sobre a situação económica mundial, além dos seus programas favoritos de música e canto. Instalar no seu carro um Auto-Rádio Philips, companheiro indispensável, é conduzir ou viajar com satisfação, podendo conhecer o que vai pelo mundo.

Os Autorádios Philips, sendo os de menor consumo são também os de preço mais acessível Preços: Esc. 2.700$00 ou Esc. 2.950$00



PHILIPS AUTORADIO · TIPO NX 491 V

Á venda em todos os agentes oficiais PHILIPS do País.

Arrematação Judicial

No dia 4 de Outubro proceder-se-á, pelas 14 horas, em 2.ª Praça, no tribunal da Boa-Hora, 1.ª Vara, 3.ª Secção, á arrematação do prédio urbano situado na Rua das Taipas, n.º 4 a 10, que rende anualmente 30.765$60, susceptivel de aumento visto poder pedir-se a avaliação de todo o prédio ocupado por arrendamentos comerciais. E' posto em praça pela quantia de 332.424$10, metade do valor da matriz. Esclarecimentos presta-os o solicitador encartado António Ribas de Avelar, Rua dos Fanqueiros, 91, 2.º, Esq. Telefone 3 0375.

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A Comprido. — R. Madalena, 97, s/l. Lisboa. Telt. 29020

Sabonete inglês **D·D·D·**

O MELHOR PARA A PELE

Carta de Peregrino

Aos portadores desta «Carta» em viagem para

ROMA

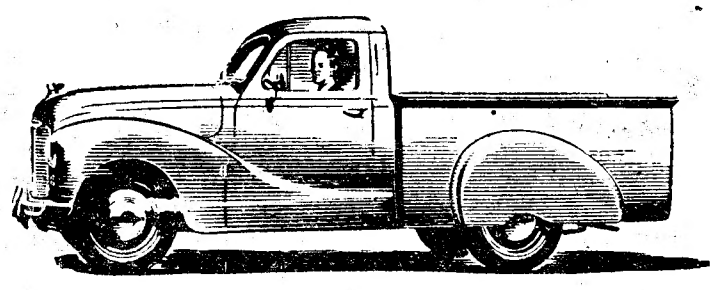
A C. P. concede reduções, tanto em viagens INDIVIDUAIS como em GRUPO.

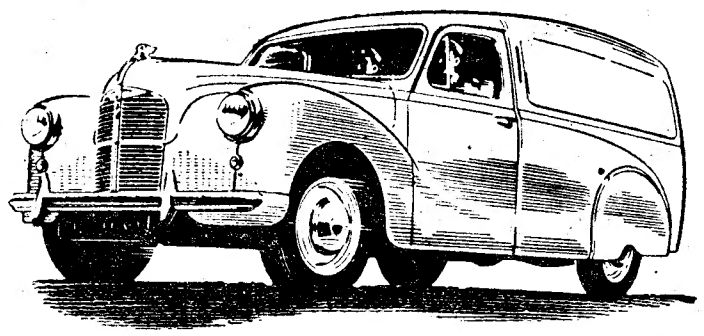
Ch. Lorilleux & C.ª

TINTAS DE IMPRESSÃO

LICORES E XAROPES «VICTORIA»

Novos produtos da série «SUPREMA»





Por bons ou maus caminhos em longas ou curtas viagens o veículo que se impõe para transporte de cargas até 600 kg.

E' um AUSTIN, «A 40» Pick-Up ou Fourgonette

COM ESTES MEIOS DE TRANSPORTES NÃO TERÁ DIFICULDADES

AUSTIN

DISTRIBUIDORES GERAIS
J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.cs 2,4

PORTO
RUA ALEXANDRE BRAGA, N.o 130

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes

LISBOA

CARGA E EXPEDIENTE: Rua do Comércio, 39 — Telefone 20551

FROTA

n/m Africa Ocidental... ...	1.504 T.	n/m Colares	1.376 T.
n/m Alcobaça	9.437 T.	n/m Conceição Maria	2.974 T.
n/v Alcoutim...	10.526 T.	n/m Coruche	1.370 T.
n/m Alenquer	9.437 T.	n/v Costeiro...	900 T.
n/m Alexandre Silva	3.110 T.	n/v Costeiro Segundo... ...	490 T.
n/v Aferrarede...	2.118 T.	n/m Costeiro Terceiro	1.426 T.
n/p Alfredo da Silva	3.643 T.	n/m Covilhã	1.376 T.
n/m Almeirim	9.437 T.	n/v Cunene	9.800 T.
n/v Amarante	12.595 T.	n/v Foca	2.018 T.
n/m Ambrizete	9.100 T.	n/v Inhambane...	9.619 T.
n/m Andulo	9.100 T.	n/v Luso...	10.125 T.
n/m António Carlos...	2.974 T.	n/v Maria Amélia	3.005 T.
n/m Arraiolos...	9.437 T.	n/v Mello...	6.253 T.
n/m Belas...	7.110 T.	n/v Mirandella	7.900 T.
n/m Borba	7.145 T.	n/m São Macário	1.221 T.
n/m Braga	7.110 T.	n/v Saudades...	6.430 T.
n/m Bragança	7.110 T.	n/v Silva Gouveia	1.353 T.
n/m Cartaxo...	1.376 T.	n/v Zé Manel	1.220 T.

Total: 191.131 toneladas

REBOCADORES:
«Africa», «Sintra», «Estoril».
«Freixo», São Cristovão,» «Soure»

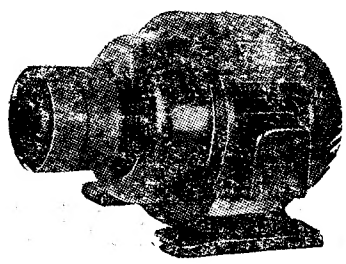
LANCHAS A MOTOR:
«Garota», «Bulhão», «Maquela» «Carocha»

34 Batelões (19 de 500 T., 13 de 400 T. e 2 de 250 T.
24 Fragatas (2.150 T.).
1 Barca de água (250 T.).
1 Draga «Barreiro» com 5 Batelões de dragadas com 80 m3 cada.

EM CONSTRUÇÃO NOS ESTALEIROS DA C. U. F.:
2 navios de 3.600 T. e para 52 passageiros cada.
2 rebocadores de 1.200 T. cada.

CARREIRAS DE LISBOA PARA:
Norte da Europa — Norte de Africa — Cabo Verde — Guiné — Angola —Argentina — Chile — Estados Unidos — Terra Nova — Groenlandia e Costa de Portugal.

A Companhia que mais navios tem ao seu serviço, construidos em Portugal nos estaleiros da Companhia União Fabril no Barreiro e em Lisboa.
Lisboa, 22 de Agosto de 1950.



MOTORES ELECTRICOS

ALTERNADORES. TRANSFORMADORES.
— DIJUNTORES. ARRANCADORES —

SOC. LUSO ELÉCTRICA, LD.ª
11 — CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES — 13
Telefone 60331 LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.da

Rua da Cascalheira, 33 — (Alcantara) — LISBOA — Telefone 3 8008

FÁBRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO TIPO-LITOGRÁFICAS, VERNIZES E MASSAS PARA ROLOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MATÉRIAS PRIMAS DA IMPORTANTE FÁBRICA ESCOCESA DA ESPECIALIDADE

A. B. FLEMING & C.º, LTD.

Edinburgh — SCOTLAND

FUNDADA EM 1852

COMPANHIA DE SEGUROS

SAGRES

Sede em Lisboa — **R. do Ouro, 181**

(EDIFICIO PRÓPRIO)

Sinistros pagos até 31-12-949

Esc. 57.240.644$27

AGENTES EM TODO O PAIS

Efectua seguros de «INCÊNDIO», «MARITIMOS e GUERRA», «AUTOMOVEIS», «AGRICOLAS», «ACIDENTES DE TRABALHO», «ACIDENTES PESSOAIS» e de «VIDA» **em todas as modalidades**

A Companhia fornece todos os esclarecimentos a quem os pedir, **mandando a casa de quem o solicitar, e sem encargo algum, empregado competente que dará todas as informações**

Telefones P. B. X. 24171-24172

Aceitam-se agentes e angariadores que dêem referências

7 MIL (continuação)

A fiscalização reprimia

as manobras dos especuladores

que procuravam benefícios da crise

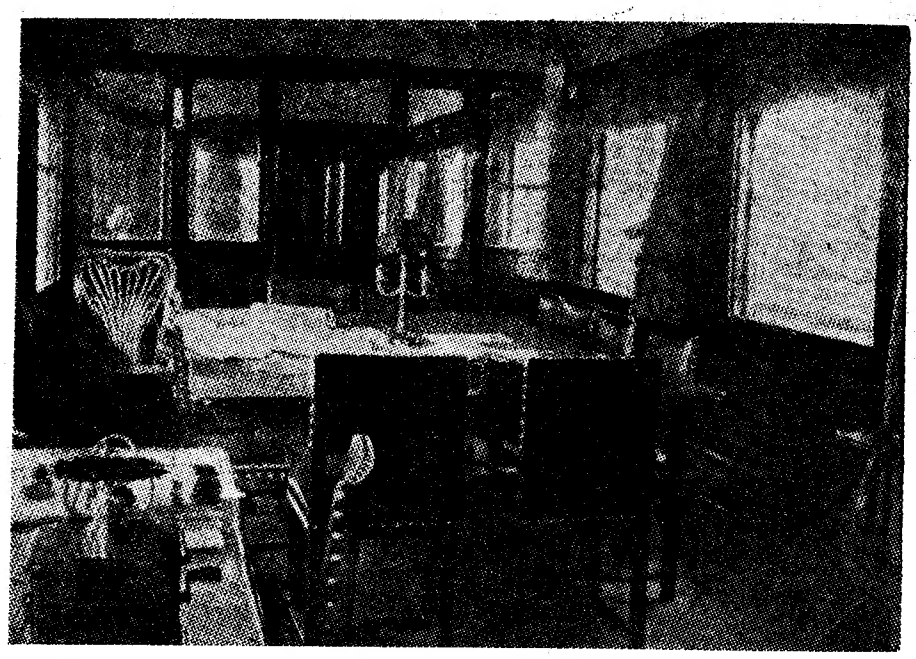
(Continuação da pag. central)

nas desembarcavam no Ulster (Irlanda) e aviões americanos bombardeavam o Japão, cuja armada fora vencida na batalha do Mar de Coral. Os ingleses haviam imobilizado o «Gneisenau», o «Scharnost», o «Tirpitz», e destroçado o «Prinz Eugen». No campo de batalha da Ásia, os nipónicos transpunham a fronteira da Birmania. A ilha de Malta, governada pelo visconde de Gort, resistia aos ataques do inimigo.

Antevia-se a possibilidade de um ataque aliado ao continente europeu, pela França, cujo governo de Laval estava em Vichy, com o marechal Pétain quase sequestrado.

Carlos Ferrão, no «Diário de Lisboa» (acabara de publicar o primeiro fascículo da «História da Guerra») previa um desembarque, a distancia. Havia indícios: o marechal Rundstedt fora nomeado para dirigir superiormente a defesa do continente. Churchill, chefe do Governo inglês, proferira um vibrante discurso nos Comuns: «A Grã-Bretanha não estará nunca cansada de lutar. A hora avizinha-se». (O fim da guerra estava a mais de três anos de distancia).

Em Portugal mantinha-se, mais do que nervosismo, sobressalto. Iam realizar-se exercícios de defesa anti-aérea em Lisboa, promovidos pelo Exército com a colaboração da Legião: vidraças resguardadas, escuridão, sinais de alarme. O Governo tinha as suas razões, as quais não chegavam ao grande publico. Salazar continuava presidente do Conselho, ministro da Guerra, dos Estrangeiros e das Finanças; eram ministros o dr. Pais de Sousa, no Interior, o dr. Manuel Rodrigues, na Justiça, o engenheiro Duarte Pacheco, nas Obras Publicas, o dr. Vieira Machado nas Colónias, e o comandante Ortins de Bettencourt, na Marinha.



O histórico «vagão do armisticio» onde, em 1918, os alemães assinaram o seu pedido de armistico, foi o mesmo local onde, em 1940, então na posse das suas vitórias, os alemães ditaram aos franceses as suas condições

Havia partido a frota de lugres bacalhoeiros para a Terra Nova, despedida em Belém pelo bispo de Helenopole, D. Manuel Trindade Salgueiro. Regressara a Lisboa o almirante Magalhães Correia, que fora governador dos territórios de Manica e Sofala.

Em Lisboa trocavam-se diplomatas e cidadãos dos países do «Eixo» e norte-americanos; o navio sueco *Drottningholm* procedia a essa tarefa, na qual colaboravam generosamente as autoridades portuguesas.

Morrera o antigo ministro Catanho de Menezes, presidente da Ordem dos Advogados. Em Paris finara-se o cardeal Baudrillart, e o dr. Joaquim Manso, em eco, lembrava palavras que o purpurado lhe havia dito: «O clero em França vai lutar pela liberdade».

Anunciava-se uma conferência do nosso director, na Sociedade de Geografia, sobre Olavo Bilac.

Fora publicado o relatório do Banco de Angola, com afirmações optimistas, a despeito dos efeitos devastadores no comércio, consequentes da guerra. Intensificavam-se a fiscalização sobre géneros alimentícios e uma ofensiva contra o açambarcamento, a qual o dr. Dias Ferreira em fundo do nosso jornal aplaudia, no seu estilo incisivo. Augusto Casimiro no nosso n.º 7.000 exaltava a obra da Hidráulica Agrícola. Inaugura-se uma exposição póstuma do mestre pintor Carlos Reis, da qual Artur Portela se ocupa em crónica.

Decorria a época da Primavera nos teatros: no Avenida representava-se «Os Pires de Sacavém», com Cremilda, Ribeirinho e Hortense Luz; no Variedades estava em cena «Boa Nova», com Costinha, Hermínia Silva e Amália Rodrigues, ambas ascendendo do fado ao teatro; no Maria Vitória a revista «Estás a ver, ó Viroscas»; no Trindade «A lenda dos 7 cravos», de João Bastos; no Nacional, «Gente Nova», de Bernstein, tradução de Norberto Lopes, com Lucília e Lalande, esta a firmar nome, na Companhia Rey Colaço; o Coliseu dos Recreios dava opereta, por companhia portuguesa, e representava «Sonho de Valsa», e no Coliseu do Porto, Irene Isidro e Amarante apresentavam «Marcha de Lisboa», que fizera êxito na capital. Em S. Carlos decorrem concertos de Ivo Cruz.

No capítulo «Tauromaquia», Rogério Perez criticava uma corrida com Estudiante, Pedro Barrera, António Luís Lopes e João Nuncio, com touros de Cláudio de Moura. Anteriormente havia-se notado um êxito de José Casimiro ao lado de Martin Vasquez, êxito tão afirmado que naquela corrida Nuncio brindara ao seu colega Casimiro, que assistia. O ganadero Emilio Infante da Camara defendia no «Diário de Lisboa», o envio de touros de lide, portugueses, de raça espanhola, para Espanha.

(Continua na página seguinte)

PU-15

SHELL

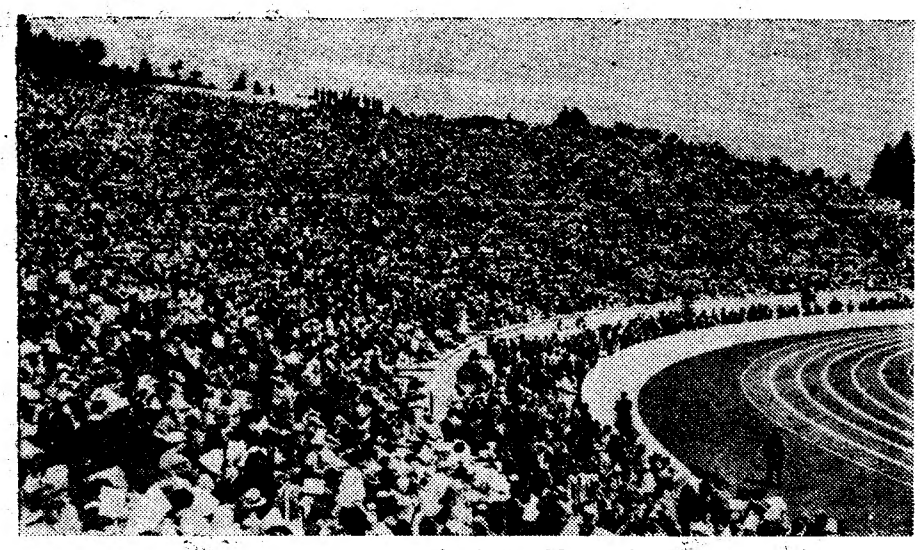
A aviação, a marinha mercante, o automobilismo, a industria e o lar, dependem em grande escala da industria petrolífera que, através de uma gama variada de produtos, concorre para o progresso, conforto e segurança que hoje se desfruta. Para conseguir, porém, que a vulgar gasolina, o gasóleo, o petróleo e outros combustíveis ou óleos lubrificantes, os produtos químicos e vernizes, o alcool e outros produtos proporcionem o rendimento e eficiência que a vida moderna exige, a industria petrolífera tem de empreender pesquisas sobre pesquisas, dispendendo para isso elevadas somas de dinheiro.

O Grupo Shell é pioneiro no campo das pesquisas petrolíferas e os seus laboratórios e os seus técnicos trabalham há dezenas de anos com entusiasmo e sucesso no melhoramento constante dos produtos que se vendem sob o nome SHELL.

Adquirir produtos SHELL é ter a certeza de se obter o que de melhor e da mais alta qualidade a ciência e a técnica estão produzindo actualmente.

SHELL COMPANY OF PORTUGAL, LTD.

LAMINAS "Diamon"



O Estádio Nacional, com a sua opulenta moldura, é hoje o cenário onde se travam os mais importantes jogos de futebol—espectáculo pelo qual se deixaram dominar as grandes multidões

MAIO DE 45: OITAVO MILHAR!

Quando o fim da guerra estava por um fio...

(Continuação da página anterior)

5 de Março de 1945, uma segunda-feira: n.º 8.000 do «Diário de Lisboa».

E' ainda um jornal de tempo de guerra, mas as grandes notícias bélicas iam-se diluindo a caminho da derrota do eixo, que só os cegos não viam. Um acontecimento dominava a nossa primeira página: «Os exércitos aliados entraram em Colónia.—A batalha da Renania está concluída».

Isto diz tudo em relação ao período que decorreu do nosso n.º 7.000 ao 8.000, trinta e quatro meses: a reconquista de África, a invasão do oidente europeu, os desembarques nas Filipinas e as vitórias navais no Pacífico, a conferência de Yalta entre Roosevelt, Churchill e Estaline, a inexistência da linha Siegfried, a libertação de Paris, Roma, Bruxelas, Atenas, Belgrado, Bucareste, Sofia, Riga, Luxemburgo, Budapeste, para só citar as principais cidades. Os alemães ocupavam ainda Viena, Oslo, Praga, Copenhague e Haia.

Publicava o n.º 8.000 os comunicados alemães e russo: o primeiro denunciava a contra-ofensiva e penetração dos sovietes, o segundo era francamente optimista, e dava a queda de Breslau.

Churchill visitava os campos de batalha do Ocidente e as cidades libertadas; estava a preparar-se a conferência de S. Francisco, na qual a Inglaterra se faria representar por Eden e Attlee.

Carlos Ferrão escrevia: «A Sociedade das Nações, fundada em Versailles e instalada em Genebra, sucumbiu ao peso de responsabilidades que não podia suportar. Que destino estará reservado á organização internacional que vai suceder a esta guerra? Consagrará o princípio fundamental de um directório das grandes potências?». O nosso mesmo cronista internacional sentenciava: «O declínio da guerra acentua-se. Suprimir a guerra não é organizar a paz».

(A guerra acabou na Europa em 7 de Maio com o esmagamento da Alemanhã, e no Japão, a 1 de Setembro). O nosso redactor Maurício de Oliveira publicava crónicas de relevo sobre as batalhas navais.

Em Portugal o gabinete do dr. Oliveira Salazar incluía como ministros, Santos Costa, na Guerra, Julio Botelho Moniz, no Interior, Américo Tomás, na Marinha, Caeiro da Mata, na Educação Nacional, Marcelo Caetano, nas Colónias, Supico Pinto, na Economia, Cancela de Abreu, nas Obras Publicas, Cavaleiro Ferreira, na Justiça. Salazar continuava ministro dos Estrangeiros.

O Conselho de Ministros aprovou a concessão de novo subsídio aos funcionários publicos. Foi reorganizado o Conselho Técnico Corporativo, no qual o ministro da Economia depositava grandes esperanças. (Foi extinto há seis dias e desaparecerá de todo no próximo dia 15). O plano das obras e novas edificações pela Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais foi cifrado em 229 mil contos. Foram também destinados 160 mil contos para os hospitais escolares de Lisboa e do Porto. No Conselho de Ministros o dr. Oliveira Salazar comunicava que os Estados Unidos haviam apresentado desculpas pelo facto de um avião americano haver, por equívoco, bombardeado Macau.

Ia instituir-se um curso de estudos olisiponenses na Faculdade de Letras, iniciativa de dez anos antes, do «Diário de Lisboa», e patrocinada pela Camara Municipal.

Nesse n.º 8.000 o dr. João de Barros escrevia um artigo «Educação após guerra», de natureza cultural, no qual defendia a ideia de se realizarem encontros entre representantes de países da América e da Europa, para se afinarem conceitos e critérios, e se estabelecerem fraternas relações de inteligência e de estudo.

Incendiou-se no Porto o navio-motor «Comandante Tenreiro». O ministro do Interior visitou Covilhã e Fundão. O livro português ia ser representado na Feira Literária de Madrid. Apresentou credenciais o novo ministro da França de De Gaulle, sr. Jean du Sault. No Brasil, o presidente Getulio Vargas preparava eleições gerais.

Em teatros, Nascimento Fernandes reaparecia no Trindade em «Fany», com Lucília, Lalande e Villaret; o Variedades dava «Menino da Luz», com Maria Matos e Erico; no Apolo, estava o «Fado da Mouraria», com Hermínia Silva; no Nacional «Otelo», com Alves da Cunha e Madalena Sotto; no Maria Vitória, «Invasão», com Mirita e Vasco. Adelina Abranches dera uma queda desastrosa em sua casa. Ercília Costa partira de avião, para o Brasil. Começou a filmagem do «José do Telhado».

Treinava-se afincadamente o *team* nacional de futebol, que havia de bater-se com a Espanha, no Estádio, no dia 11. Foi o ano da falsificação de bilhetes. O jogo deu um empate 2-2, golos portugueses de Peyroteo). Felix Bermudes foi eleito presidente do Benfica. No Campeonato Nacional ia á cabeça o Benfica.

Anunciava-se a assinatura para a época tauromáquica, com Ortega, Manolete, Silvério Perez, Armilita e Arruza. Os novilheiros Augusto Gomes e Diamantino Viseu iam tourear a Madrid, Valencia, Barcelona e Bilbau.

EXTERNATO ESCOLA DA **RESTAURAÇÃO**
Av. Almirante Reis, 106 — Telefone 5 1454 — LISBOA
(Frente à cervejaria Portugália)

O «NOVE MIL»

Tinha acabado *a guerra* mas tinham começado *as contendas* entre os vencedores

Marshall — actual ministro da Guerra e, então, dos Negócios Estrangeiros — pronunciou um importante discurso em que sugeriu as condições para um plano de auxílio á Europa, que viria a ser conhecido pelo seu nome

O n.º 9.000 do nosso jornal publicou-se a 17 de Dezembro de 1947, uma quarta-feira. E' um numero normal, no qual os acontecimentos nacionais tomam lugar de relevo sobre a vida internacional, calma embora já tocada do nervosismo do «aprés-guerre». O grande e trágico conflito armado terminara definitivamente havia dois anos e dois meses com a derrota do Japão.

O nosso n.º 9.000 regista o malogro da conferência dos quatro ministros dos Estrangeiros em Londres. Ernest Bevin, do governo trabalhista, expunha nos Comuns as consequências desse malogro. «A Grã-Bretanha não pode concordar com os pedidos da Russia quanto a reparações arrancadas á produção corrente da Alemanha» — dise.

Deu-se um incidente diplomático entre a França, onde Bidault era ministro dos Estrangeiros, e a Russia, havendo a comissão francesa de repatriação recebido ordens para abandonar a capital soviética.

O congresso americano estudava o auxilio á Europa, do Plano Marshall, mas as dificuldades amontoavam-se e os parlamentares haviam de ir para férias sem resolver coisa alguma.

A França exigia em Londres a anexação económica do Sarre e mostrava-se intransigente. A politica interna daquele país estava conturbada por agitação operária, com greves e disturbios de vulto.

Em Genebra uma comissão de dezoito nações aprovava a convenção dos direitos do homem por 10 votos contra 4 (Ucrania, Russia Branca, Jugoslávia e U. R. S. S.), e 4 abstenções. «E' cedo para se tratar disto»—disse o soviético Bogomolov. O exército do Iraque estava pronto para batalhar na Palestina, ao lado dos exércitos árabes; 500.000 homens estavam decididos a passar a fronteira da Transjordania.

Em Portugal, notava-se uma actividade construtiva na administração publica. Salazar constituira, em Fevereiro, o seu sexto gabinete, ficando apenas presidente do Conselho. Eram ministros dos Estrangeiros o dr. Caeiro da Mata, da Guerra o tenente-coronel Santos Costa, do Interior o engenheiro Cancela de Abreu, das Colónias o capitão Teofilo Duarte, das Obras Publicas o eng.º Frederico Ulrich, das Finanças o dr. Lumbrales, da Justiça o dr. Cavaleiro Ferreira, da Educação o dr. Fernando Pires de Lima e da Economia o eng.º Daniel Barbosa. Este ministro, cuja obra era muito discutida, dizia á Imprensa: «As donas de casa que respondam ás criticas que nos são feitas», e afirmava a baixa do custo da vida e o abastecimento do mercado, que já não constituia «o problema cruciante dos anos anteriores».

Dera entrada no Limoeiro o industrial da ceramica de Telheiras, António Lagoa, que não depositara 43.300 contos de multa aplicada.

Ia proceder-se ao julgamento, em tribunal militar, dos implicados no movimento de 10 de Abril, e que eram, entre muitos outros, o almirante Cabeçadas, o general Marques Godinho, os brigadeiros António Maia, Corregedor Martins e Vasco de Carvalho, os coroneis Gonzaga Tadeu, Carlos Afonso dos Santos, Celso de Magalhães, o major Sarsfield, o dr. Carneiro Franco, etc..

Intensificavam-se as obras da cidade universitária de Coimbra; a Assembleia Nacional discutia a lei de meios; o brigadeiro Silveira e Castro deixava a Junta Autónoma de Estradas; anunciava-se a regularização da margem esquerda do Tejo de Cacilhas ao Alfeite.

No capitulo municipal, a camara do tenente-coronel Salvação Barreto anunciava o projecto de constituição da sociedade para construção do Metropolitano; haviam-se demolido o palácio do marquês de Alegrete e prédios em Martim Moniz e R. da Palma; ia demolir-se o Hotel de Inglaterra. Realizavam-se visitas ás grandes obras em curso na cidade. Partiram para Inglaterra os convidados para a primeira viagem do «Pátria», entre os quais o chefe da redacção do nosso jornal, dr. Norberto Lopes.

Nesse dia 17 de Dezembro casou a sr.ª D. Maria Teresa de Noronha com o sr. José António Sabrosa, cuja pré-noticia, desmentida, tinhamos publicado cinco anos antes. A noiva declarou-nos: «numca mais cantarei em publico», e o marido de havia poucos minutos confirmou: «tudo isso acabou».

Nos teatros, o Nacional dava os «Peraltas e Sécias», com Palmira Bastos; no Maria Vitória o «O' ai ó linda», com Mirita, Amarante e Carlos Leal; no Variedades «Alfacinha da gema», com Herminia Silva; no Avenida o «Tá bem ou não tá», com Laura Alves e Villaret.

Decorria o campeonato de futebol, com o F. C. do Porto á cabeça, seguido do Sporting e o Benfica mal classificado. O Belenenses, fora perder por 3 a 1 a Madrid, na inauguração do campo de Chamartin.

Manuel dos Santos, então novilheiro, fora gravemente colhido no México, mas melhorara.

Finalmente: o «Diário de Lisboa» transformara durante o periodo do n.º 8.000 a 9.000 o aspecto tradicional da sua 1.ª página, por imperativo do noticiário da guerra, mas que depois se manteve.

Não hesite! Peça sempre o delicioso

CHÁ CELESTE

A' venda em todos os estabelecimentos

C. F. M.